

CONSULTA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Relatório de Resultados da percepção de quase
10.000 brasileiros sobre o desenvolvimento
sustentável nas cidades

OUTUBRO DE 2018 A FEVEREIRO DE 2019

colab

UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

RELATÓRIO DE RESULTADOS

Consulta Cidades Sustentáveis

Outubro de 2018 a Fevereiro de 2019

2019



Um documento de trabalho do ONU-Habitat e Colab,
publicado pela primeira vez em Nairobi em 2019
Copyright © Programa das Nações Unidas para os
Assentamentos Humanos 2019

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
(ONU-Habitat)

P.O. Box 30030, 00100 Nairobi GPO KENYA

Tel: 254-020-7623120 (Escritório Central)

www.unhabitat.org

HS Number: HS/029/19P

ISBN Number:(Volume) 978-92-1-132839-4

Foto de Capa: Antartis / Depositphotos

DECLARAÇÃO:

As designações empregadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas sobre o estatuto legal de qualquer país, território, cidade, área ou das suas autoridades. As análises, conclusões, recomendações e opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, das Nações Unidas ou de seus Estados membros. As informações contidas nesta publicação são fornecidas sem garantia de qualquer tipo, expressa ou implícita, incluindo, mas não limitado a, garantias de comerciabilidade, adequação a uma finalidade específica e não infração.

Especificamente, o ONU-Habitat não oferece garantias ou representações quanto à exatidão ou integridade de tais dados. Em nenhum caso o ONU-Habitat será responsável por qualquer perda, dano, responsabilidade ou despesa incorrida ou sofrida que seja alegadamente resultante da utilização desta publicação, incluindo, sem limitação, quaisquer erros de falha ou omissão em relação à mesma. A utilização desta publicação é por conta e risco do utilizador. Sob nenhuma circunstância o ONU-Habitat ou suas afiliadas serão responsáveis por quaisquer danos diretos, indiretos, incidentais, especiais ou consequentes, mesmo que o ONU-Habitat tenha sido avisado da possibilidade de tais danos. Os extratos podem ser reproduzidos sem permissão, desde que a fonte seja citada.

RECONHECIMENTOS:

Principais Autores:

Beatriz González Mendoza, Claudio Acioly, Gabriela Zaltman, Gustavo Maia, Heloisa Santos, Luciana Tuszal, Luiza Jardim

Contribuidores:

Humberto Dantas (capítulo 1), Angelo Hermeto, Caio Castro, Fernando Lopes, Otávio Braga e Pedro Ogeda (análise econométrica, apresentada na seção 5.3), Cesar Cano, Isadora Peixoto e Pedro Torres (revisão), Dalila Ramalho, Gustavo Carvalho e Paulo Pandolfi (operação na Consulta Cidades Sustentáveis), Samara Resende (capítulo 8).

Financiamento: O projeto é financiado pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas (UN Development Account).

Design e Layout:

Maysa Crowder

SUMÁRIO

1.	DESAFIOS DEMOCRÁTICOS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: O QUE FAZ SENTIDO HOJE?	11
2.	O PROJETO “SISTEMAS DE RESPONSABILIDADE PÚBLICA: MEDIR, INFORMAR E MONITORAR POLÍTICAS URBANAS SUSTENTÁVEIS NA AMÉRICA LATINA”	15
3.	SOBRE AS ORGANIZAÇÕES	17
4.	A CONSULTA CIDADES SUSTENTÁVEIS	21
	4.1 A edição de 2018-2019	21
	4.2 Metodologia da consulta	27
5.	RESULTADOS DO BRASIL	29
	5.1 Perfil	29
	5.2 Resultados	31
	5.3. Análise econométrica	35
6.	RESULTADOS POR CIDADE	39
	6.1 Niterói	40
	6.2 São Paulo	45
	6.3 Santo André	50
	6.4 Rio de Janeiro	55
	6.5 Teresina	60
	6.6 Juiz de Fora	65
	6.7 Porto Alegre	70
	6.8 Recife	75
	6.9 Caçapava	80
	6.10 Curitiba	85
7.	COMO TRABALHAR OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A NÍVEL MUNICIPAL	91
	7.1 Agenda global - aplicação local	91
	7.2 Importância de dados	92
	7.3 Gestão compartilhada e colaborativa	93
8.	TRIÂNGULO DA GESTÃO PÚBLICA COLABORATIVA	95
	8.1 Gestão e serviços eficientes	96
	8.2 Participação social em tomada de decisão	98
	8.3 Engajamento em prol de cidadania	100

IMAGENS:

2.1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030

3.2.1: Captura de tela do aplicativo Colab

4.1: Tela de apresentação dos resultados da consulta

4.2: Tela inicial da consulta

4.3: Exemplo de pergunta da consulta

4.4: exemplo de pergunta da consulta

5.1.1: Mapa do Brasil com as participações georreferenciadas

5.1.2: Gráfico da distribuição por Estado dos respondentes do Brasil

5.1.3: Gráfico da distribuição por Município dos respondentes do Brasil

5.1.4: Gráfico da distribuição por gênero dos respondentes do Brasil

5.1.5: Gráfico da distribuição por faixa etária dos respondentes do Brasil

5.1.6: Gráfico da distribuição por escolaridade dos respondentes do Brasil

5.2.1: Percepção dos participantes no Brasil

5.2.2: Gráficos de todas as respostas do Brasil

5.3.1: Gráfico de municípios outliers

5.3.2: QR Code de acesso ao relatório

6.1.1: Mapa de Niterói com as participações georreferenciadas

6.1.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Niterói

6.1.3: Percepção dos participantes em Niterói

6.1.4: Gráficos de todas as respostas de Niterói

6.2.1: Mapa de São Paulo com as participações georreferenciadas

6.2.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de São Paulo

6.2.3: Percepção dos participantes em São Paulo

6.2.4: Gráficos de todas as respostas de São Paulo

6.3.1: Mapa de Santo André com as participações georreferenciadas

6.3.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Santo André

6.3.3: Percepção dos participantes em Santo André

6.3.4: Gráficos de todas as respostas de Santo André

6.4.1: Mapa do Rio de Janeiro com as participações georreferenciadas

6.4.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes do Rio de Janeiro

6.4.3: Percepção dos participantes do Rio de Janeiro

6.4.4: Gráficos de todas as respostas do Rio de Janeiro

6.5.1: Mapa de Teresina com as participações georreferenciadas

6.5.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Teresina

6.5.3: Percepção dos participantes em Teresina

6.5.4: Gráficos de todas as respostas de Teresina

6.6.1: Mapa de Juiz de Fora com as participações georreferenciadas

6.6.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Juiz de Fora

6.6.3: Percepção dos participantes em Juiz de Fora

6.6.4: Gráficos de todas as respostas de Juiz de Fora

6.7.1: Mapa de Porto Alegre com as participações georreferenciadas

6.7.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Porto Alegre

6.7.3: Percepção dos participantes em Porto Alegre

6.7.4: Gráficos de todas as respostas de Porto Alegre

6.8.1: Mapa de Recife com as participações georreferenciadas

6.8.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Recife

6.8.3: Percepção dos participantes em Recife

6.8.4: Gráficos de todas as respostas de Recife

6.9.1: Mapa de Caçapava com as participações georreferenciadas

6.9.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Caçapava

6.9.3: Percepção dos participantes em Caçapava

6.9.4: Gráficos de todas as respostas de Caçapava

6.10.1: Mapa de Curitiba com as participações georreferenciadas

6.10.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Curitiba

6.10.3: Percepção dos participantes em Curitiba

6.10.4: Gráficos de todas as respostas de Curitiba



Cidades e governos locais estão enfrentando mudanças rápidas e esmagadoras decorrentes do fato de que mais da metade da população mundial reside em áreas urbanas. Com a Nova Agenda Urbana (NUA) promovendo a ampliação da tomada de decisão para ser mais inclusiva envolvendo os cidadãos e comunidades, torna-se criticamente necessário desenhar novas formas de pensar o papel do governo local como agente-chave da urbanização sustentável.

As cidades têm de encontrar formas novas e criativas de provocar mudanças transformadoras, garantindo uma melhor qualidade de vida para os seus cidadãos. Os gestores urbanos estão introduzindo novas ideias, abordagens inovadoras e soluções para enfrentar os desafios que enfrentamos em todo o mundo. Em um esforço para fortalecer o diálogo entre os cidadãos e seus governos por meio de um processo participativo de tomada de decisão que capitaliza a Quarta Revolução Industrial, ONU-Habitat e Colab desenvolveram um aplicativo móvel que permite aos cidadãos medir o impacto da Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030.

Este novo método de consulta desenvolvido por ONU-Habitat e Colab destaca a eficácia das políticas públicas que afetam o futuro das cidades. Ao mesmo tempo, estamos promovendo um sistema de transparência e responsabilidade incorporando o espírito das iniciativas centradas nas pessoas para alcançar um desenvolvimento holístico e

sustentável. Isso está de acordo com a NUA e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS11, que se concentra em cidades sustentáveis, seguras, resilientes e inclusivas. Esta publicação oferece ao leitor os resultados de uma consulta nacional realizada entre Outubro de 2018 e Fevereiro de 2019, que envolveu cerca de 10.000 cidadãos brasileiros de mais de 800 cidades. O livro também apresenta uma síntese dos resultados da consulta cidadã nas cidades onde essa participação foi numerosa.

Como ex-prefeita, estou satisfeita em ver a tecnologia aproximando-nos de nossos cidadãos, como demonstram os resultados dessa consulta inovadora aos cidadãos no Brasil. Espero que possamos inspirar outros a envolver diretamente os cidadãos na elaboração e implementação de políticas públicas. Convido os leitores a explorar este trabalho colaborativo entre Colab e ONU-Habitat em um esforço para melhorar a prestação de contas e aumentar a conscientização dos benefícios do processo participativo no planejamento de cidades mais resilientes, sustentáveis e inclusivas.

Madame Maimunah Mohd Sharif
Secretária-Geral Adjunta e Diretora Executiva
UN-Habitat





A participação social é estabelecida no Brasil com a Constituição Federal de 1988, propondo novas formas de diálogo entre poder público e cidadão. É nesse cenário que surgem novos mecanismos e espaços de participação, e que vem se transformando rapidamente com o avanço da tecnologia e das formas de interação.

A velocidade da informação é outra. O acesso aos recursos é outro. O desenvolvimento quebra, a cada dia, mais barreiras para a comunicação entre os mais diversos atores. No entanto, é necessário constatar: nos encontramos em um cenário em que é impossível pensar em um desenvolvimento que não seja sustentável.

Mais do que isso, buscar a visão dos cidadãos e trabalhá-la baseada em dados fará os governos acertarem mais e, com isso, serem capazes de fazer governos mais inovadores e colaborativos.

A Consulta Cidades Sustentáveis une aquilo que hoje é fundamental para o nosso país: a preocupação com o desenvolvimento e com a melhoria; a sustentabilidade como um “mindset/ olhar” que deve ser incorporado a toda e qualquer ação; e a participação do cidadão, que deve ser o centro do processo. Estes aspectos se materializam na consulta de maneira tão complementar e integrada que se torna difícil diferenciá-los – e este é o maior sinal de sucesso para o projeto.

Conduzir este processo junto com o ONU-Habitat foi um prazer para nós. Foram meses de aprendizado

e crescimento conjunto que comprovaram o quanto a gestão colaborativa é a chave para a solução de problemas complexos, e evidenciaram a necessidade de que a Consulta Cidades Sustentáveis seja realizada constantemente, para que a percepção dos cidadãos sobre seus municípios esteja sempre atualizada.

Agradeço e parabeno as equipes do Colab e do ONU-Habitat pela condução e realização do projeto, aos principais parceiros Artemisia, Vital Strategies, Instituto Vedacit e Instituto Arapyaú pelo apoio, às outras dezenas de organizações e de embaixadores que colaboraram com a mobilização da consulta e, principalmente, aos quase dez mil cidadãos que contribuíram com o diagnóstico de seus municípios.

Com este livro, apresentamos e tornamos públicos os resultados da Consulta Cidades Sustentáveis, com o convite para que estes dados sejam evidência para a elaboração de políticas públicas municipais e para o direcionamento da comunicação pública. É um prazer compartilhar este resultado com vocês, e tenho certeza de que cidadãos e governos, trabalhando em colaboração, são a chave para fazer cidades melhores para o cidadão, com o cidadão.

Gustavo Moreira Maia
Fundador e CEO do Colab



Desafios democráticos e participação política: o que faz sentido hoje?¹

Fenômenos como a Democracia vivem de desafios que causam questionamentos, preocupações e incertezas. Se pensarmos na história recente associada a esse conceito chegaremos ao século XIX, quando a lógica representativa atrelada ao “algo a perder do ponto de vista econômico” que consagrou o voto censitário começou a ser questionada mais amplamente. O Poder Legislativo, principal símbolo de representação, deveria se manter fiel aos interesses mais abastados ou deveria buscar uma representação mais ampla dos desejos da sociedade? Depende, obviamente, da visão acerca das responsabilidades do Estado e suas intermediações na vida das pessoas. Se pensarmos apenas em regulações associadas à cobrança estável de impostos, à garantia de propriedade, à segurança e à infraestrutura para atender aos interesses dos produtores parece possível defender um caráter de participação associado a posse e dinheiro. Mas se condições humanas mínimas de sobrevivência, sobretudo associadas às relações entre trabalhadores e empregadores, por exemplo, fizerem sentido na agenda de mediações e regulações do Estado, isso precisaria mudar. O que para nós hoje é óbvio, foi objeto de debates e lutas em países como a Inglaterra e os Estados Unidos de cerca de duzentos atrás.

Quando se notou que o voto deveria escorrer por diferentes camadas da sociedade uma das mais importantes preocupações esteve associada ao seguinte ponto: faz sentido que um homem que pouco estudou valha o mesmo que um sujeito extremamente letrado diante da responsabilidade de escolherem aqueles que representariam o que existe de melhor para a sociedade? A resposta não era tão fácil quanto seria hoje. Assim, há quem tenha registrado reflexões em forma de tabelas de valores

relacionando maior peso ao voto daquele que comprovava mais anos de estudos, o que findou não vigorando.

Notemos: a extensão do sufrágio a um grupo mais representativo da sociedade enfrentou seus dilemas. O resultado, no entanto, deu origem à sentença que melhor simboliza um formato de democracia representativa mais amplo: “um homem, um voto, um valor”, ou seja, cada sujeito tinha direito a um voto e cada voto valia o mesmo que os demais.

Os incômodos da época não se restringiram a tal ponto. Se todos deviam valer o mesmo, algo bastante compreensível à luz de nossos princípios mais recentes, à ocasião dois pontos prevaleceram em relação a certos cuidados e temores. O primeiro: haveria um piso para a entrada no jogo, ou seja, o ingresso no rol de eleitores deveria demandar ao menos a comprovação de alfabetização, ponto a partir do qual todos estariam nivelados. O segundo: escolher é diferente de ser escolhido, e se antes alguns países como o Brasil entendiam que quanto mais dinheiro se tinha, maiores os acessos aos direitos políticos, sobretudo na condição de candidaturas a diferentes cargos que exigiam rendas mais vultuosas, a partir daquele instante a alfabetização, e sobretudo a idade, caracterizariam os postulantes aos cargos eleitorais a despeito de patrimônio e rendimento. E assim fomos ao século XX.

Uma nova era trouxe consigo novas preocupações e desafios. Um deles nasceu no período anterior (século XIX), mas foi de fato consolidado em larga escala entre as primeiras décadas e os anos

¹ Este capítulo é uma contribuição de Humberto Dantas, doutor em Ciência Política, pesquisador do Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Uninove, educador político e advisor do Colab.

70 da nova era. Falamos especificamente do voto feminino. Conquistado em raras nações antes de 1901, foi no período seguinte que de fato assistimos a uma compreensão mais ampla da percepção de que homens e mulheres pensam diferente, têm demandas distintas e, conseqüentemente, deveriam ofertar votos independentes. Assim, por exemplo, em 1932 a mulher passou a votar no Brasil, nos anos 40, após a II Guerra, na Itália e na França, e em Portugal e na Suíça já nos anos 70. Cada país passou, então, a contar sua história de acesso aos direitos políticos, entendidos sobretudo a partir do voto, de formas diferentes entre os séculos XIX e XX.

Ainda com o objetivo de incluir, e a despeito da entrada da mulher e do caráter considerado universal do sufrágio, a partir de então, não foram poucas as nações que durante décadas discutiram a ampliação do eleitorado. Os principais desafios estiveram, então, associados a alterações na idade mínima para a conquista de direitos políticos e à inclusão de etnias atreladas às realidades e conflitos de cada nação, bem como ao reconhecimento do analfabeto como agente de direitos políticos. No Brasil, os índios foram inseridos nesse debate entre 1965 (Código Eleitoral), 1973 (Estatuto do Índio) e 1988 (Constituição Federal); a idade de obtenção dos direitos políticos foi reduzida para 16 anos com a Constituição Federal de 1988 e; o analfabeto foi trazido de maneira mais formal também a partir de tal documento. Mais uma vez, cada democracia conta essa história de formas diversas.

Ainda no século XX, um novo desafio ganhou contornos complexos. Não basta ofertar o voto, mas também compreender em que medida os cidadãos estão representados em suas diversidades nos órgãos políticos formais. Filósofos políticos perceberam, ainda no final do século XIX, que pelas características gerais dos indivíduos e suas ocupações e condições sociais e econômicas dificilmente um parlamento, por exemplo, refletiria tal qual um espelho as diversidades contidas nas ruas. Mas a despeito de tal aspecto a Organização das Nações Unidas abraçou causas, nos fins do século passado, atreladas a uma maior representatividade, por exemplo, de mulheres nos

parlamentos e na política em geral. A atuação política deve transcender a escolha por meio do voto, e aproximar-se da efetiva presença em organismos formais. No Brasil isso significou exigir percentuais mínimos do gênero minoritário em listas de candidatos a pleitos proporcionais – todos aqueles que escolhem parlamentares, com exceção feita ao Senado, eleito de forma majoritária. Em 20 anos de esforços o país tem um eleitorado majoritariamente feminino, cerca de 40% de filiações de mulheres aos partidos políticos, o cumprimento recente das contas de 30% de candidaturas em disputas proporcionais e menos de 15% de deputadas e vereadoras pelo país. Funcionou? Aparentemente não. Outros países avançaram mais nessa agenda, como por exemplo: Argentina, Bolívia, Suécia, Finlândia e Noruega, inclusive com a garantia de vagas no parlamento.

Para além disso, e a despeito de todos os esforços para aprimorar a lógica democrática da representação, o século XX se encaminhou para o seu fim caracterizado pela crise da democracia representativa. Dezenas de países notaram a ampla insatisfação dos cidadãos com a qualidade do que se convencionou chamar de “classe política”. Motivos não faltam para explicar esse fenômeno, mas central aqui é perguntar: existe solução? As respostas se concentraram na busca por alternativas desafiadoras. A principal delas esteve associada ao que foi batizado de Democracia Participativa. Os indivíduos continuam escolhendo seus representantes, mas determinadas decisões demandam a utilização de ferramentas de participação capazes de transcender o voto. Esses instrumentos podem, grosso modo, ser divididos inicialmente em dois grandes blocos. O primeiro presente em grande parte das constituições e leis de diversos países. São principalmente caracterizados pelas consultas populares (plebiscitos e/ou referendos) e leis de iniciativa popular. No Brasil, desde 1988, quando foram instituídas tais ferramentas na Constituição, apenas duas consultas nacionais ocorreram (1993 e 2005), e cerca de dez projetos de lei originados na coleta de assinaturas da sociedade chegaram ao Congresso Nacional. Pouco, sobretudo se compararmos essa realidade com nações como

a Suíça, onde ocorre percentual expressivo dos referendos do planeta.

Por outro lado, o segundo bloco de ações participativas contagiou o Brasil e colocou o país no radar de exemplos dessa natureza no mundo. O relatório do IDH de 2002, sob a temática da Democracia, por exemplo, trazia a experiência do Orçamento Participativo como símbolo do envolvimento da sociedade em decisões para além do voto. Recentemente, de acordo com o IBGE, milhares de cidades relatam experiências desse tipo. Mas ainda existem os conselhos gestores de políticas públicas presentes em diversas temáticas em todas as cidades do país, bem como experiências atreladas à gestão participativa, à legislação participativa, às audiências públicas e outros tantos exemplos capazes de ilustrar esse fenômeno da participação.

O desafio quantitativo de ampliar de forma expressiva o rol de eleitores ao longo do século XX, seguido por uma tentativa de responsabilização e pertencimento atrelados à realidade política cotidiana como forma de arrefecer uma crise de legitimidade dos políticos em geral, no entanto, não encerram a história dos desafios democráticos que experimentamos nos últimos 200 anos. Durante a primeira década do presente século não faltaram sucessos atrelados à ampliação da participação política, mas também sobram decepções com o uso de determinadas ferramentas. Por exemplo: quem ocupa efetivamente esses espaços participativos? A política tradicional subverteu parte dessa lógica? Existe tempo, interesse, conhecimento e principalmente consciência por parte da sociedade acerca de tais instrumentos?

Respostas a tais questões nos colocam diante de um novo conjunto de desafios, preocupações e questionamentos. E dois deles são essenciais. O primeiro: a educação política formal se faz absolutamente necessária para qualificar o esforço quantitativo do século XX e legitimar instrumentos atuais de atuação sobre a realidade. A essa demanda, relevante pensador deu o nome de “a promessa não cumprida da democracia”, a saber: a necessidade de prepararmos os cidadãos,

pois devemos compreender a democracia como um valor, a ser disseminado e defendido pelo Estado, ou seja, construído como política pública no campo formal da educação. O segundo, por sua vez, dialoga com os avanços que vivemos em tempos atuais. O quanto a tecnologia pode nos ajudar a resolver problemas, participar, opinar e construir conjuntamente a nossa realidade? Se a experiência das redes sociais mescla ódio e intolerância à convivência e conexão, o desafio central está atrelado à ideia de arrefecer diferenças agudas e capturar percepções que possam contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e, naturalmente, democrática. Pronto! Em tese é aqui que nos encontramos: o voto continua existindo, os quantitativos insatisfeitos de eleitores precisam ser qualificados e envolvidos em decisões, e a tecnologia pode contribuir de forma muito expressiva para isso, a despeito das limitações de acesso e de interesse que ainda enfrentamos. E como fazer isso? Aqui temos um problema complexo, e respostas prontas não estão disponíveis nas prateleiras. A despeito de tal ponto, e de outros exemplos associados à atuação do Colab, é possível observarmos algo com bastante atenção: o resultado da consulta nacional atrelada aos sentimentos dos brasileiros sobre o sentido de vivermos de forma sustentável em cidades e comunidades – ODS 11.

O Brasil tem 5.570 cidades e 85% de sua população residindo em áreas urbanas. Capturar a percepção dos cidadãos é algo desafiador para o debate e construção de realidades mais democráticas em um contexto tão complexo marcado por desigualdades severas e espalhadas em mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Assim, durante cerca de três meses entre 2018 e o início de 2019 – com novas rodadas programadas para o fim de 2019 e 2020 – o ONU-Habitat e o Colab disponibilizaram uma pesquisa virtual. O valor dos resultados é imenso, e contribui para algumas percepções, assim como nos desafia a pensar em parte dos dilemas democráticos desse instante. Quem participou? Quem representam? O que sabem sobre as temáticas sobre as quais opinaram?

Mais de 9,6 mil pessoas responderam o questionário, registrando suas percepções acerca de temas centrais relacionados ao ODS 11. Com 54,5% de homens e 45% de mulheres, nota-se um desequilíbrio discreto associado à representatividade do eleitorado brasileiro, onde 52% são do gênero feminino. No que diz respeito à escolaridade o desafio é maior: 12% dos participantes têm mestrado e doutorado, e praticamente metade tem ao menos a graduação completa, o que distorce de forma expressiva a realidade nacional. Regionalmente, 34 cidades registraram mais de 30 participações, com São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Piauí representando os estados que dominam as respostas – os três primeiros são os mais populosos do país. Por fim, no que tange à idade, as distorções também existem, mas não são tão expressivas e surpreendem. Por exemplo: 25% dos participantes têm mais de 50 anos, índice pouco superior à representatividade desse público na sociedade, o que foge de hipóteses iniciais que nos levariam a pensar que jovens adeririam mais a ferramentas dessa natureza.

O que isso tudo representa? Uma forma adicional de participação ou uma enquete que pouco serve para aferirmos nossa realidade? Destaquemos que o processo constituinte brasileiro entre 1987 e 1988 registrou o envio de mais de 72 mil cartas ao Senado Federal. Quem tinha condições de escrever algo solicitando parâmetros constitucionais nos anos 80? Isso não invalidou o SAIC – Sistema de Apoio Informático à Constituinte como relevante ferramenta participativa à ocasião. Assim, em nada devemos minimizar a capacidade de uma ferramenta aberta em formato digital, sob a forma de percepção de sentimentos, aferição de opinião e avaliação de realidade para capturar informações relevantes para a construção, aperfeiçoamento e debate de políticas públicas e consolidação de valores. O desafio, assim, é diversificar a participação, disseminar a consulta e buscar formas cada vez mais inclusivas de sensibilizar cidadãos, em geral, para o valor atrelado à dedicação de tempo

em uma atividade dessa natureza. Nada disso é muito diferente dos desafios democráticos atuais: transcender o voto, legitimar processos e esperar que cada vez mais pessoas preparadas se envolvam com a política, apresentando decisões e opiniões, cada vez mais respaldadas por métodos de inclusão e estímulo à legitimação da participação. Em nome da Democracia.

O projeto “Sistemas de Responsabilidade Pública: medir, informar e monitorar políticas urbanas sustentáveis na América Latina”

A Consulta Cidades Sustentáveis, realizada pelo Colab e ONU-Habitat, é parte de um projeto do ONU-Habitat chamado "Sistemas de Responsabilidade Pública: medir, informar e monitorar políticas urbanas sustentáveis na América Latina. Este projeto é baseado em duas agendas importantes: a Agenda 2030 e a Nova Agenda Urbana".

A Agenda 2030 foi definida em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, na sede da ONU em Nova York. Essa Agenda estabelece os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e suas 169 metas, que são em torno de erradicação da pobreza (ODS 1), saúde e bem estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), redução das desigualdades (ODS 10), dentre outros. O ODS 11, sobre Cidades e Comunidades Sustentáveis, é o que guia a atuação do ONU-Habitat, e também da Consulta Cidades Sustentáveis.

A Nova Agenda Urbana foi definida em 2016, na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável, conhecida como Habitat III. Trata-se de um documento que define padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável. Tal agenda é uma extensão da Agenda 2030, com foco em tornar as cidades e assentamentos urbanos mais inclusivos.

Tendo como escopo geográfico seis cidades da América do Sul², o projeto Sistemas de Responsabilidade Pública: medir, informar e monitorar políticas urbanas sustentáveis na América Latina procura, por meio da articulação de atores locais, facilitar a implementação das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na Agenda 2030.



Imagem 2.1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030

Fonte: <http://www.agenda2030.com.br>

O ODS11 visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/development-agenda/>
<https://onuhabitat.org.mx/index.php/la-nueva-agenda-urbana-en-espanol>

² Trujillo e Chimbote (Peru), La Paz e Tarija (Bolívia) e Rio de Janeiro e Niterói (Brasil).

Pela importância e complexidade, a Agenda 2030 impõe uma série de desafios vinculados à necessidade de promover uma transição institucional nos governos. Para conseguir alcançar este objetivo, é fundamental construir uma relação entre Estado e sociedade baseada nos princípios de governo aberto: transparência, prestação de contas e construção de espaços de participação cidadã efetiva.

O projeto baseia suas atividades nesses princípios. O pressuposto é que, ao promover uma estrutura de governança que permite a participação social, a sociedade poderá exercer maior controle sobre o processo, monitorar o empenho dos recursos, influenciar sua destinação e apoiar a construção de políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com mais transparência, controle social, participação e inovação, aumentam as chances para a implantação exitosa dos ODS e o alcance das metas até o ano 2030.

Para induzir estes processos, o projeto envolveu a elaboração de uma série de informes locais sobre transparência e iniciativas de "accountability", um estudo de necessidades de capacitação e um mapeamento de atores locais. Em paralelo, foram realizados os seguintes eventos internacionais: uma reunião de especialistas em Santiago do Chile, na sede da CEPAL, uma reunião de formação em Trujillo, no Peru, e um evento de intercâmbio de experiências em Niterói.

Em seguimento a esses eventos, foi organizada uma série de laboratórios e oficinas nas diferentes cidades, envolvendo organizações da sociedade civil, funcionários municipais, universidades e líderes comunitários, com o objetivo de criar um grupo capacitado que conhecesse os detalhes das agendas internacionais e dos processos de localização dessas agendas a nível local, através de políticas específicas para os problemas que essas cidades enfrentam. O projeto alimenta e promove este processo de intercâmbio em cada cidade, e um intercâmbio entre as cidades participantes no projeto, com o objetivo de criar um processo de aprendizagem que possa formar uma base de

sustentabilização, para que a Agenda 2030 - o ODS11 - e a NAU possam ser implementadas após o término do projeto.

Por fim, a Consulta Cidades Sustentáveis, aqui apresentada neste livro, também integra ao projeto, com o objetivo de coletar a percepção da população urbana brasileira sobre as políticas públicas relacionadas ao ODS 11.

O projeto possui três resultados esperados para atingir seu objetivo de fortalecer os sistemas de responsabilidade pública das cidades, a saber:

- 1. Aumento da capacidade de autoridades e instituições de governos locais em cidades selecionadas da região da América Latina para projetar iniciativas de governança na gestão urbana e no planejamento de cidades sustentáveis;**
- 2. Melhora da capacidade das partes interessadas da cidade para monitorar o desempenho da gestão urbana e do planejamento para cidades sustentáveis;**
- 3. Aumento do conhecimento das partes interessadas da cidade participante sobre as melhores práticas de gestão urbana e de sistemas de prestação de contas.**

O projeto também realizou os Laboratórios Urbanos de Responsabilidade Pública, a última etapa do projeto a ser implementada em cada uma das seis cidades participantes. Nesta fase, os municípios organizaram atividades colaborativas para a adoção de propostas de políticas públicas de governo aberto alinhadas com a necessidade de implementação dos ODS.

A implementação do projeto foi coordenada pela Unidade de Desenvolvimento de Capacidades do ONU-Habitat, em parceria com a CEPAL, os governos municipais das cidades, Fórum Cidades pela Vida no Peru, Fundação para o Jornalismo na Bolívia e Casa Fluminense no Brasil.

Sobre as organizações

A CONSULTA AOS CIDADÃOS REALIZADA NO BRASIL, A QUE SE REFERE ESTE LIVRO, FOI IDEALIZADA E REALIZADA PELO ONU-HABITAT EM COOPERAÇÃO COM O COLAB.

3.1 ONU-Habitat

O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) é responsável pela coordenação da implementação do programa de assentamentos humanos no âmbito do sistema das Nações Unidas. Sua missão é “promover o desenvolvimento de assentamentos humanos social e ambientalmente sustentáveis e prover moradia adequada para todos”. Mandatada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1978, o ONU-Habitat é uma instituição conhecedora dos processos de desenvolvimento urbano e compreende as aspirações das cidades e dos seus habitantes.

A urbanização é uma das mega-tendências globais do nosso tempo, imparável e irreversível. Dentro de 30 anos, dois terços da população mundial viverão em áreas urbanas. A expansão urbana descontrolada e não planejada e a desigualdade são preocupações universais, tanto dentro das cidades quanto em todos os territórios. Apesar dos desafios, a urbanização é uma oportunidade de mudança em todos os níveis e em todos os tipos de assentamentos humanos, desde pequenas comunidades rurais, vilas e cidades de mercado, até cidades e metrópoles intermediárias.

Pesquisas mostram agora que a urbanização pode ter um efeito catalisador positivo no desenvolvimento e também pode melhorar as condições de vida dos mais desfavorecidos. As cidades contribuem com cerca de 80% do PIB mundial, o que as torna uma força positiva e poderosa para abordar questões de pobreza, exclusão social e desigualdade espacial, prosperidade partilhada, clima e ambiente, e várias formas de crise. Acima de tudo, a transformação urbana sustentável apresenta uma oportunidade de trabalhar com todos os

tipos de atores e comunidades, em particular com aqueles normalmente excluídos de tais processos, reforçando um dos principais objetivos do ONU-Habitat de “não deixar ninguém para trás”.

O ONU-Habitat também se concentra no compromisso na contribuição da implementação da Agenda 2030, em particular, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS11), que é “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. O ONU-Habitat promove, portanto, soluções sustentáveis através de projetos operacionais, experimentais e inovadores que podem ser adotados e ampliados por países e outros parceiros. Ao catalisar redes de parceiros, incluindo autoridades locais e decisores políticos para liderar a implementação à escala de soluções de ponta, o ONU-Habitat realiza mudanças transformacionais em benefício de milhões de pessoas.

O ONU-Habitat é a agência focal da urbanização e da NAU, assim como do ODS11, dentro do sistema das Nações Unidas. O que significa que o ONU-Habitat é responsável pelo monitoramento, pela criação de metodologias de capacitação e até mesmo de indicadores e assistência técnica para apoiar os governos nacionais e locais na implementação dessas Agendas e fazer a interface com as diferentes agências das Nações Unidas.



3.2 Colab

O Colab é uma start up que combina Gestão Pública com Tecnologia. Através de participação social, gestão eficiente e engajamento, o Colab entrega para o cidadão uma ferramenta de comunicação com a prefeitura, onde ele pode fiscalizar diversas ocorrências na sua cidade e conversar com o poder público, e também participar de consultas públicas que o governo e outras entidades disponibilizam na plataforma.



Imagem 3.2.1: Captura de tela do aplicativo Colab

Fonte: <https://www.colab.re/>

Para o governo, o Colab entrega uma plataforma para gerenciar e atender todas essas demandas, um canal de comunicação direta com o cidadão e de disponibilização de consultas públicas, e um acompanhamento diário de especialistas com o objetivo de capacitar os servidores públicos, estruturar a governança interna do governo, e monitorar o atendimento destes órgãos.

Este acompanhamento diário de especialistas faz parte da premissa de que os serviços da empresa vão além da simples disponibilização de uma ferramenta tecnológica. A equipe se desloca até os clientes e implementa, em conjunto com os times do governo, uma agenda de inovação e gestão pública colaborativa. Atualmente, o programa completo é implementado em diferentes prefeituras ao redor do país, e também com algumas organizações da sociedade civil ou empresas públicas. Neste sentido, é importante ressaltar que estas experiências vividas em conjunto com diversos atores da gestão pública brasileira são fator fundamental para todo o processo de crescimento e evolução da atuação e impacto do Colab: são mais de 130 prefeituras cadastradas na plataforma, mais de 210.000 usuários, e mais de 200.000 notificações de resolução de demandas enviadas pelas prefeituras aos seus cidadãos no Brasil inteiro.

A atuação do Colab é inteira baseada em uma metodologia própria, chamada de **Triângulo da Gestão Pública Colaborativa**, que inclui três pilares fundamentais: (i) participação social em processos de tomada de decisão; (ii) gestão e serviços eficientes; e (iii) engajamento em prol de cidadania. A metodologia está detalhada ao final deste livro, no capítulo 8.

Além disso, o Colab tem uma frente de conhecimento e educação a distância, que tem como objetivo capacitar pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o setor público com essa metodologia própria e demais instrumentos de inovação e participação social. Estas ações estão englobadas no Colab University, que promove cursos a distância, palestras, seminários online e gratuitos, minisséries, dentre outros formatos de conteúdos atualizados com especialistas de todo o Brasil.

Na trajetória da empresa, existente desde 2013, foram recebidos alguns prêmios internacionais, sendo destaque entre soluções tecnológicas para governos ao redor do mundo, dentre os quais:

- **Melhor app urbano do mundo pela New Cities Foundation;**
- **Negócio mais criativo do Brasil em competição promovida pela Kauffman Foundation;**
- **Melhor app de m-government pela ONU; e**
- **Start-up de maior potencial de impacto positivo pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).**

Além destes, em 2017 o Colab foi selecionado pelo Departamento de Estado Americano como uma das 17 empresas com maior potencial de endereçar e trazer soluções criativas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU na Agenda 2030.

Nesse sentido, cabe destacar a parceria com a instituição ONU-Habitat, que inclusive deu origem a este livro, que ao escolher o Colab como plataforma para realização da Consulta Pública “Cidades Sustentáveis”, lançada em 2018, posicionou o Colab como referência global em engajamento cidadão e análise das perspectivas dos cidadãos sobre as cidades brasileiras.

The logo for Colab, featuring the word "colab" in a bold, lowercase, sans-serif font. The letters are a vibrant purple color. The 'c' and 'o' are connected, as are the 'a' and 'b'. The font is modern and clean.



A Consulta Cidades Sustentáveis

4.1 A edição de 2018-2019

A Consulta Cidades Sustentáveis tem o objetivo final de medir, por meio de um questionário digital, a percepção da população brasileira vivendo em cidades sobre o alcance do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11, de Cidades e Comunidades Sustentáveis, em seu município. Trata-se de uma parceria firmada em maio de 2018 entre Colab e ONU-Habitat, e a primeira edição da avaliação foi realizada entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019, contando com a participação de quase 10 mil cidadãos.

A participação cidadã é um elemento essencial nos processos de desenvolvimento urbano. Mais frequentemente, o envolvimento dos cidadãos é um pré-requisito para a tomada de decisões e é visto como um elemento fundamental para sustentar o desenvolvimento a longo prazo. Atualmente, os habitantes são regularmente convidados a expressar as suas opiniões sobre os planos e propostas que as autoridades preparam com a ajuda de profissionais, por vezes inclusive participando ativamente e com empenho na preparação de propostas, planos e sua implementação.

No entanto, apesar deste aumento, ainda existem lacunas para alcançar essa sinergia na participação. Para alcançar a participação integrada, é necessário considerar o envolvimento dos cidadãos durante as diferentes fases do processo, que vão desde o planejamento, percepção da situação e definição de objetivos, até a programação, projeto, construção e operação das ações. As Nações Unidas definem participação cidadã como “a ação ou conjunto de ações realizadas voluntariamente por pessoas que têm seus próprios interesses ou que representam coletivos, com a intenção de influenciar direta ou indiretamente os assuntos públicos, a partir de uma

perspectiva de deliberação e interesse público, dentro de um marco de pluralidade e respeito aos direitos humanos”³.

A participação cidadã garante a viabilidade de planos e propostas, ou seja, assegura o principal motivo e razão das intervenções nas cidades. Além disso, os envolvidos adquirem uma responsabilidade compartilhada pelo sucesso da implementação, bem como pelo acompanhamento e continuidade dessas intervenções no longo prazo, tema amplamente debatido no Capítulo 1, escrito por Humberto Dantas. Por esta razão, é necessário ter uma cidadania profundamente envolvida e informada nos problemas de seu meio ambiente, nas diversas ações que levam à solução de problemas, na satisfação de necessidades e em geral na conformação de um desenvolvimento urbano sustentável. Sem a existência de uma comunidade informada, ativa e envolvida na solução dos problemas locais, será difícil alcançar um desenvolvimento e melhoria urbana real e eficaz.

A consulta aos cidadãos realizada pelo ONU-Habitat e Colab, é um estudo qualitativo, que buscou conhecer a percepção social relacionada ao desenvolvimento de suas cidades em torno dos 10 objetivos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS11), transparência e responsabilidade, buscando melhorar a consciência individual, passando de uma visão individualista para uma visão centrada na comunidade.

Para reunir os elementos substanciais e principais do discurso do cidadão sobre os diferentes temas

3 *Qué entendemos por participación ciudadana? PNUD, 2018*
<http://proyectopnud89477.org/wp-content/uploads/2018/07/Qué-entendemos-por-participación-ciudadana.pdf>

que envolvem uma cidade, ONU-Habitat e Colab fizeram uso de mecanismos de inovação - como o aplicativo digital - que possibilitam um maior alcance, uma agilidade na coleta de dados e, por fim, um retrato mais explícito e representativo sobre a percepção cidadã. Os resultados obtidos foram classificados através de diferentes contextos e variantes, como: territorial; por faixa etária; por gênero; e por grau de escolaridade.

Esses componentes ajudaram a diferenciar o discurso dos participantes e a ser capaz de coletar as diferentes percepções existentes na população brasileira. O uso dos resultados deste exercício participativo levanta a necessidade de repensar o desenvolvimento das cidades, acrescentando a perspectiva cidadã sobre os indicadores globais - como o ODS - e assim avaliar o contexto brasileiro, com o objetivo de traduzir os resultados obtidos em fatos e em processos de políticas de planejamento.

Portanto, o projeto Cidades Sustentáveis engloba desde a elaboração do processo de consulta, até a entrega final dos resultados e seus encaminhamentos, e essas etapas foram realizadas conjuntamente pelo Colab e ONU-Habitat. A seguir, serão descritas todas as atividades realizadas para a estruturação e realização da consulta.

A consulta pública e o questionário que lhe deu origem foi desenvolvida de forma progressiva e testada durante os laboratórios e workshops realizados em Trujillo e Niterói. A ferramenta primeiramente foi testada como um exercício de grupo para averiguar a validade de se visualizar como os cidadãos das diferentes cidades enxergavam as metas do ODS11 e sua realização do território de suas cidades. E posteriormente, em um outro workshop, essa ferramenta foi transformada em uma ferramenta de excel do qual automaticamente se tinha a visualização dos indicadores que eram a tradução das respostas das diferentes perguntas que havia feito. Posteriormente, antes de serem lançadas, as perguntas foram testadas e a linguagem adequada da forma a ter uma comunicação direta, menos sofisticada, usando termos compreensíveis para uma população que não é técnica e não

trabalha com o tema, de forma que a pergunta fosse imediatamente compreendida e, a partir daí, foi então transformada em um instrumento digital utilizando a plataforma Colab.

➤ Maio/2018

Desde 2017, o ONU-Habitat vem realizando o projeto “Sistemas de Responsabilidade Pública: medir, informar e monitorar políticas urbanas sustentáveis na América Latina”, com seis cidades latinoamericanas: Trujillo e Chimbote (Peru), La Paz e Tarija (Bolívia) e Rio de Janeiro e Niterói (Brasil). Este projeto tinha como objetivo facilitar a implementação do ODS 11 nos municípios, porém apenas por meio de articulação entre os atores locais, capacitação com servidores públicos, etc.

Durante a realização deste projeto, evidenciou-se para o ONU-Habitat a necessidade de incluir no programa uma avaliação sobre a percepção da população sobre o alcance deste objetivo, a fim de complementar os indicadores existentes. Tal avaliação ainda não havia sido feita antes, por nenhum ator, portanto os dados coletados seriam únicos e exclusivos.

Buscando, então, realizar uma coleta destes dados de maneira prática e escalável, o ONU-Habitat procurou o Colab para construir uma consulta digital para a população. A ferramenta apresentava uma limitação de estar disponível apenas no Brasil, mas ao final isso foi tido como uma oportunidade para então realizar a consulta com todos os municípios brasileiros e utilizar essa experiência como um piloto para os outros dois países do projeto.

Durante o mês de maio, foram realizadas as primeiras conversas entre ONU-Habitat e Colab para entender quais as possibilidades desta parceria. O Colab apresentou-se como uma ferramenta bem estabelecida no Brasil, com um alto número de usuários, capilaridade nas diferentes regiões e ampla experiência com a realização de consultas digitais.

Junho/2018

Após concluir-se que Colab e ONU-Habitat fariam em conjunto essa consulta pública aos cidadãos brasileiros, a contratação da ferramenta, a parceria e os demais acordos necessários foram estabelecidos durante o mês de junho. Esta etapa envolveu os arranjos legais em termos de contrato e divisão de responsabilidades e a elaboração de uma lista de atividades e do cronograma para o projeto inteiro - inicialmente com duração prevista até o fim de 2018 ou início de 2019.

A estruturação da governança, presente nesta etapa, é algo que o Colab considera fundamental para garantir o sucesso de um projeto, já que a governança é um arranjo institucional que atribui poder aos envolvidos e define os mecanismos para responsabilizá-los. Para ter legitimidade, um sistema de governança deve ser projetado para envolver aqueles que têm interesse em seu funcionamento, ou os que foram alocados no projeto. Além disso, a governança deve não apenas criar oportunidades de liderança, mas também permitir representação, capacidade de resposta e transparência (VITERITTI, 2009)⁴.

Portanto, a estruturação da governança envolveu a identificação, dentro das equipes do Colab e do ONU-Habitat, das pessoas responsáveis por todas as etapas do projeto, e também dos rituais de acompanhamento e comunicação entre as equipes.

Julho/2018

Para a realização do projeto, foi necessário que o Colab desenvolvesse algumas novas funcionalidades para a ferramenta de consultas. Dentre elas, a principal é o gráfico de visualização instantânea do resultado, disponibilizado para cada pessoa logo ao término da consulta. Este gráfico, como vê-se na imagem 4.1, permitia ao respondente comparar

a sua resposta com a percepção geral de munícipes da sua mesma cidade, e do Brasil. Além disso, as respostas vinham agrupadas por tema, e com um peso pré definido para cada pergunta, para assim permitir uma comparação entre os temas.



Imagem 4.1.1: Tela de apresentação dos resultados da consulta

Fonte: <https://consultas.colab.re/cidades-sustentaveis>

Em relação ao questionário, o ONU-Habitat estruturou uma primeira versão de consulta com base em diretrizes e referências enviadas pelo Colab, e com base em todas as metas do ODS 11. O Colab, então, avaliou e alterou o questionário de maneira a adequar a linguagem e a sequência das perguntas para facilitar a compreensão e o engajamento dos cidadãos brasileiros.

Essa tarefa envolve adaptar o questionário de maneira a garantir que um volume alto de pessoas, dos diferentes contextos brasileiros, possa compreender as perguntas e os temas mencionados. Valendo-se de conceitos e diretrizes de linguagem cidadã, a consulta foi desenvolvida de maneira fácil e acessível para todos os cidadãos.

⁴ VITERITTI, J. (2009). Why Governance Matters. Em Viteritti J. (Ed.), When Mayors Take Charge: School Governance in the City (págs. 1-16). Washington, D.C.: Brookings Institution Press.

A linguagem das perguntas foi testada antes do lançamento, com uma amostra de cidadãos, e foi adaptada para mitigar as dificuldades de compreensão e interpretação do texto. O objetivo desta atividade foi atrair um maior número de cidadãos e obter um diagnóstico mais preciso da cidade, independentemente da idade e da escolaridade da pessoa, ou de conhecimentos técnicos sobre questões urbanas.

⌚ Agosto/2018

Após a validação final do questionário, uma versão teste foi disponibilizada no Colab em agosto, a fim de ser apresentada no workshop *Academia de Responsabilidad Urbana (Urban Accountability Academy) para alcaldes y municipalidades de latinoamérica*, promovido pelo ONU Habitat, em Niterói (RJ) nos dias 8-10 de agosto de 2018. Neste momento, o processo completo de participação da consulta pode ser testado por integrantes de diferentes prefeituras, presentes no evento, e validado.

⌚ Setembro/2018

A consulta tinha a intenção de coletar a percepção de cidadãos sobretudo do Rio de Janeiro e de Niterói, cidades que estavam participando do projeto do ONU-Habitat, mas também de outros municípios pelo Brasil para gerar material de comparação. Além disso, foi conversado entre as organizações a importância de ter dados que representassem os diferentes grupos populacionais, em termos de regiões, faixa etária, escolaridade e gênero.

Portanto, a comunicação da consulta já se declarava como um desafio. Durante o mês de setembro, foi desenvolvida uma estratégia para obtenção de parceiros, que fariam a divulgação da consulta com os seus grupos e redes, e também de patrocinadores, que poderiam subsidiar o projeto com cotas de apoio - para que toda a verba fosse investida em ações de divulgação da consulta.

Além disso, foi estabelecida uma parceria com a Artemisia, aceleradora de negócios de impacto social, com sede em São Paulo, e que coordena junto com o Facebook o programa de aceleração da Estação Hack, do qual o Colab participou na segunda turma (2018/2). A Artemisia contribuiu para o projeto conectando diferentes parceiros que pudessem apoiar a consulta em divulgação, ou até em patrocínio para a comunicação.

Por fim, o Colab desenvolveu peças gráficas, textos e sugestões de cronogramas para que essas organizações parceiras e a própria empresa pudessem divulgar a consulta durante todo o período de duração. Esses kits foram compartilhados com todas as organizações que concordaram em apoiar (não financeiramente) a consulta - que ao final de todo o período totalizaram em mais de vinte organizações, com atuação em diferentes regiões e setores do país.

⌚ Outubro/2018

A consulta foi ao ar no dia primeiro de outubro. Logo no dia 8 de outubro o Jornal Nacional, principal telejornal brasileiro, transmitido pela Rede Globo, colocou em pauta a Consulta Cidades Sustentáveis e a atuação do Colab, trazendo grande visibilidade para as participações.

Neste período, o Colab seguia em busca de patrocinadores, e ao conseguir compartilhar com estes potenciais parceiros os resultados das primeiras semanas, foi possível juntar três organizações que apoiaram o projeto: Vedacit, Vital Strategies e Instituto Arapyaú.

A consulta foi ao ar com 30 questões de múltipla escolha sobre temas como transporte, inclusão, serviços básicos e transparência. A imagem 4.2 ilustra a primeira página da consulta, onde tinham informações sobre o que é o ODS11, e a imagem seguinte é um exemplo de pergunta, e as imagens 4.3 e 4.4 são exemplos de perguntas do questionário.



Imagem 4.1.2: Tela inicial da consulta

Fonte: <https://consultas.colab.re/cidades-sustentaveis>



Imagem 4.1.3: Exemplo de pergunta da consulta

Fonte: <https://consultas.colab.re/cidades-sustentaveis>



Imagem 4.1.4: Exemplo de pergunta da consulta

Fonte: <https://consultas.colab.re/cidades-sustentaveis>

Todas as perguntas seguiam a Escala Likert, que vai de *concordo fortemente* a *discordo fortemente*, proporcionando uma análise da percepção. Havia apenas algumas perguntas que pediam para a pessoa dizer “*sim ou não*”, como a pergunta ilustrada na Imagem 4.3, que eram perguntas de filtro, determinado se o respondente iria visualizar as próximas perguntas sobre este tema. Para além disso, as perguntas pediam a opinião do respondente sobre sua percepção de alteração da percepção nos últimos dois anos, para assim padronizar o período ao qual o cidadão estaria se referindo.

A consulta ficou disponível no aplicativo do Colab, disponível para Android e iOS, e em uma página na web, podendo ser acessada através de qualquer navegador.

🕒 Novembro/2018

No segundo mês de consulta, foi identificado, através do monitoramento constante feito pelo Colab, que o perfil dos respondentes estava pouco diverso. Além disso, o número de municípios com menos de 10 respondentes era grande. Portanto, foi desenvolvida uma estratégia para diversificar este público.

O Programa de Embaixadores foi lançado com o objetivo de criar uma rede de multiplicadores locais da consulta, com a missão de engajar suas comunidades, por meio de ações presenciais e digitais. Durante os três meses que se seguiram, o Programa de Embaixadores reuniu 164 pessoas de 82 cidades brasileiras, que juntos impactaram mais de 1500 pessoas.

⌕ **Dezembro/2018 e Janeiro/2019**

Os últimos dois meses de consulta foram cruciais para realizar um bom monitoramento e direcionamento das peças de comunicação, além de uma gestão do programa de embaixadores. Foram lançados diversos desafios aos embaixadores, e as recompensas oferecidas envolviam materiais do Colab, acesso à conteúdo sobre gestão pública colaborativa, dentre outras coisas.

⌕ **Fevereiro/2019**

A consulta se encerrou no início de fevereiro, reunindo 9606 participações de 829 diferentes municípios. Foi realizada uma análise prévia dos resultados, e estes foram apresentados em um Webinar no final do mês, com participação de atores do Colab e do ONU-Habitat. Este webinar teve mais de 4 mil inscritos, e ao final da transmissão, os participantes receberam por e-mail um e-book com alguns dados consolidados.

Os dados analisados, neste momento, não fizeram diferenciação da percepção por município, concentrando-se apenas em uma análise da média geral da percepção dos brasileiros. Estes resultados serão demonstrados no capítulo 5 deste livro.

⌕ **Março/2019**

Com o objetivo de aprofundar-se mais nos resultados, foi contratado um grupo de economistas para desenvolver um modelo econométrico

que pudesse analisar a representatividade dos resultados, e apontar fatores que justificam um número maior ou menor de participantes de acordo com fatores socioeconômicos do município. Este trabalho foi desenvolvido durante o mês de março, e suas principais conclusões estão disponíveis no capítulo 5. Lá, também encontra-se o acesso para o relatório completo.

Além disso, iniciou-se a análise dos resultados por município, para os municípios com mais respostas, e essa análise foi apresentada em algumas cidades, como foi o caso da apresentação dos resultados do Recife em um evento nacional organizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco. As análises por município estão disponíveis do capítulo 6 deste livro.

⌕ **Abril/2019**

Com o objetivo de entregar um relatório consolidado sobre a experiência, e ampliar o acesso a este para que diferentes formuladores de políticas públicas pudessem ter acesso, o Colab e o ONU-Habitat organizaram-se para escrever a primeira versão deste livro, que contempla todo o material existente sobre a consulta.

⌕ **Maio/2019**

No final do mês de maio, aconteceu a 1ª Assembleia do ONU-Habitat, em Nairobi, no Quênia. Neste evento, foram apresentados os principais resultados da Consulta Cidades Sustentáveis e foi lançada a primeira edição deste livro, em um painel sobre o avanço do ODS 11 no Brasil. A assembléia reuniu representantes de todos os países, e participaram do painel Gustavo Maia, CEO do Colab, Claudio Acioly, chefe de Capacitação do ONU-Habitat, e a secretária de Infraestrutura Urbana da Argentina, Marina Klemensiewicz.

4.2 Metodologia da consulta

Conforme ilustrado até então, o processo da consulta foi desenhado conjuntamente pelas duas organizações envolvidas: Colab e ONU-Habitat.

Essa seção descreve a metodologia utilizada para calcular os valores que foram utilizados nos gráficos de percepção que fazem parte dos resultados desse processo. Foi desenvolvido um gráfico de percepção que apresentava os resultados da consulta agrupando as perguntas em 12 eixos, relacionados a temáticas das metas do ODS 11. A correspondência das perguntas para os eixos temáticos está disponível na Imagem 4.2.1.

Imagem 4.2.1: Tabela das perguntas da consulta por eixo



<http://bit.ly/relatorio-completo>

Cada uma das perguntas presentes na consulta está relacionada a um dos eixos de percepção.

O cidadão pode escolher apenas uma das respostas para cada pergunta, em sua maioria usando o formato da escala Likert, cada qual com um valor associado, de 1 a 5. Os valores menores representam percepções mais negativas em relação a percepção dos avanços daquele município no tema perguntando, e valores maiores representam percepções positivas.

Portanto, para obter o valor da percepção de determinado eixo para um cidadão, é calculada a média aritmética dos valores associados às respectivas respostas para todas as perguntas relacionadas àquele eixo.

$$eixo(x) = \frac{\sum_{i=1}^n resposta(i)}{n}$$

Na equação acima, $eixo(x)$ é o valor da percepção relacionada ao eixo de nome x e $resposta(i)$ é o valor (de 1 a 5) associado à resposta da pergunta de índice i .

Para obter o valor da percepção de determinado eixo para uma cidade, ou para o Brasil, calcula-se a média aritmética dos valores daquele eixo para todos os cidadãos daquela cidade, ou todos cidadãos que responderam a consulta, no caso do Brasil todo.

$$eixo(x, y) = \frac{\sum_{j=1}^m eixo(x)_j}{m}$$

Na equação acima, $eixo(x, y)$ é o valor da percepção relacionada ao eixo de nome x e a cidade y , e $eixo(x)_j$ é o valor daquele eixo associado à participação do cidadão de índice j . Se considerarmos y como o Brasil nesta equação, obtemos os valores da Tabela 5.2.1

Vale lembrar que nem sempre a resposta "Concordo fortemente" possui o mesmo valor, esse valor pode mudar de acordo com a pergunta associada. "Concordo fortemente" pode valer 5 em uma pergunta - como é o caso da pergunta "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." - como também pode valer 1 - como na pergunta "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos."

Outro caso importante de se destacar é o das perguntas de "Sim" e "Não", que podem,

inclusive, fazer com que o cidadão não responda mais nenhuma pergunta relacionada ao eixo em questão. Para cada eixo que se inicia com uma pergunta desse tipo, analisou-se individualmente caso a caso para definir um valor que refletisse ao máximo a percepção do cidadão, mesmo nos casos em que ele acaba por “pular” as demais perguntas daquele eixo.

A seguir, é descrito como foram calculados os valores de cada um dos cinco eixos nos quais esse método foi utilizado:

Adaptação às mudanças climáticas

"Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres)."

Responder “Não” é considerado pelo menos tão negativo quanto ter um valor 1 (o mínimo possível) associado à média das respostas desse eixo. Logo, mesmo o cidadão não respondendo às demais perguntas, o valor 1 é associado ao eixo.

Prestação de contas

"Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações."

Responder “Não” é considerado pelo menos tão negativo quanto ter um valor 1 (o mínimo possível) associado à média das respostas desse eixo. Logo, mesmo o cidadão não respondendo às demais perguntas, o valor 1 é associado ao eixo.

Resiliência a catástrofes

"Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural."

Se o cidadão responde “Sim”, ele segue para as demais perguntas e o valor do eixo é a média simples dos valores das respostas, assim como nos outros eixos. Mas, se ele responde “Não”

não podemos dizer nada sobre sua percepção, não é uma percepção positiva mas também não é negativa. Sendo assim, o valor dessa resposta não é considerado para o cálculo da média que resulta nos valores de sua cidade e de todo o Brasil.

Transparência

"Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura."

Responder “Não” é considerado pelo menos tão negativo quanto ter um valor 1 (o mínimo possível) associado à média das respostas desse eixo. Logo, mesmo o cidadão não respondendo às demais perguntas, o valor 1 é associado ao eixo.

Urbanização inclusiva e sustentável

"Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local."

Responder “Não” é considerado pelo menos tão negativo quanto ter um valor 2 associado àquele eixo. Logo, mesmo o cidadão não respondendo às demais perguntas, o valor 2 é associado ao eixo.

Resultados do Brasil

A Consulta Cidades Sustentáveis, que em sua primeira edição ficou disponível entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019, teve a participação de 9.606 brasileiros, distribuídos em todos os Estados e em 829 municípios diferentes. Aqui neste capítulo são apresentados os resultados gerais do Brasil, em termos de perfil dos respondentes e respostas obtidas, e uma análise econométrica realizada com base na construção de um modelo.

5.1. Perfil

9606 PARTICIPANTES NO BRASIL

População estimada: 208.494.900 habitantes (IBGE, 2018)

Imagem 5.1.1: Mapa do Brasil com as participações georreferenciadas



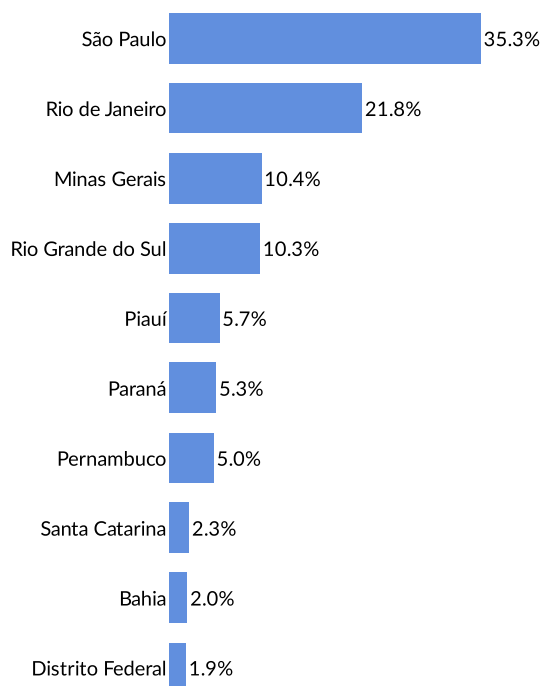
Fonte: elaboração própria

i. Estados

Todos os estados tiveram respondentes, distribuídos em diferentes municípios. Os três estados que mais tiveram participantes são São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e que são de fato os três estados mais populosos do país. O próximo gráfico demonstra a distribuição nos 10 estados com mais participações.

Imagem 5.1.2: Gráfico da distribuição por Estado dos respondentes do Brasil

TOP 10 ESTADOS COM MAIS PARTICIPAÇÕES



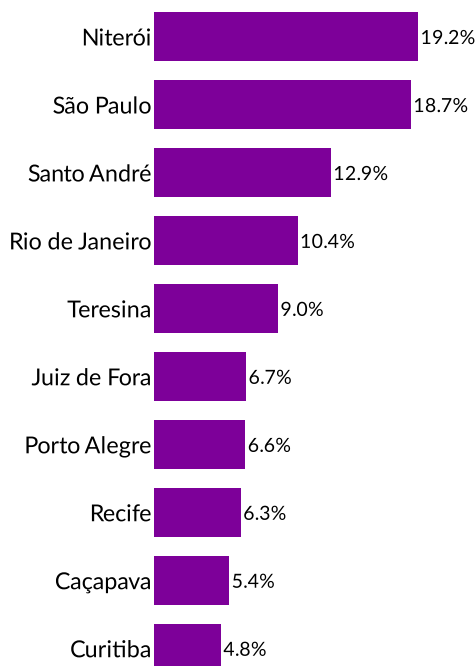
Fonte: elaboração própria

ii. Municípios

Conforme mencionado anteriormente, 829 municípios tiveram ao menos um respondente da consulta. Os municípios com maior número de participações, como vê-se na imagem 5.1.3, são Niterói, São Paulo, Santo André, Rio de Janeiro e Teresina. Curioso ressaltar que, dentre os cinco municípios com maior número de participações, não tem nenhum mineiro - que foi o terceiro estado com maior número de participantes e é o segundo estado brasileiro com maior população, após São Paulo. No entanto, Juiz de Fora aparece em sexto lugar, com 339 participantes, representando o estado.

Imagem 5.1.3: Gráfico da distribuição por Município dos respondentes do Brasil

TOP 10 CIDADES COM MAIS PARTICIPAÇÕES



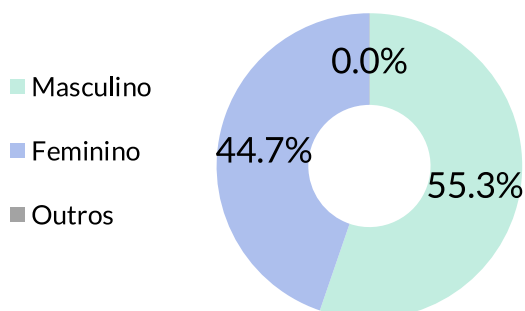
Fonte: elaboração própria

iii. Gênero

Conforme demonstrado na imagem 5.1.4, a distribuição por gênero configurou 44,7% feminino e 55,3% masculino. Havia a opção de declarar outro gênero, e isso foi realizado por uma parcela dos respondentes que não chegou a 0,1%.

Este dado evidencia uma discrepância com a distribuição por gênero da população eleitoral brasileira, que corresponde a 47,4% masculina e 52,6% feminina⁵.

Imagem 5.1.4: Gráfico da distribuição por gênero dos respondentes do Brasil

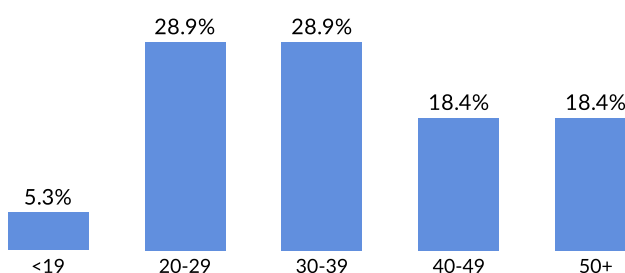


Fonte: elaboração própria

iv. Faixa Etária

A distribuição por faixa etária, conforme ilustrado na imagem 5.1.5, traz uma perspectiva interessante porque mostra que as participações de pessoas com mais de 50 anos é numerosa, o que rompe com o pensamento de que, por se tratar de uma plataforma digital, este público poderia estar excluído.

Imagem 5.1.5: Gráfico da distribuição por faixa etária dos respondentes do Brasil



Fonte: elaboração própria

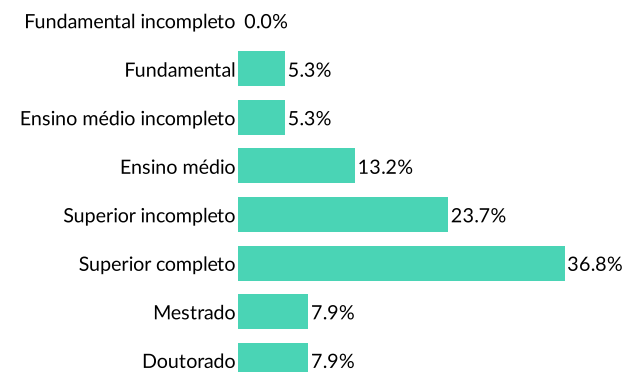
v. Escolaridade

Como vê-se no gráfico, a distribuição por escolaridade evidencia que 52,6% dos respondentes têm ao menos ensino superior completo, e outros 23,7% têm superior incompleto. Ou seja, 76,3% da população chegou a pelo menos ingressar no ensino superior. Estes dados evidenciam que o perfil dos respondentes, em sua maioria, corresponde a pessoas com alto nível de escolaridade.

Durante o monitoramento da consulta, essa questão foi evidenciada e buscou-se maneiras de atingir pessoas que não tinham completado o ensino básico, porém este número não ficou tão expressivo e representativo da população como deveria ser. A análise aprofundada, apresentada na próxima subseção deste capítulo, permite compreender melhor os fatores que afetam essa distribuição.

⁵ Dados obtidos no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), relativos à janeiro de 2019.

Imagem 5.1.6: Gráfico da distribuição por escolaridade dos respondentes do Brasil



Fonte: elaboração própria

5.2. Resultados

No que diz respeito às 30 perguntas que os cidadãos responderam, a Imagem 5.2.1 representa uma somatória da percepção geral para cada um dos 12 eixos presentes na consulta. Para realizar uma leitura adequada da imagem, é necessário levar em consideração que quanto mais próximo o ponto verde está das extremidades do gráfico, melhor é a percepção que a população tem sobre aquele eixo específico.

COMO ESTÁ A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES NO BRASIL?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 5.2.1: Percepção dos participantes no Brasil



Fonte: elaboração própria

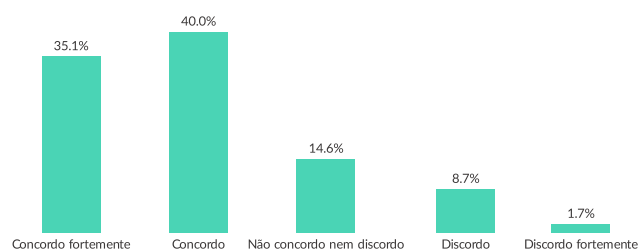
Dimensão	Pontos
Construções sustentáveis e resilientes	61
Vida urbana	60
Proteção dos patrimônios	54
Habitação e serviços básicos	53
Impacto ambiental das cidades	53
Transparência	53
Espaços públicos	52
Prestação de contas	52
Resiliência a catástrofes	52
Urbanização inclusiva e sustentável	51
Acesso a transporte	43
Adaptação às mudanças climáticas	30

De maneira geral, vê-se que a pontuação da maioria dos eixos é superior, apesar de próxima, a 50, o que pode indicar que a percepção é em algum grau mais positiva do que negativa. O destaque positivo está no eixo vida urbana, e os destaques negativos são no acesso ao transporte e na adaptação às mudanças climáticas.

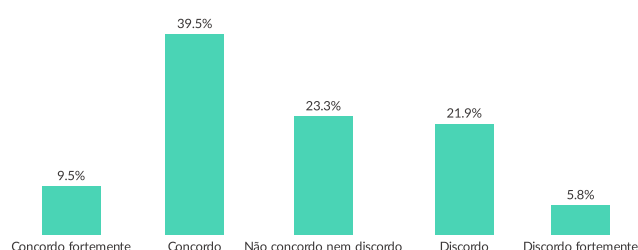
A seguir encontram-se os gráficos para cada uma das perguntas, gerados de acordo com a metodologia descrita na seção 4.2.

Imagem 5.2.2: Gráficos de todas as respostas do Brasil

1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

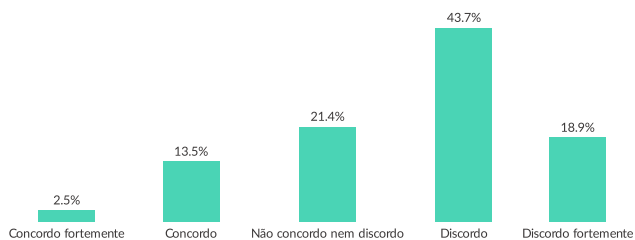


2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

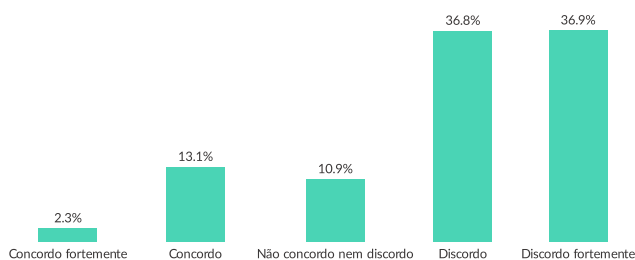


Consulta Cidades Sustentáveis

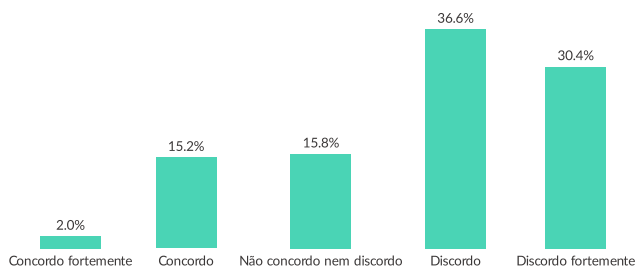
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



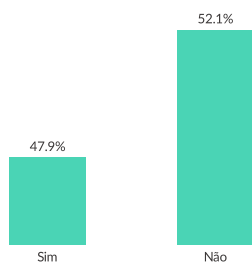
4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



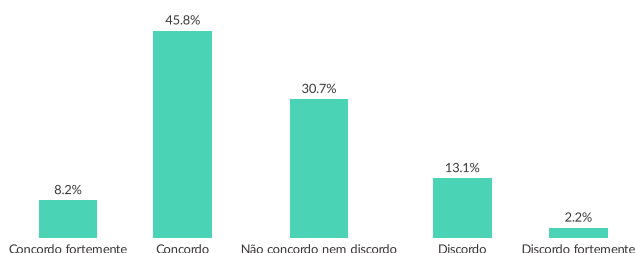
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



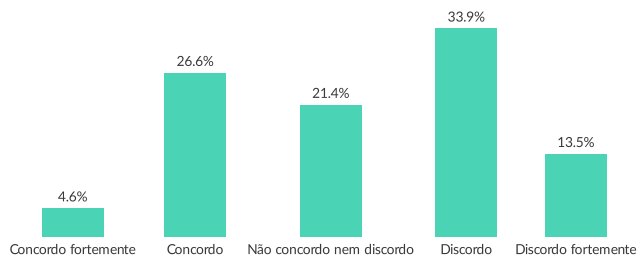
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local. Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



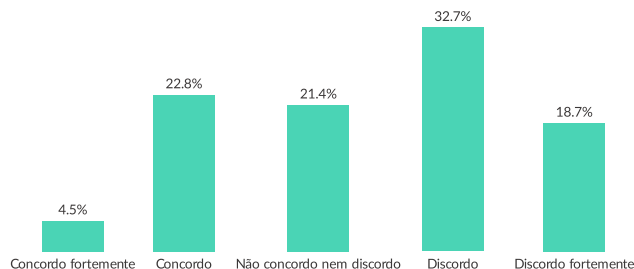
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



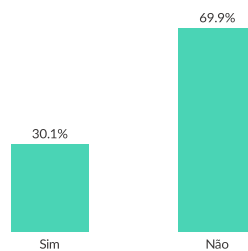
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



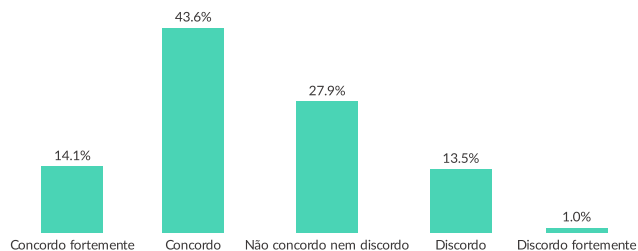
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



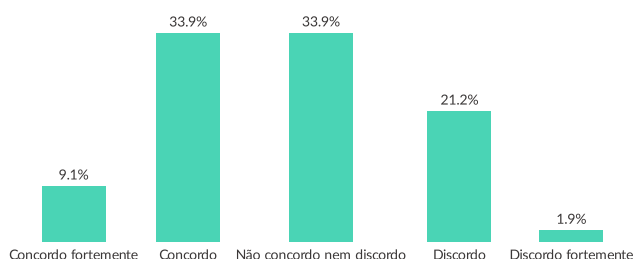
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



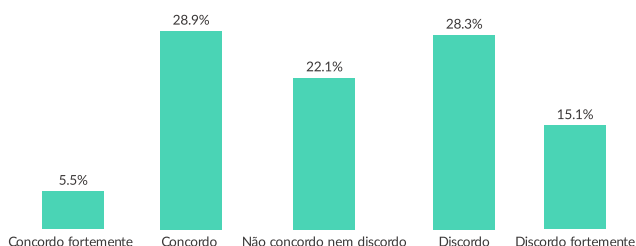
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



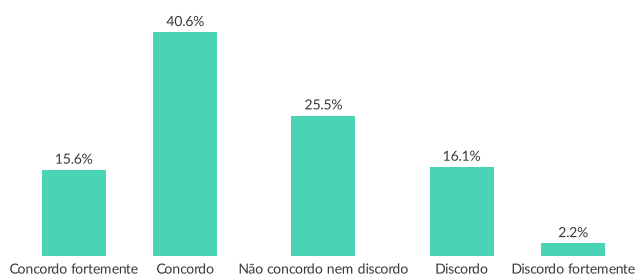
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



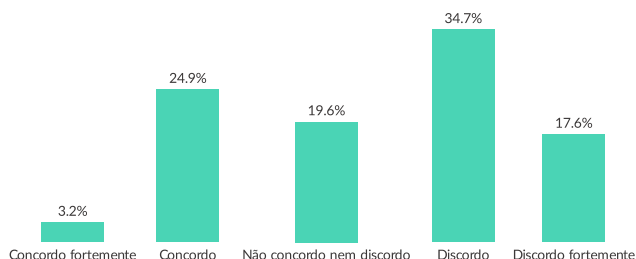
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



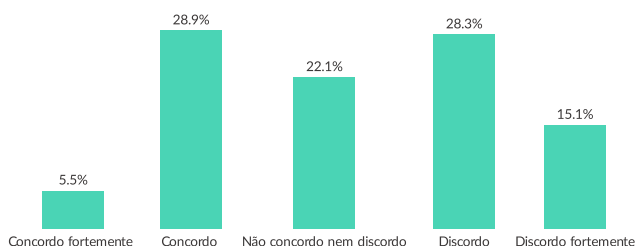
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



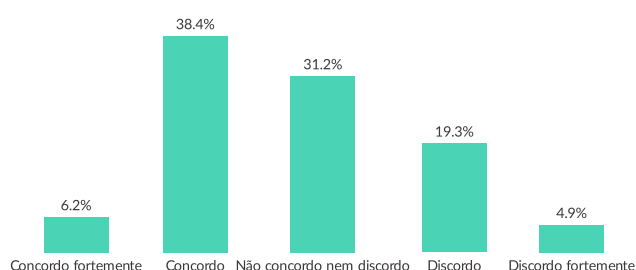
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



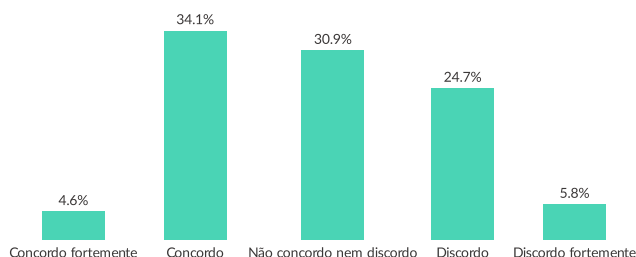
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



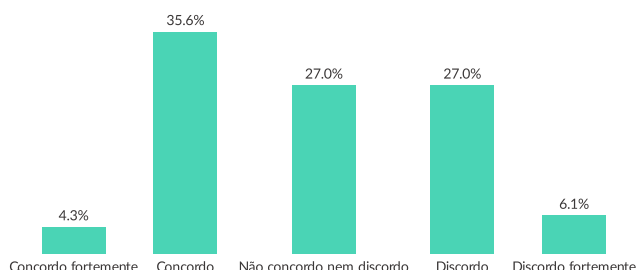
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



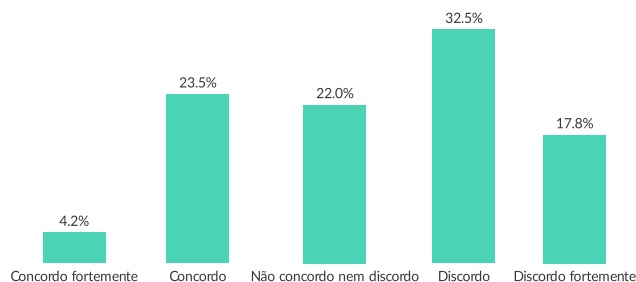
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



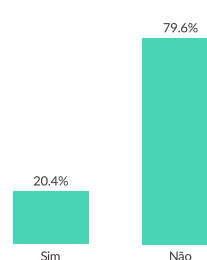
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



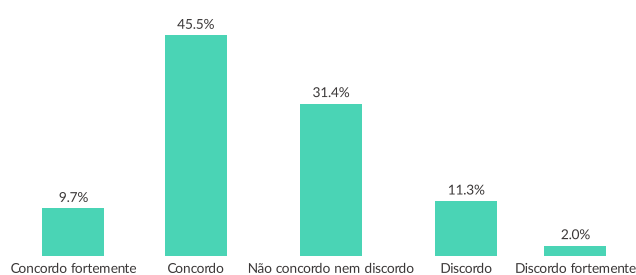
20 - "A Prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).

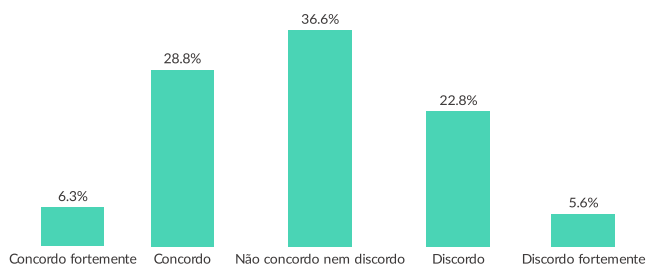


22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

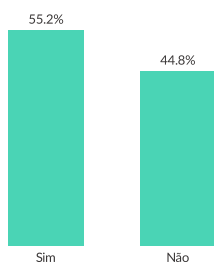


Consulta Cidades Sustentáveis

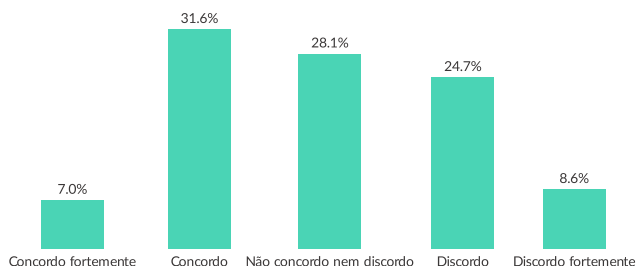
23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



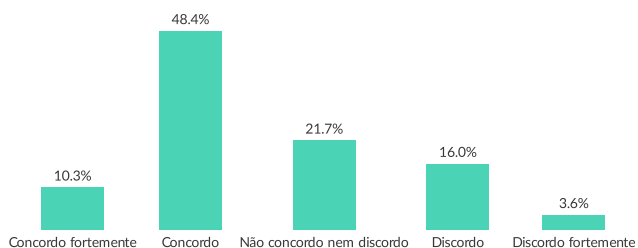
24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.



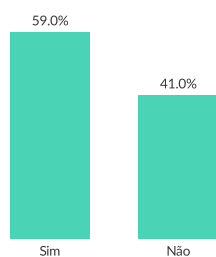
25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



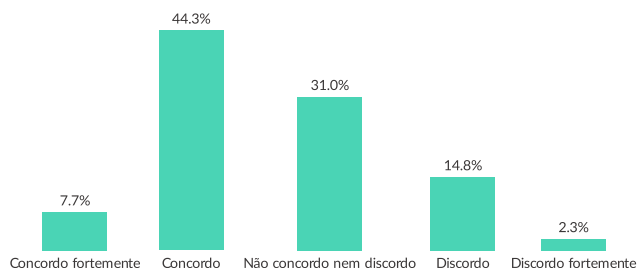
26 - "Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



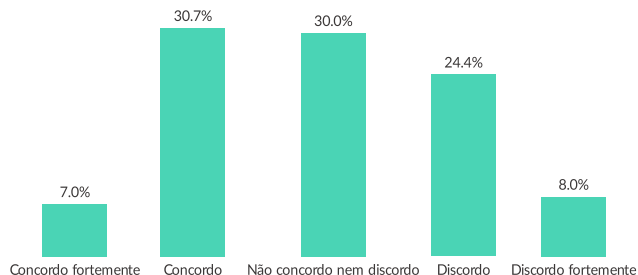
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



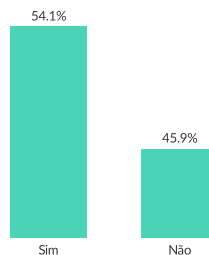
28 - "Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - "Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

5.3. Análise Econométrica

Representatividade da consulta

Os resultados da pesquisa Cidades Sustentáveis trazem a visão dos cidadãos sobre o cotidiano que os cerca e podem ser importantes para que governos consigam pensar, planejar e executar políticas públicas que buscam a sustentabilidade das cidades. No entanto, para usar a pesquisa como base para tomada de decisão, precisa-se, primeiramente, entender qual parcela da sociedade brasileira está representada nestes dados.

As respostas da consulta decorrem de um questionário facultativo, o qual apenas usuários do aplicativo ou visitantes do site da consulta responderam. Para entender qual parcela da população teve acesso e respondeu à consulta testou-se, através de um modelo econométrico, a hipótese de que cidadãos de cidades com índices de desenvolvimento e renda maiores apresentam maior probabilidade de responder a pesquisa. Para testar esta hipótese, foram utilizadas as seguintes variáveis explicativas: número de usuários do Colab no município, se o município em questão é ou foi cliente do Colab, PIB municipal, população, taxa de escolarização e a taxa de mortalidade infantil.

Como era de se esperar, o número de usuários e o fato de ser cliente ou ex-cliente do Colab apresentam uma forte relação positiva com o número de respostas, ou seja, a pesquisa é representativa dos usuários do Colab. No entanto, PIB e taxa de escolarização não são significantes, ou seja, a hipótese inicial de que o fato de responder ao questionário está relacionado com o desenvolvimento da região não encontra respaldo nos dados.

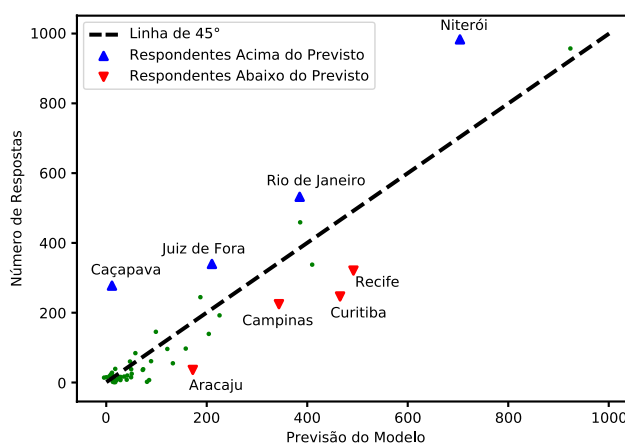
Considerando este resultado, testou-se a hipótese de que o número de usuários do Colab em um município pode ser explicado, parcialmente, pelo o desenvolvimento econômico da região. Neste modelo, PIB, população e a taxa de escolarização são estatisticamente significantes, o que nos permite concluir que aspectos socioeconômicos, de fato, são relevantes para que um indivíduo seja

usuário do Colab. Além disso, o modelo comprova que existe um aumento na quantidade esperada de usuários em municípios clientes e ex-clientes.

Logo, a análise aponta que a consulta não é representativa da população brasileira, pois, na média, o número de respostas em cada município está altamente relacionado ao número de usuários do aplicativo, e este número é impactado pelo fato do município ser cliente ou ex-cliente do Colab e pelo nível de desenvolvimento da região.

Não obstante, alguns municípios não se comportaram conforme o previsto pelo modelo estimado, e vale refletir sobre quais fatores que não estavam incluídos no modelo afetaram o número de respostas. Para tanto, foi elaborado um gráfico que exibe o número de respostas efetivamente obtido na pesquisa (eixo vertical) e o número de respostas previsto pelo modelo (eixo horizontal). Os pontos acima da reta tracejada são municípios que responderam mais do que o previsto pelo modelo, enquanto os municípios abaixo da reta tracejada são aqueles que responderam menos que do previsto.

Imagem 5.3.1: Gráfico de municípios outliers



Fonte: elaboração própria

No caso de Caçapava, cidade do Estado de São Paulo com menos de 100 mil habitantes, estima-se que o número de respostas acima do estimado pelo modelo foi influenciado pela implementação de um Programa de Embaixadores, um programa de incentivos e recompensas a cidadãos que

conseguissem que outros cidadãos respondessem a consulta. Outro exemplo de município que se comportou acima do previsto foi Niterói, comportamento que poderia ser explicado por ser uma cidade cliente do Colab desde 2014, em que os cidadãos utilizam a plataforma frequentemente e participam de forma muito engajada de todas as consultas.

Analisando os municípios que não se comportaram conforme previsto, percebe-se a dificuldade de explicar, de imediato, o comportamento de todas as cidades, pois diversos fatores influenciam a participação de um indivíduo na consulta. Ainda assim, o modelo estimado consegue explicar parcialmente porque algumas cidades tiveram mais respostas do que outras e como funcionou o alcance da consulta realizado.

Concordância das respostas à consulta

Uma das principais características da vida urbana é a pluralidade de vivências, ideias e percepções entre pessoas. Esta pesquisa constitui uma oportunidade única de tentar quantificar e tornar mais clara essa pluralidade, traçando um perfil mais completo das opiniões dos cidadãos. Além disso, para a execução de políticas públicas, é fundamental conhecer quais os problemas mais controversos e qual a fonte dessas disputas. Uma compreensão maior dessa dinâmica pode contribuir para a melhor organização do debate acerca de temas polêmicos e embasar a condução da política pública.

Para medir o nível de concordância dos respondentes, desenvolveu-se um índice composto pela diferença absoluta entre o número de respostas positivas e negativas para cada questão. O índice ignora respostas neutras para capturar apenas as diferenças de percepção da população acerca de cada tema. A diferença em valor absoluto foi dividida pelo número total de respostas para obter um coeficiente entre 0 e 1 de fácil interpretação: quanto mais próximo de 1 for o valor, maior a unanimidade em uma dada questão.

Com base neste índice, investigou-se possíveis determinantes socioeconômicos dessas divergências

de opinião. Testou-se a hipótese de que os diferentes pontos de vista a respeito das políticas públicas, ou seja, variações no índice de concordância podem estar relacionados com desigualdades de renda e, portanto, por diferenças no espaço geográfico onde os respondentes habitam. Para tanto, foi utilizado o índice de Gini, uma medida de desigualdade, cuja grandeza do valor é proporcional ao nível de desigualdade, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como controle. O IDH foi introduzido pois, assim, é possível analisar a correlação entre o indicador de concordância desenvolvido e o Índice de Gini de forma isolada, ou seja, pode-se isolar o efeito da desigualdade de renda de efeitos de pobreza e desenvolvimento.

Os resultados indicam que cidades mais desiguais (com maior índice de Gini), apresentam maior discordância entre seus cidadãos. Portanto, os dados indicam que se dentro de uma mesma cidade são observadas duas realidades econômicas muito díspares, serviços básicos, iniciativas e políticas públicas não atingem a todos os habitantes de forma homogênea. Os gestores públicos de cada cidade devem levar esta realidade em consideração na hora de se comunicar com a população.

Análise das respostas de acordo com perfil do respondente

Será que apenas condições econômicas influenciam em como um indivíduo irá responder? Como outras características do perfil de cada respondente é capaz de influenciar na resposta dada? Para esta análise, foram selecionadas algumas perguntas consideradas relevantes para as dez cidades com maior número de respostas.

Como exemplo, na questão referente ao aumento no número de pessoas morando em favelas e habitações irregulares, os dados indicam que quanto maior a escolaridade, maior a probabilidade de indivíduos concordarem com a questão. O recorte de gênero também é observado nesta questão, com homens concordando 9% menos do que mulheres que o número de pessoas em favelas aumentou. No que diz respeito a renda, pessoas de maior renda têm maior probabilidade

de concordar com a afirmação da pergunta.

Em relação a afirmação de que o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nos últimos dois anos, o ensino primário completo aumenta em 15% na média a probabilidade de uma pessoa concordar com a afirmação, quando comparado com alguém que tem ensino primário incompleto. Pessoas mais velhas tendem a concordar menos com a afirmativa, assim como pessoas de maior renda. É possível interpretar que pessoas com maior renda já possuem acesso adequado a serviços básicos e nada mudou para estas pessoas nos últimos anos, portanto elas não percebem ou não sabem de evoluções neste sentido.

A percepção de aumento de perdas econômicas causadas por desastres ambientais depende positivamente da idade dos respondentes e negativamente de sua renda. Ou seja, os dados confirmam uma relação que faz sentido, pois pessoas que vivem em regiões mais ricas no Brasil costumam estar menos expostas a desastres ambientais como enchentes e desmoronamentos e, portanto, a sua percepção de perdas econômicas causadas por estes desastres tende a ser menor.

Sobre o aumento do acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos nos últimos dois anos, observa-se uma discrepância entre as percepções de homens e mulheres. Os resultados indicam que homens tendem concordar com uma melhora na acessibilidade quase 7% menos do que as mulheres, em média. Entretanto, tem-se um efeito atenuante deste resultado para homens mais velhos.

Quando perguntados sobre o aumento de iniciativas locais para criar uma vida urbana melhor, os resultados indicam que políticas públicas neste sentido são melhor comunicadas ou direcionadas para pessoas com maior escolaridade. Enquanto para indivíduos com escola primária e secundária o efeito não é significativo, pessoas com ensino superior incompleto tem probabilidade 11,5% maior de concordar com a afirmação do que tem

pessoas com ensino primário incompleto. Para pessoas com graduação e mestrado, os resultados chegam a 13% e 13,4%, respectivamente.

As análises decorrentes deste estudo, a partir dos modelos criados, podem ser feitas para cada pergunta e para cada cidade, de forma extensa e profunda, para que cada prefeitura consiga rever a sua comunicação com a população e seus planos para tornar a cidade mais sustentável. Embora os dados apresentem limitações, são comprovadamente úteis para o planejamento e redefinição de políticas públicas.

Esta seção apresenta um resumo do estudo desenvolvido por um grupo de economistas, que configurou uma análise econométrica dos resultados da primeira edição da Consulta Cidades Sustentáveis. O estudo completo está disponível online, podendo ser acessado a partir do QR Code, presente na Imagem 5.3.2, ou através do link abaixo.

Imagem 5.3.2: QR Code de acesso ao relatório



<http://bit.ly/relatorio-colab>



Resultados por cidade

A Consulta Cidades Sustentáveis, como mencionado anteriormente, perguntava a percepção das pessoas sobre o alcance do ODS 11 em seus municípios. Portanto, os resultados revelam um instrumento fundamental para que os municípios repensem suas políticas públicas e, também, a comunicação pública que é feita em cima de suas iniciativas.

Como apresentado no capítulo 5, a consulta reuniu a participação de pessoas de 829 municípios diferentes. Estes resultados podem ser utilizados tanto de maneira individual, para se analisar os aspectos destacados de cada cidade e fazer políticas públicas para atender às necessidades evidenciadas, como também de maneira comparativa, permitindo que os municípios comparem os seus resultados com os de outros municípios semelhantes.

Dentre os 829 municípios que tiveram pelo menos uma resposta, estão representados todos os Estados, e percebe-se uma diversidade grande nas características dos municípios, e no volume de participações. As variáveis que influenciam nesta última diferença foram destacadas ao final do capítulo 5.

O que é importante mencionar, então, é que municípios com um número baixo de respostas provavelmente não apresentam dados confiáveis para a orientação de políticas públicas, porque estes podem não ser considerados uma amostra representativa.

Por outro lado, diversos municípios tiveram um número de participações que, nesta primeira edição, já trazem informações valiosas para as prefeituras.

A seguir, então, apresenta-se os resultados por município para as dez primeiras cidades, em termos de número de participantes.

Essas cidades são: Niterói (RJ), São Paulo (SP), Santo André (SP), Rio de Janeiro (RJ), Teresina (PI), Juiz de Fora (MG), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Caçapava (SP), e Curitiba (PR). Os relatórios também foram enviados para as prefeituras destes municípios. Além disso, as outras prefeituras clientes do Colab receberam relatórios, e as demais cidades podem solicitar ao Colab ou ao ONU-Habitat o acesso ao diagnóstico de seus cidadãos.



6.1 NITERÓI (Rio de Janeiro)

- Ficha técnica**

População: 487.562 (censo 2010)

Região: Sudeste do Brasil

IDHM (2010): 0,837

Niterói é um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e já foi a capital do estado em dois períodos: de 1834 a 1894 e de 1903 a 1975. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Niterói é 0,837, o maior do estado do Rio de Janeiro, e o sétimo maior do Brasil. Niterói tem cinquenta e dois bairros, e a foi organizada em cinco regiões para planejamento político-administrativo.

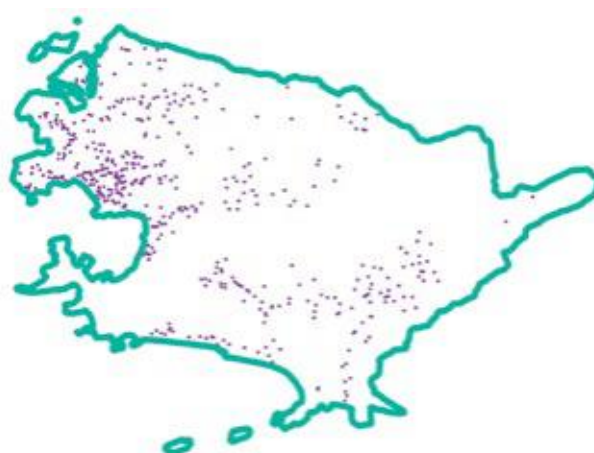
A cidade se destaca como um dos principais centros financeiros, comerciais e industriais do Estado do Rio de Janeiro. Em 2018, Niterói ficou em décimo lugar no Ranking Geral da Connected Smart Cities, principal estudo sobre cidades inteligentes do Brasil, e que compara todos os municípios brasileiros a fim de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento no país. Niterói subiu oito posições em relação ao ano anterior (2017), e destaca-se também no eixo Tecnologia e Inovação, ocupando a décima posição.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, Niterói foi o município com o maior número de participantes. Isso se deve principalmente ao fato de que a Prefeitura Municipal de Niterói utiliza o Colab, e já realizou uma série de consultas públicas, assim estabelecendo uma cultura de participação que engaja a população a responder este tipo de questionário. Além disso, Niterói é uma das seis cidades latinoamericanas participantes do programa do ONU-Habitat, mencionado anteriormente neste livro.

982 PARTICIPANTES EM NITERÓI

População estimada: 511.786 habitantes (IBGE, 2018)

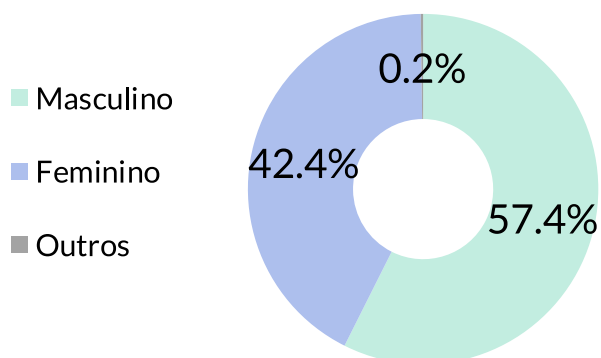
Imagem 6.1.1: Mapa de Niterói com as participações georreferenciadas



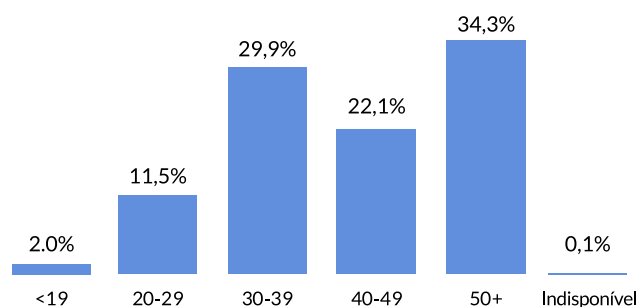
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.1.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Niterói

GÊNERO

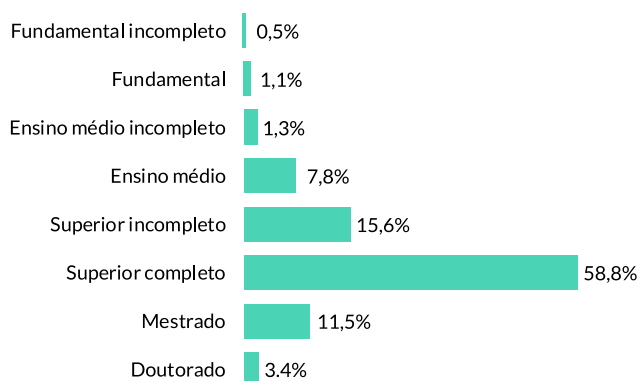


FAIXA ETÁRIA



Fonte: elaboração própria

ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES EM NITERÓI?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.1.3: Percepção dos participantes em Niterói



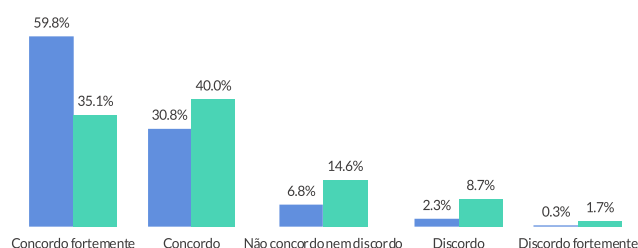
Fonte: elaboração própria

Proteção dos patrimônios é o eixo de destaque com maior pontuação. Neste eixo 41,9% dos participantes concordam que nos últimos dois anos tem aumentado a preocupação da prefeitura com a preservação, proteção e conservação dos patrimônios culturais e naturais, de acordo com o gráfico da pergunta 9.

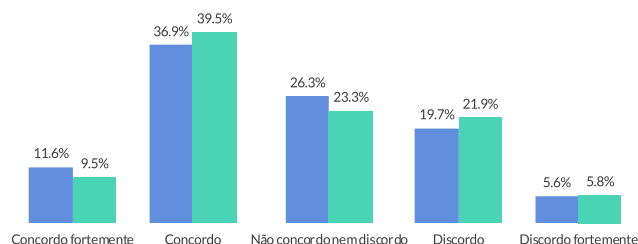
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 70,6% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.1.4: Gráficos de todas as respostas de Niterói

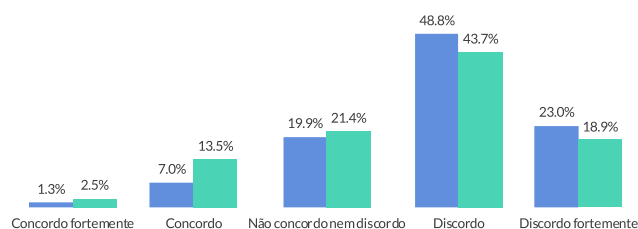
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



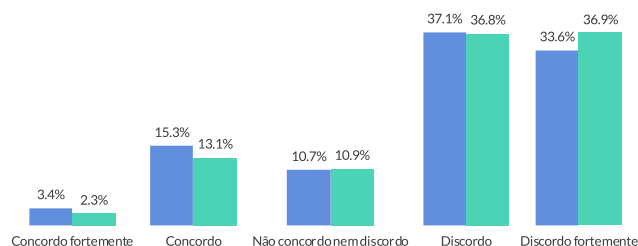
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

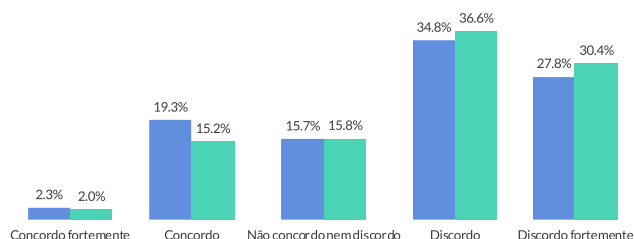


4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

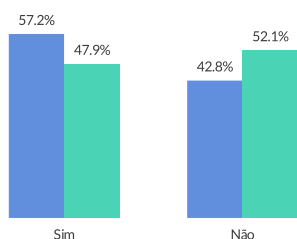


Consulta Cidades Sustentáveis

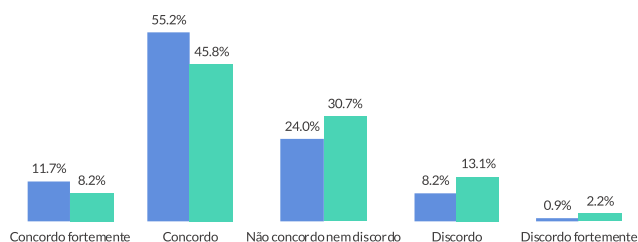
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



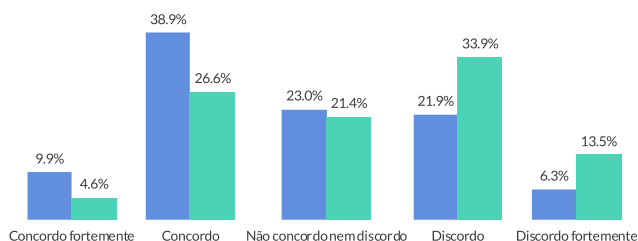
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



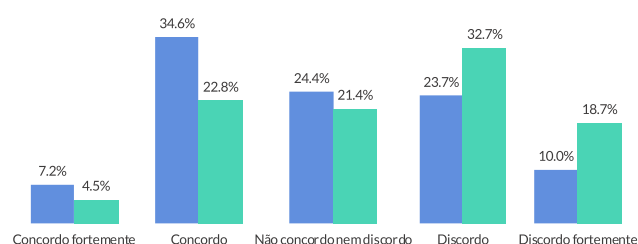
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



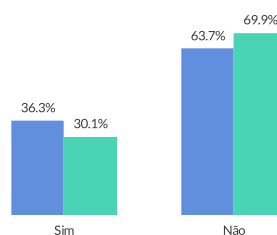
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



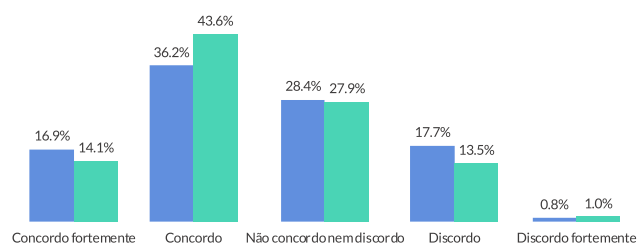
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



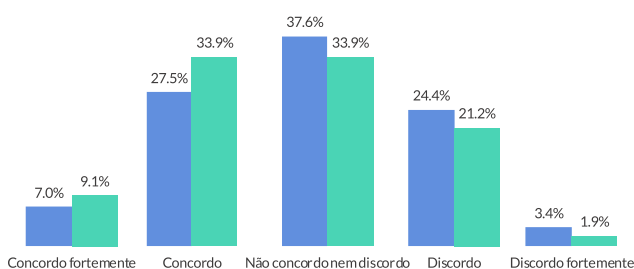
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



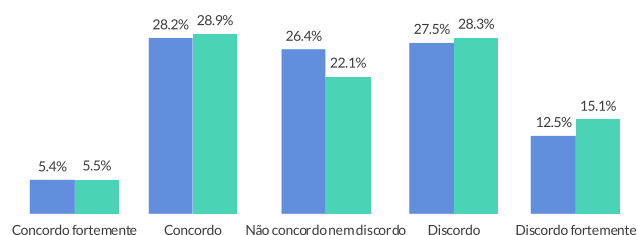
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



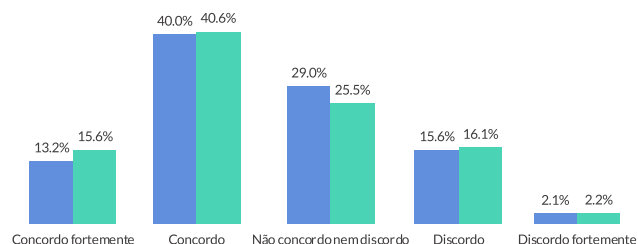
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



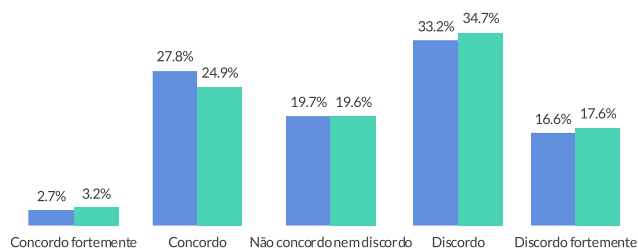
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



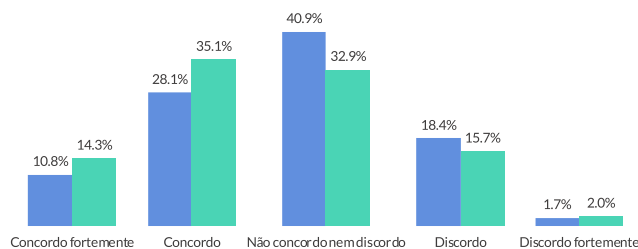
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



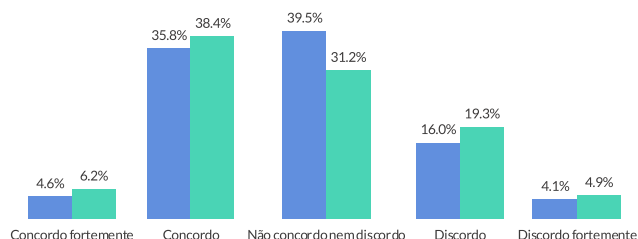
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



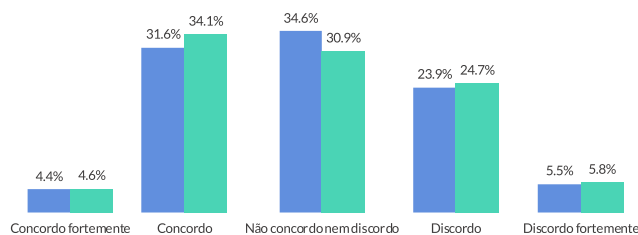
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



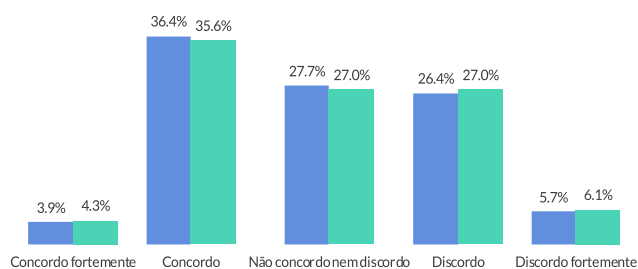
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



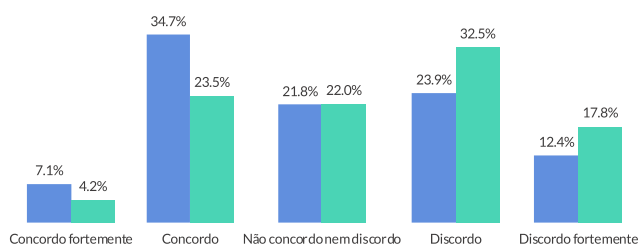
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



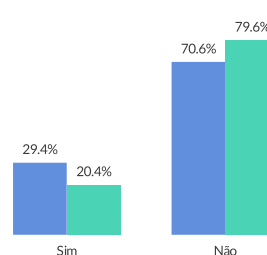
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



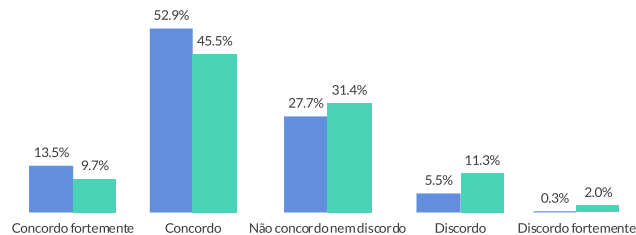
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



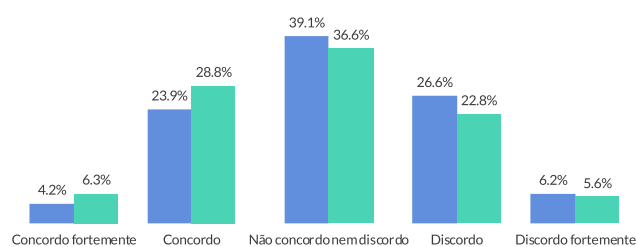
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



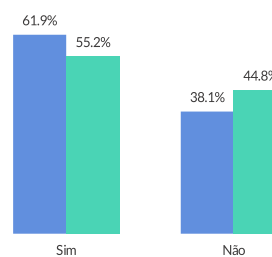
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

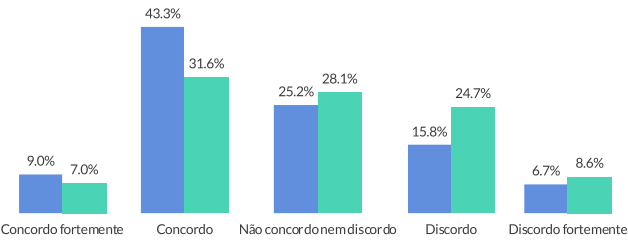


24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.

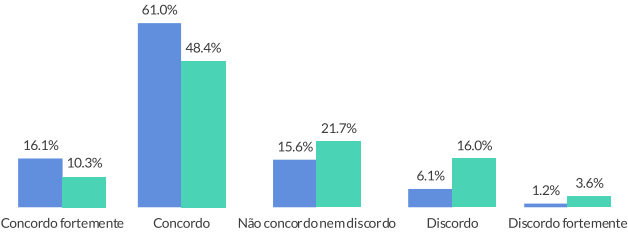


Consulta Cidades Sustentáveis

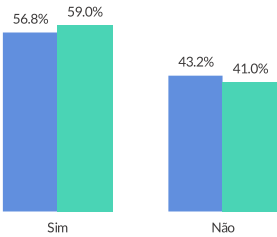
25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



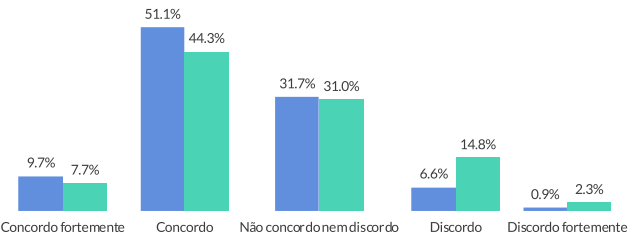
26 - "Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



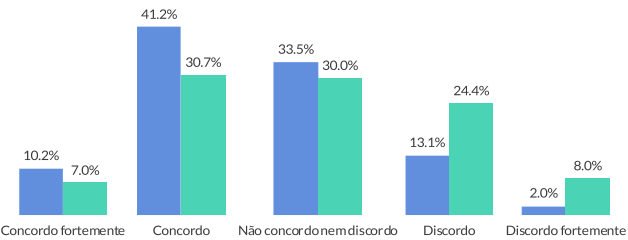
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



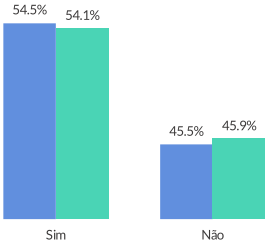
28 - "Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - "Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.2 SÃO PAULO (São Paulo)

- Ficha técnica**

População: 11.253.503 (censo 2010)

Região: Sudeste do Brasil

IDHM (2010): 0,805

São Paulo é a capital do Estado de São Paulo, e é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. Com uma população de mais de 11 milhões habitantes, é a cidade mais populosa do Brasil, assim como da América e de todo o hemisfério sul. A região metropolitana de São Paulo, que engloba os municípios ao redor, possui mais de 20 milhões de habitantes, estando entre as maiores aglomerações urbanas do mundo.

Em 2018, São Paulo ficou em segundo lugar no Ranking Geral da Connected Smart Cities, principal estudo sobre cidades inteligentes do Brasil, e que compara todos os municípios brasileiros a fim de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento no país. No ano anterior, São Paulo estava na primeira posição, mas foi ultrapassada por Campinas.

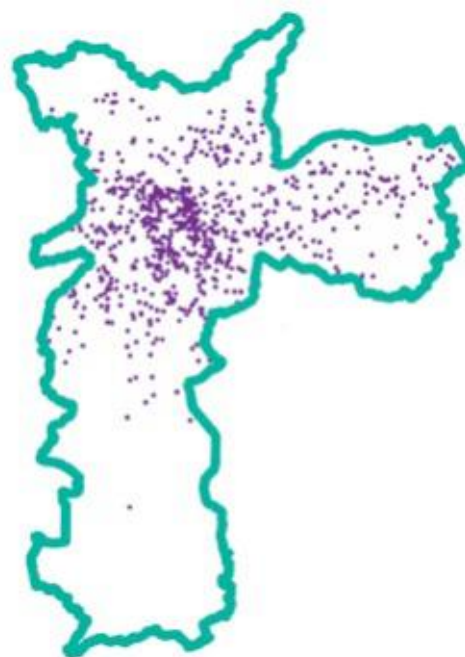
Em relação aos demais eixos do Ranking Connected Smart Cities, São Paulo ocupa a primeira posição em Mobilidade e Acessibilidade e em Urbanismo, e está entre as 10 melhores em Governança, Economia, Empreendedorismo, e Tecnologia e Inovação.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, São Paulo foi o segundo município com o maior número de participantes. Por ter a maior população do país, seria de se esperar que ocupasse a primeira posição nesse quesito, mas o município que estava a sua frente, Niterói, recebeu um destaque maior por ter uma Prefeitura que utiliza o Colab e uma população que, portanto, está familiarizada a responder consultas através da ferramenta.

955 PARTICIPANTES EM SÃO PAULO

População estimada: 12.176.866 habitantes (IBGE, 2018)

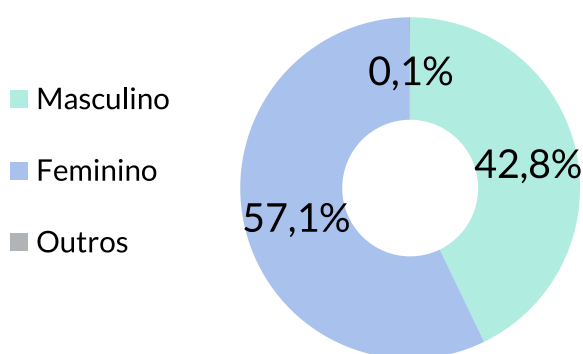
Imagem 6.2.1: Mapa de São Paulo com as participações georreferenciadas



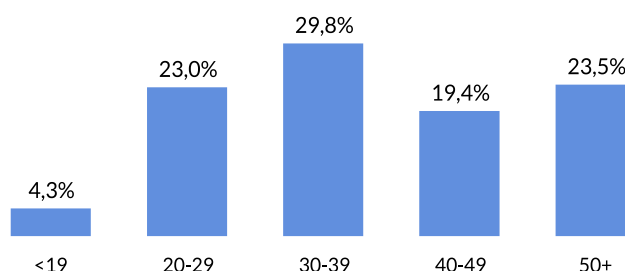
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.2.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de São Paulo

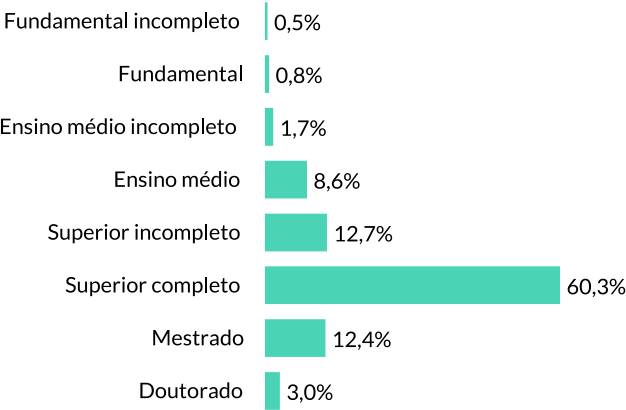
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES EM SÃO PAULO?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.2.3: Percepção dos participantes em São Paulo



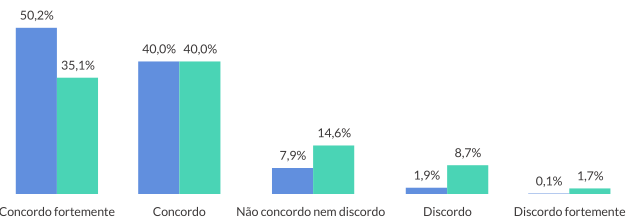
Fonte: elaboração própria

O destaque de maior pontuação está com o eixo Construções sustentáveis e resilientes. De acordo com o gráfico da pergunta 23, 42,9% dos participantes concordam que a cidade em que vivem está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais.

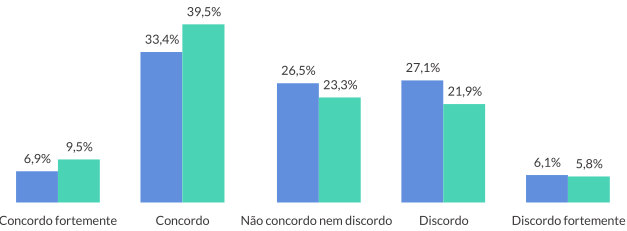
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 83,1% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.2.4: Gráficos de todas as respostas de São Paulo

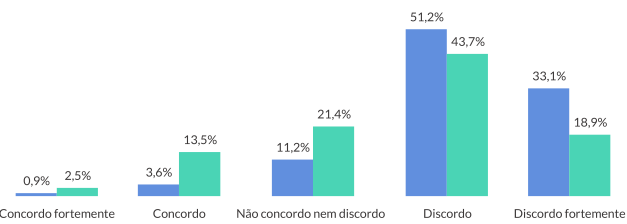
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



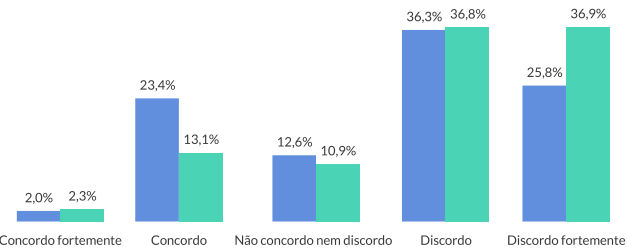
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



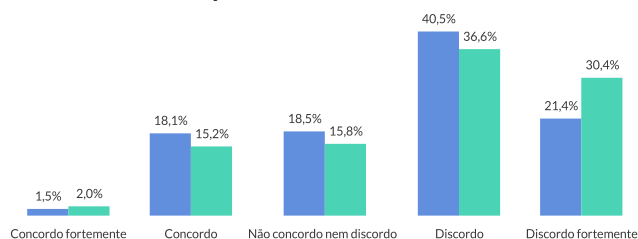
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



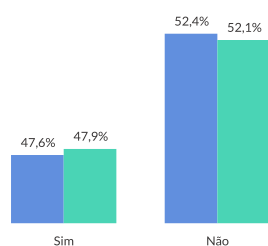
4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



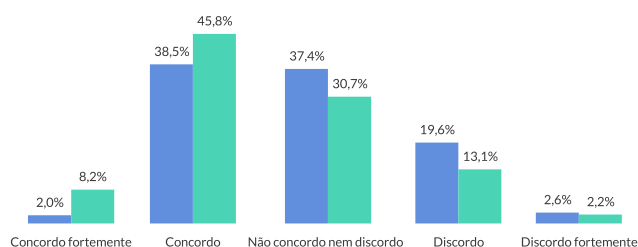
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



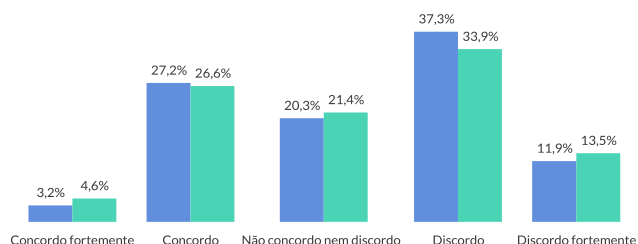
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



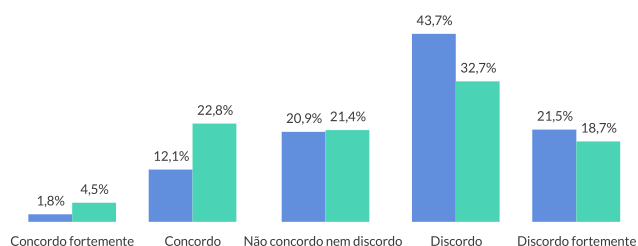
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



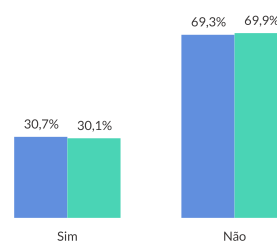
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



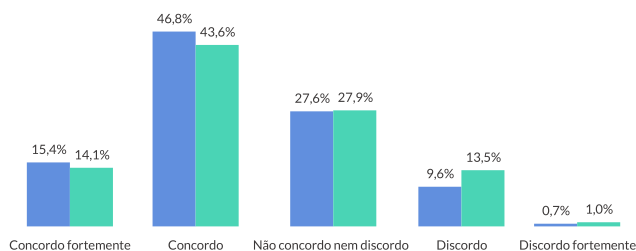
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



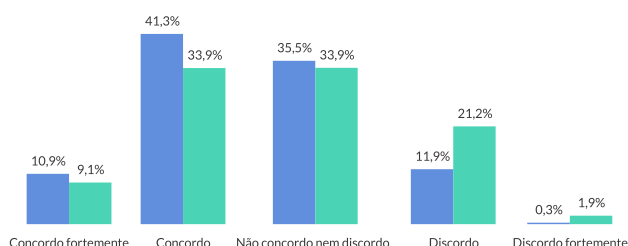
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



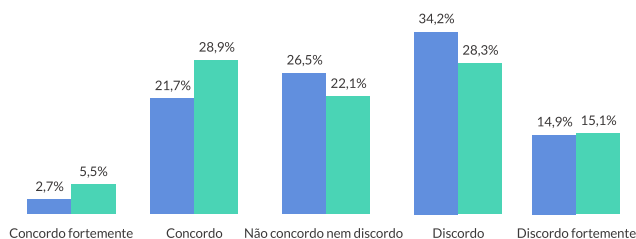
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



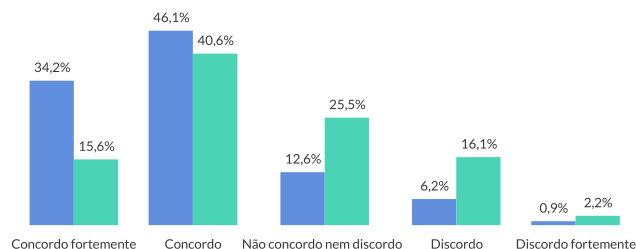
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

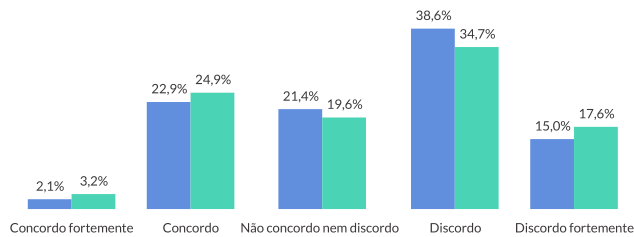


14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

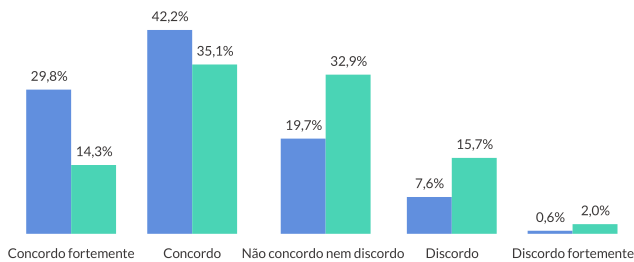


Consulta Cidades Sustentáveis

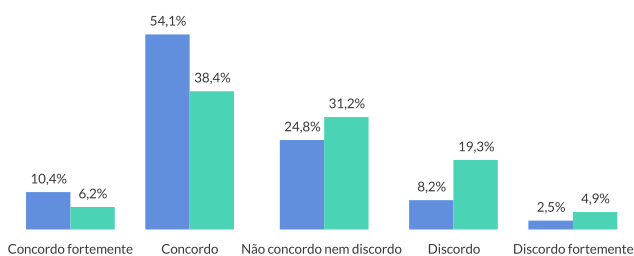
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



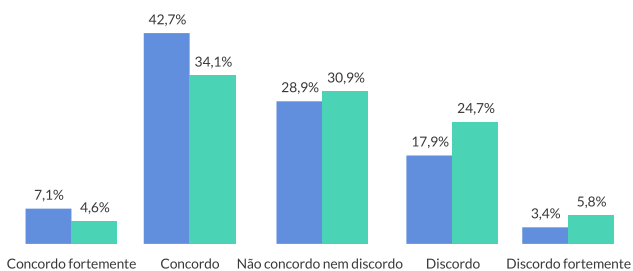
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



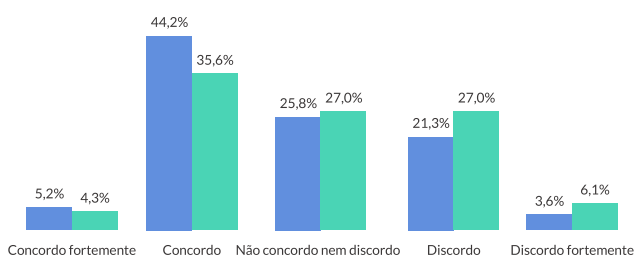
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



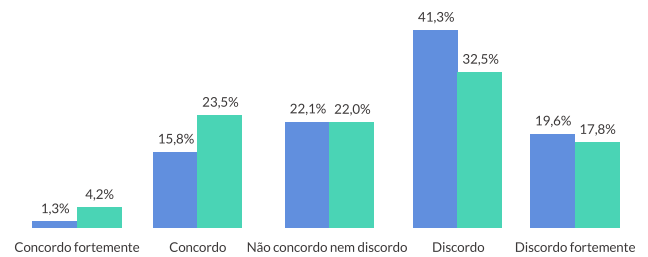
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



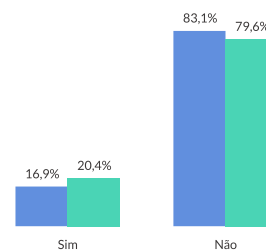
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



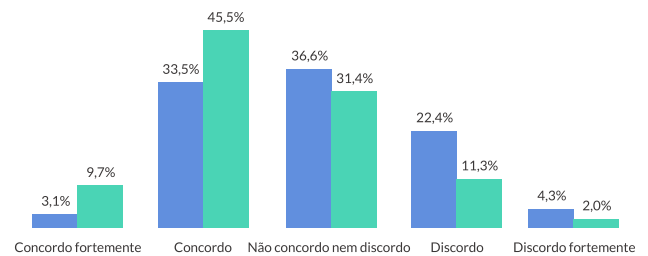
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



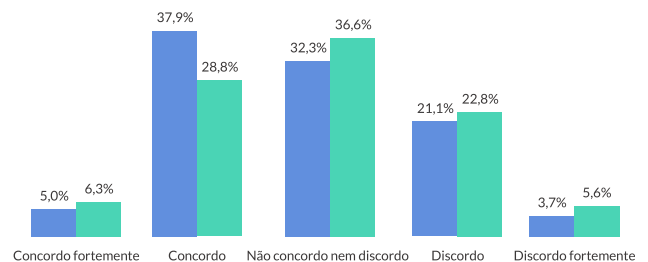
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



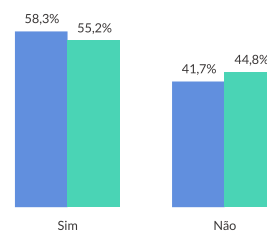
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



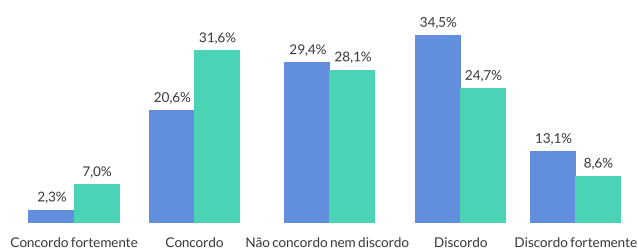
23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



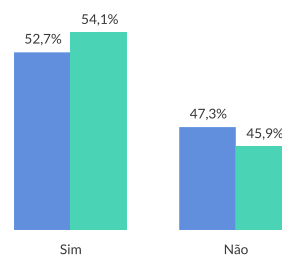
24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.



25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

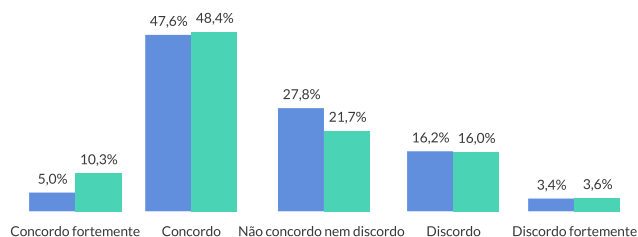


30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.

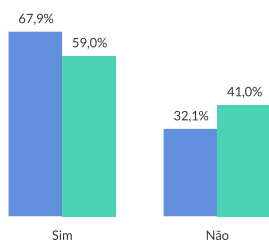


Fonte: elaboração própria

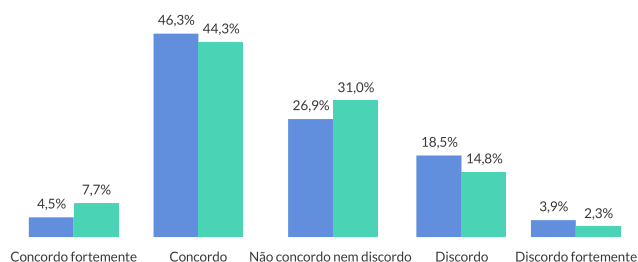
26 - "Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



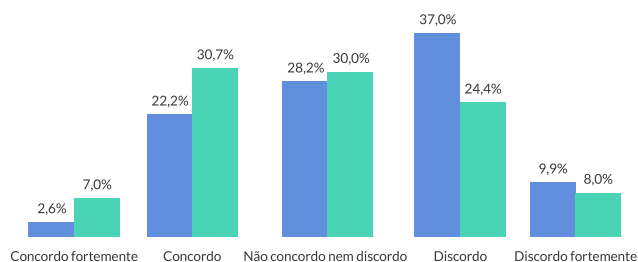
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



28 - "Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - "Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



6.3 SANTO ANDRÉ (São Paulo)

- Ficha técnica**

População: 676.407 (censo 2010)

Região: Sudeste do Brasil

IDHM (2010): 0,815

Santo André é um município da Região do Grande ABC, e faz parte da Região Metropolitana de São Paulo. A cidade tem a quinta maior população do Estado, e a 25a do país.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, Santo André foi o terceiro município com o maior número de participantes. Isso se deve principalmente ao fato de que a Prefeitura Municipal de Santo André utiliza o Colab, e já realizou uma série de consultas públicas, assim estabelecendo uma cultura de participação que engaja a população a responder este tipo de questionário.

657 PARTICIPANTES EM SANTO ANDRÉ

População estimada: 716.109 habitantes (IBGE, 2018)

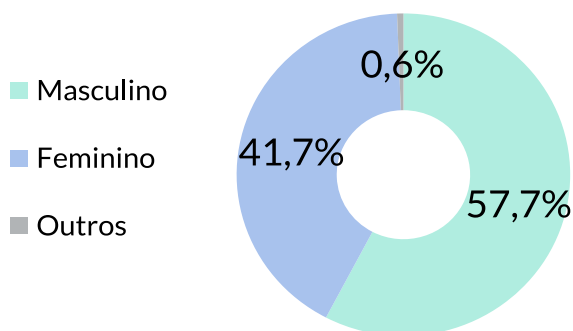
Imagem 6.3.1: Mapa de Santo André com as participações georreferenciadas



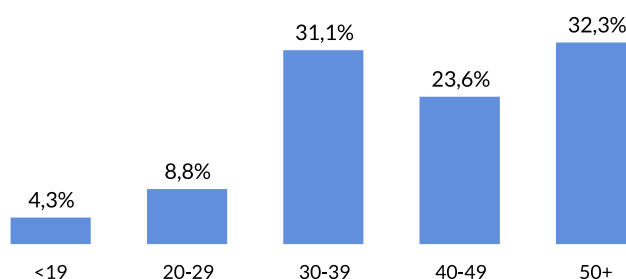
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.3.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Santo André

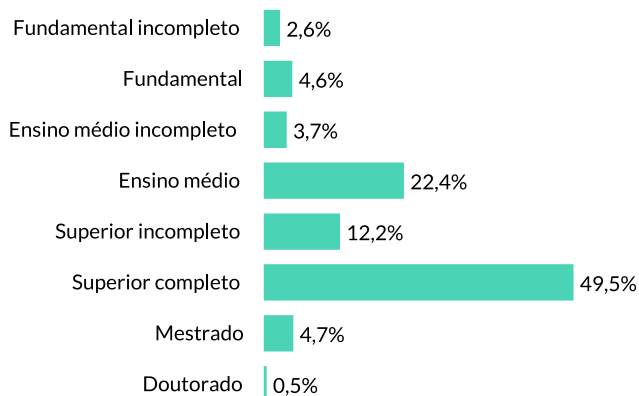
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES EM SANTO ANDRÉ?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.3.4: Percepção dos participantes em Santo André



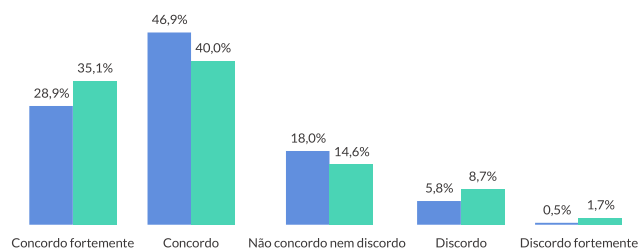
Fonte: elaboração própria

O destaque de maior pontuação está com o eixo Construções sustentáveis e resilientes. De acordo com o gráfico da pergunta 23, 46,4% dos participantes concordam que a cidade em que vivem está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais.

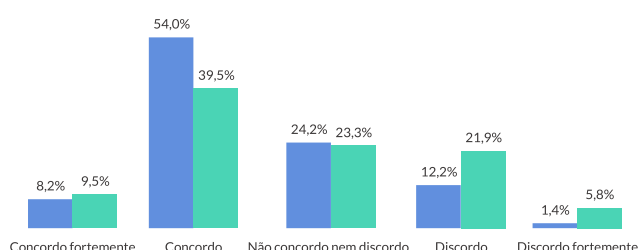
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 69,8% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.3.4: Gráficos de todas as respostas de Santo André

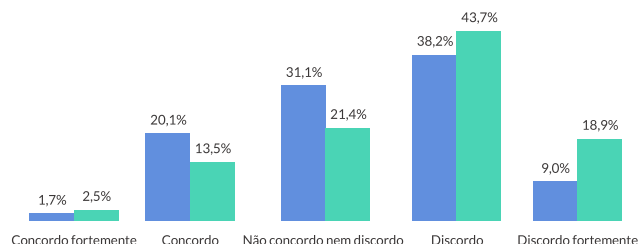
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



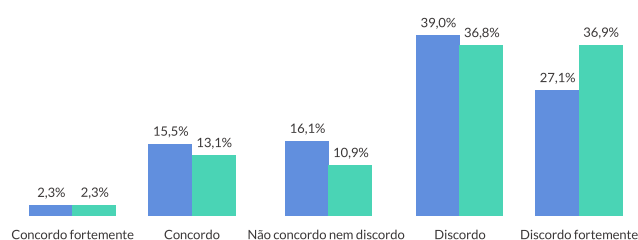
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



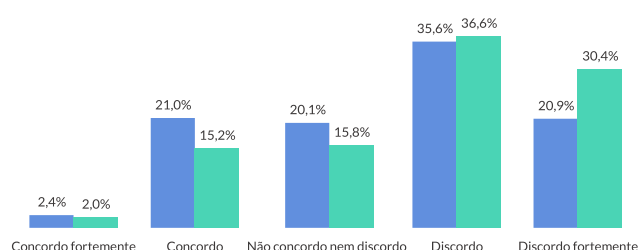
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

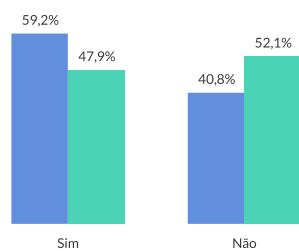


5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

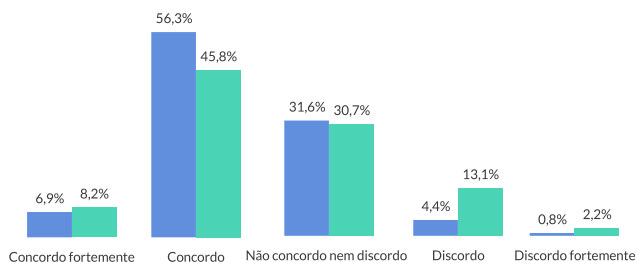


Consulta Cidades Sustentáveis

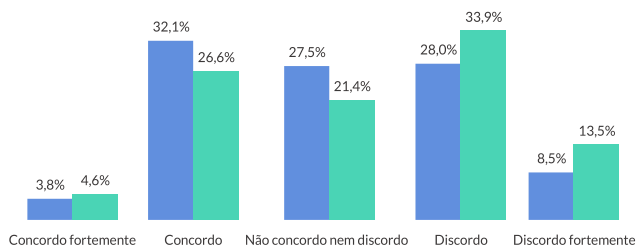
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



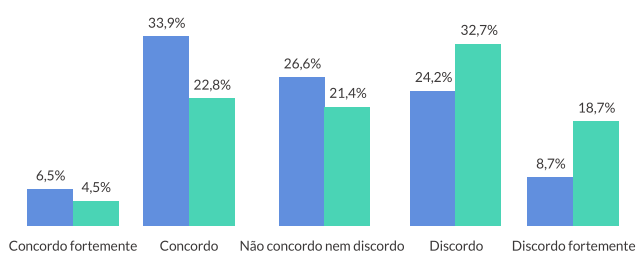
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



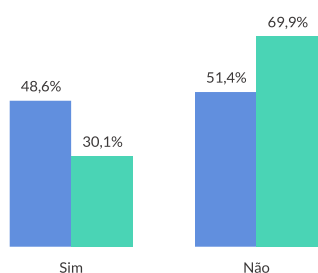
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



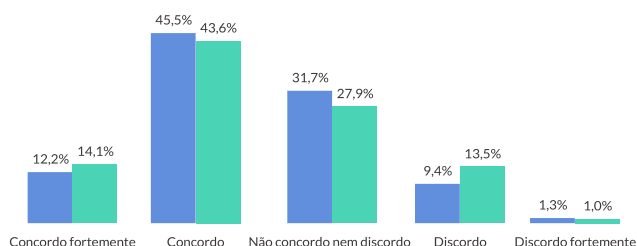
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



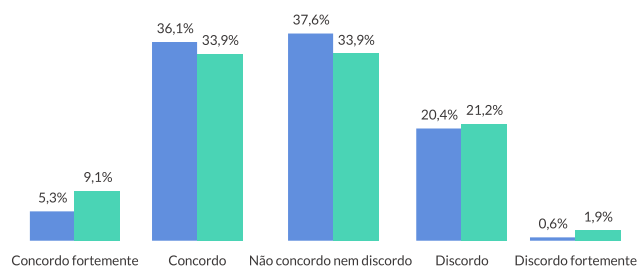
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



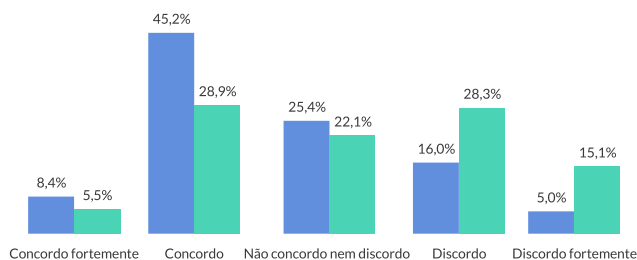
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



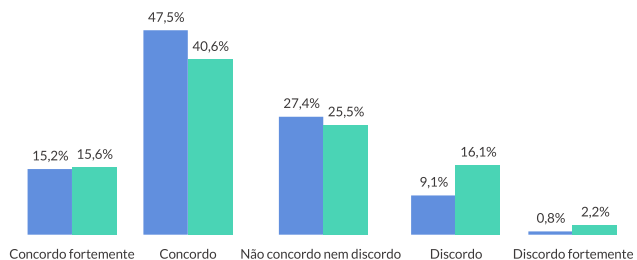
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



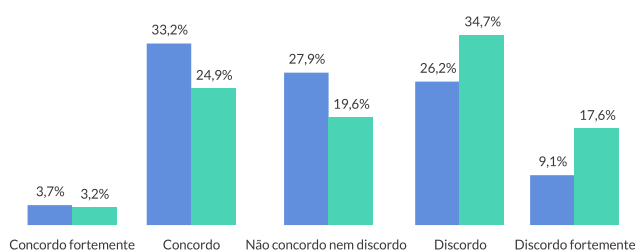
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



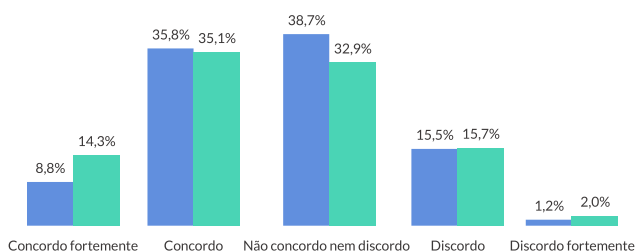
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



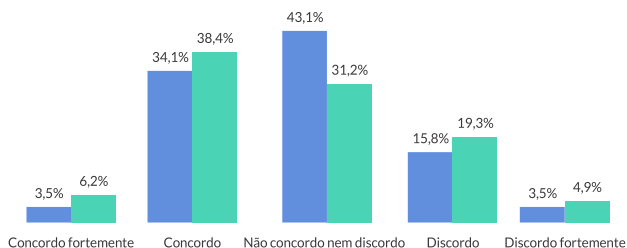
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



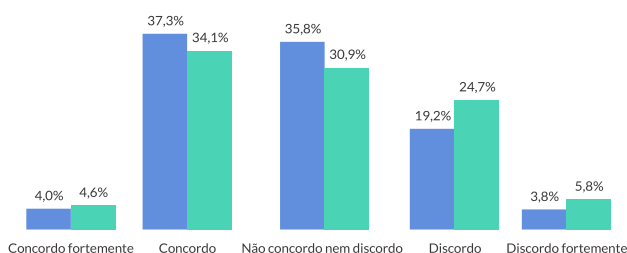
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



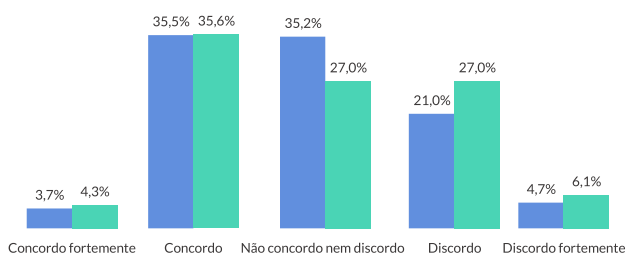
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



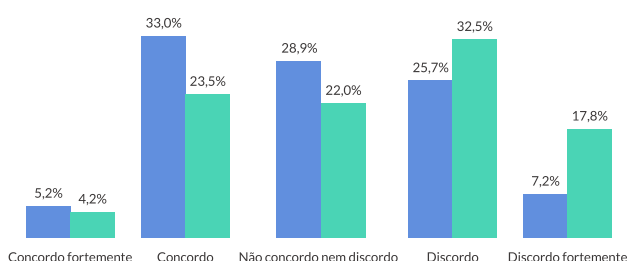
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



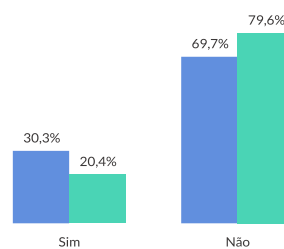
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



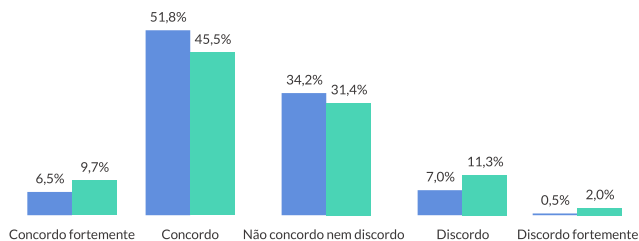
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



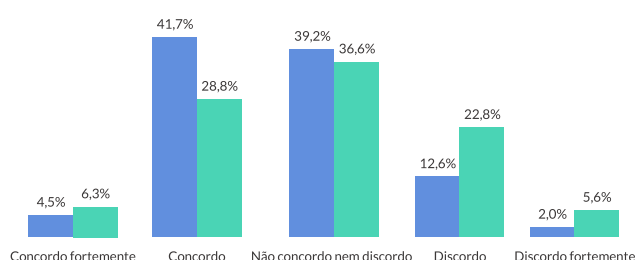
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



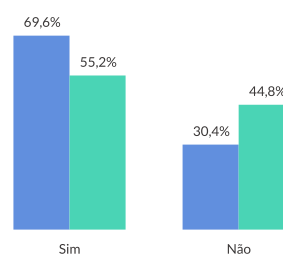
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



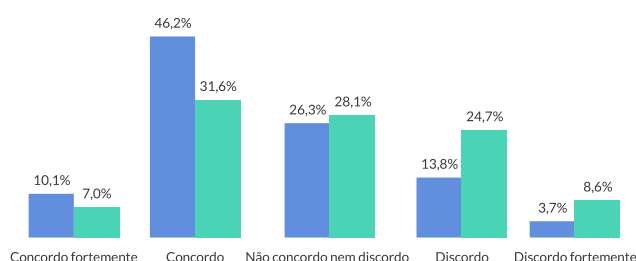
23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.

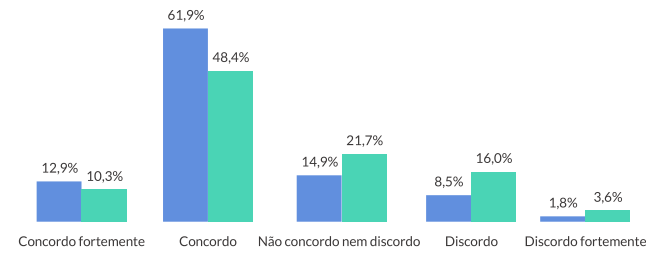


25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornando cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

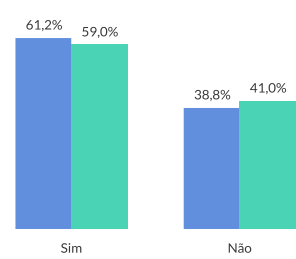


Consulta Cidades Sustentáveis

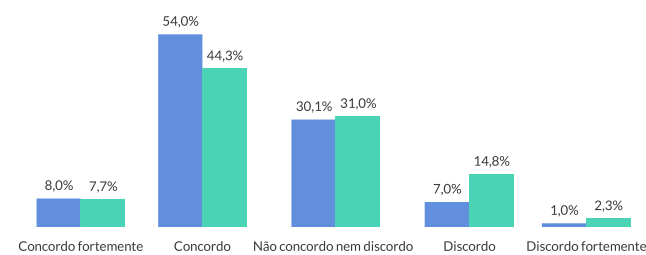
26 - “Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



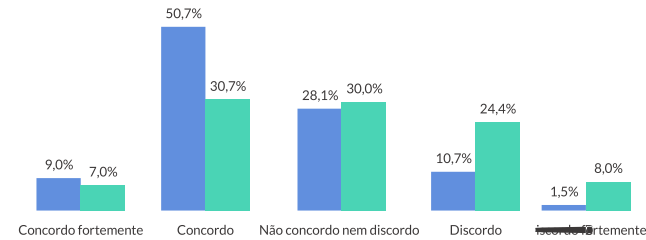
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



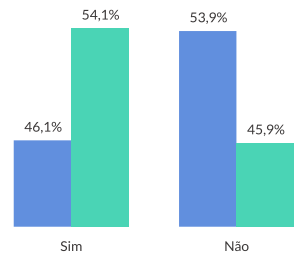
28 - “Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - “Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.4 RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro)

- Ficha técnica**

População: 6.320.446 (censo 2010)

Região: Sudeste do Brasil

IDHM (2010): 0,799

Rio de Janeiro é a capital do Estado do Rio de Janeiro, e é o maior destino turístico internacional do Brasil e de toda a América Latina. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é a segunda maior metrópole do país. Conhecida como Cidade Maravilhosa, parte do Rio de Janeiro foi classificada como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela UNESCO. Foi a capital do Brasil até 1968, quando foi transferida para Brasília.

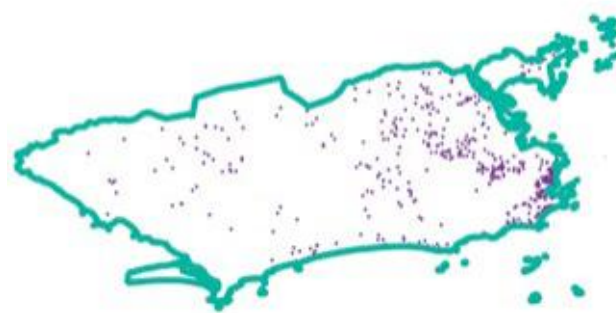
Em 2018, ficou em sexto lugar no Ranking Geral da Connected Smart Cities, principal estudo sobre cidades inteligentes do Brasil, e que compara todos os municípios brasileiros a fim de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento no país. O município destaca-se também nos eixos Empreendedorismo, e Tecnologia e Inovação, ocupando o primeiro lugar do ranking, e nos eixos Economia, e Mobilidade e Acessibilidade, ocupando o terceiro lugar, e no eixo de Educação, em sétimo lugar.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, o Rio de Janeiro foi o quarto município com o maior número de participantes. Isso se justifica por ter uma das maiores populações do Brasil, e também por ser uma das seis cidades latinoamericanas participantes do programa do ONU-Habitat, mencionado anteriormente neste livro.

533 PARTICIPANTES EM RIO DE JANEIRO

População estimada: 6.688.927 habitantes (IBGE, 2018)

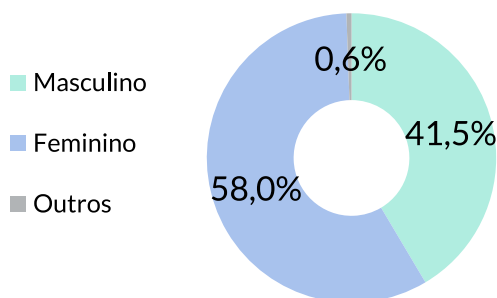
Imagem 6.4.1: Mapa do Rio de Janeiro com as participações georreferenciadas



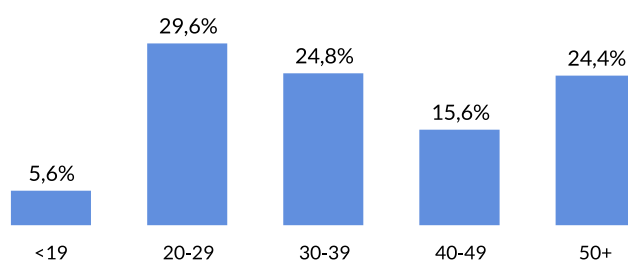
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.4.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes do Rio de Janeiro

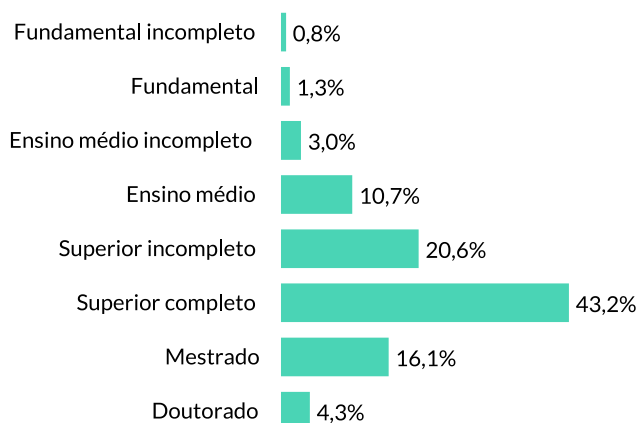
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES EM RIO DE JANEIRO?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.4.3: Percepção dos participantes do Rio de Janeiro



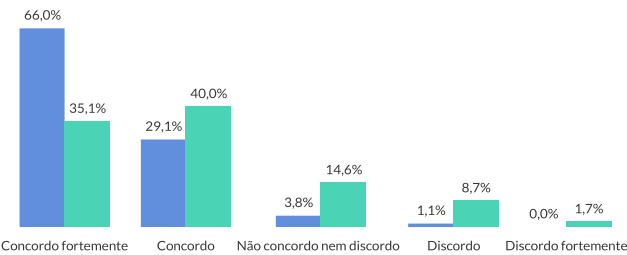
Fonte: elaboração própria

Na percepção dos cidadãos, Vida Urbana é o eixo de maior pontuação, no qual 53,1% dos participantes concordam em algum grau com o aumento de pessoas atuando para criar uma vida urbana melhor, conforme ilustrado no gráfico da pergunta 17.

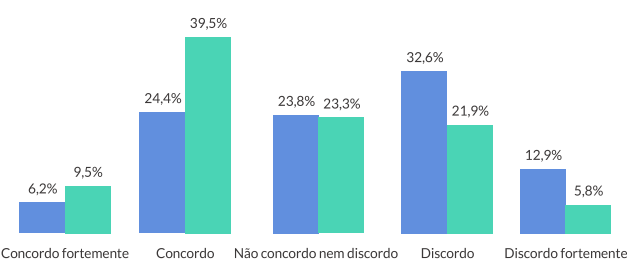
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 78,4% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.4.4: Gráficos de todas as respostas de Rio de Janeiro

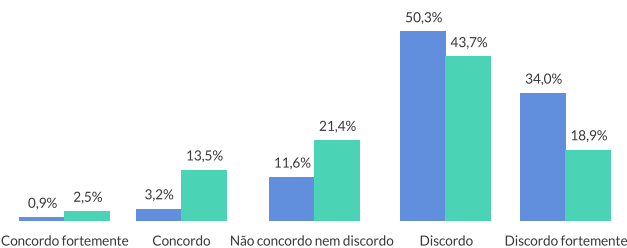
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



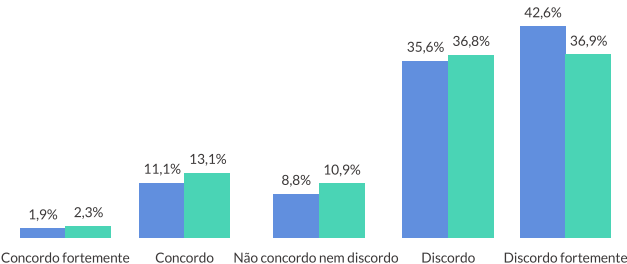
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



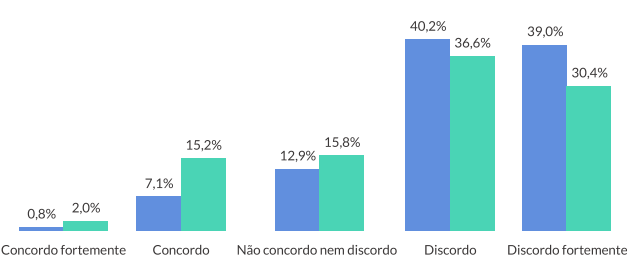
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



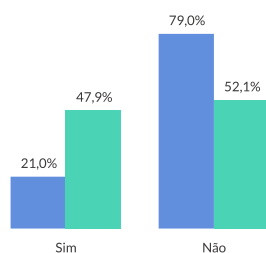
4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



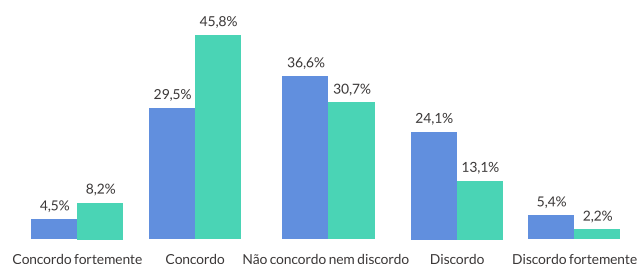
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



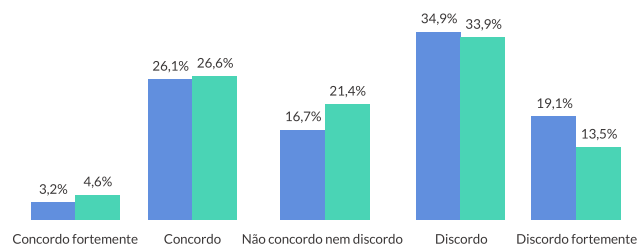
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



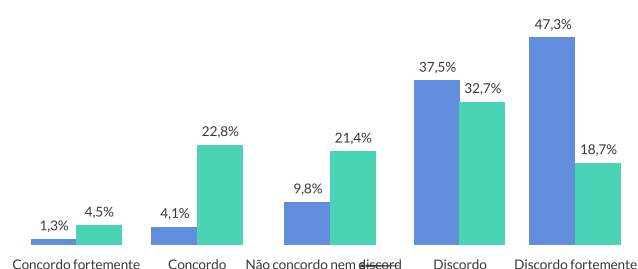
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



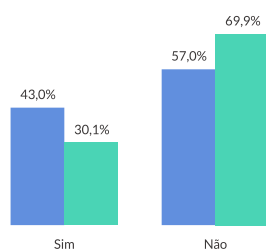
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



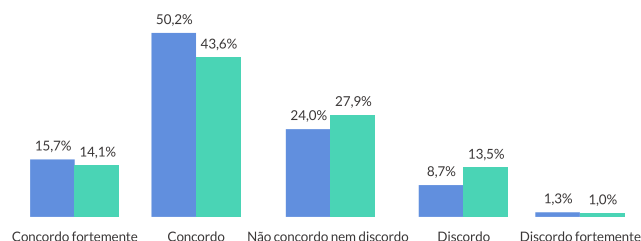
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



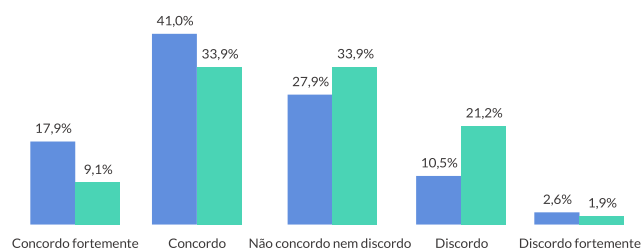
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



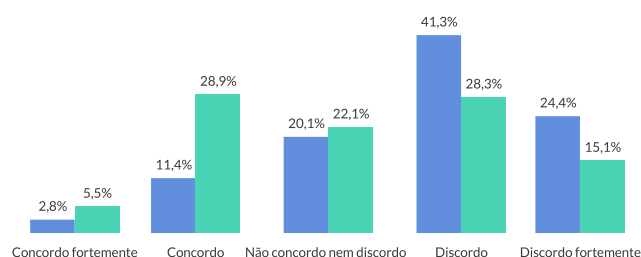
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



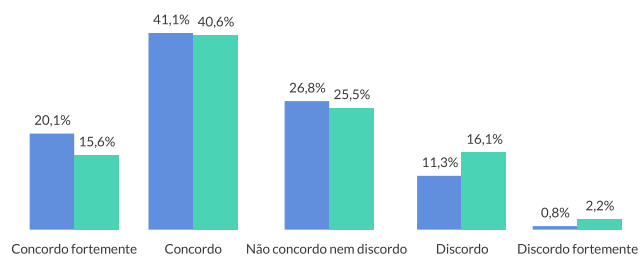
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



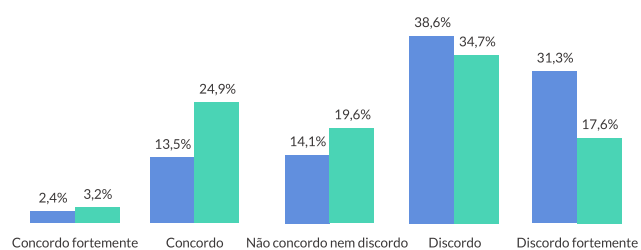
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

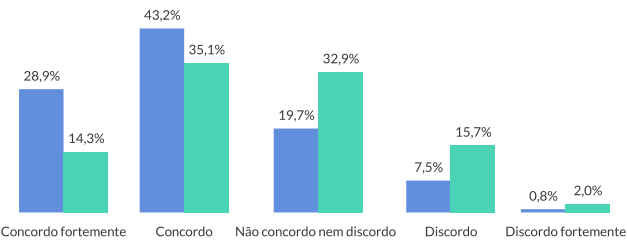


15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

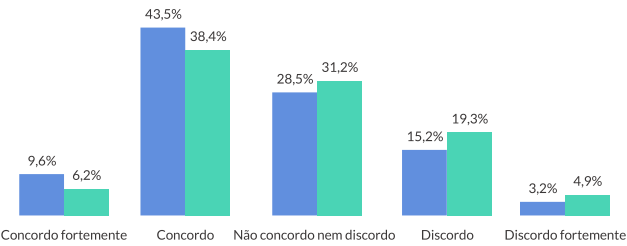


Consulta Cidades Sustentáveis

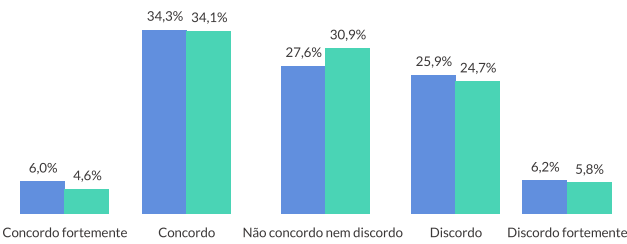
16 - “Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



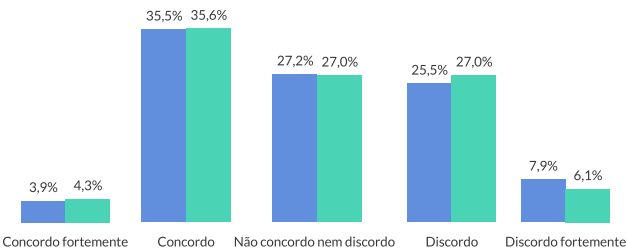
17 - “Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



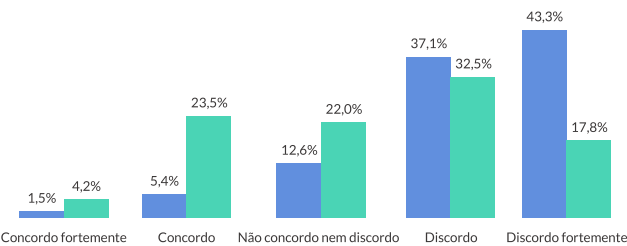
18 - “O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



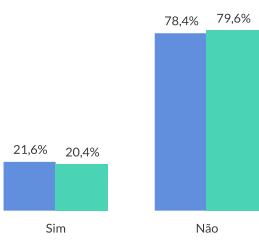
19 - “Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



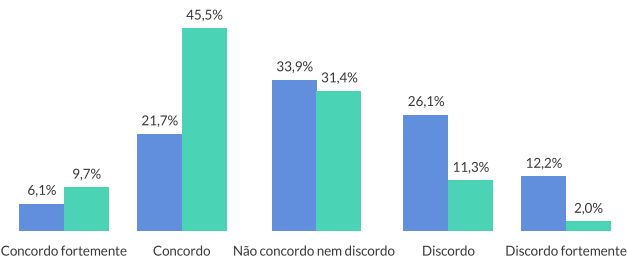
20 - “A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



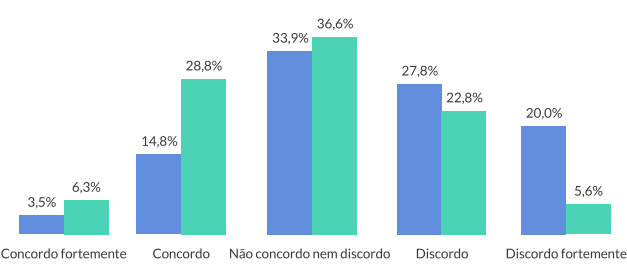
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



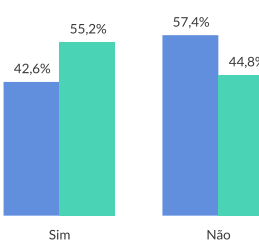
22 - “Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



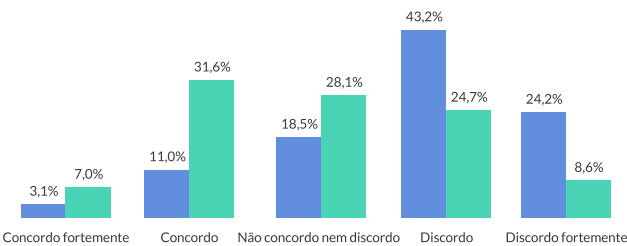
23 - “A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



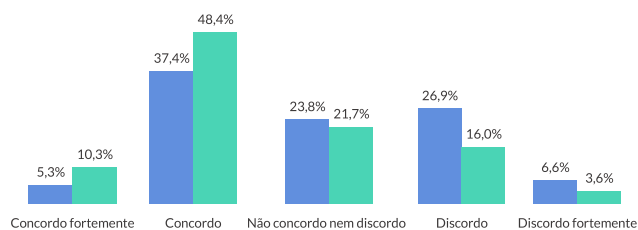
24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.



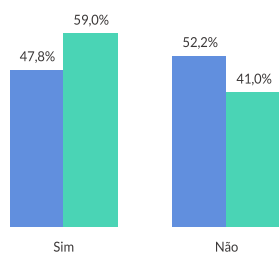
25 - “Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



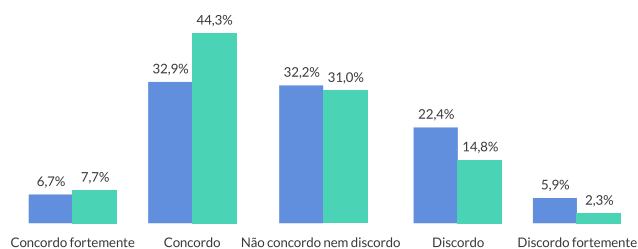
26 - "Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



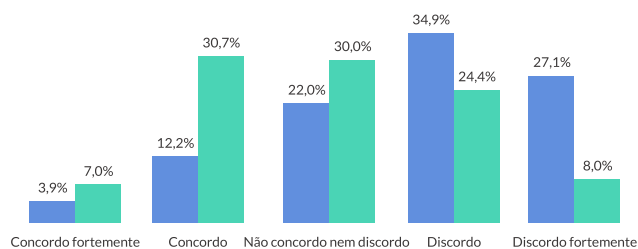
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



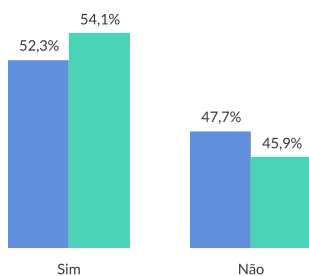
28 - "Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - "Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.5 TERESINA (Piauí)

- Ficha técnica**

População: 814.230 (censo 2010)

Região: Nordeste do Brasil

IDHM: 0,751

Teresina é a capital e a cidade mais populosa do Estado do Piauí, e a Região Metropolitana de Teresina tem mais de um milhão de habitantes. Teresina é considerada a capital mais desenvolvida do Nordeste, considerando sobretudo aspectos relacionados à educação, saúde, emprego e economia.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, Teresina foi o quinto município com o maior número de participantes. Isso se deve principalmente ao fato de que a Prefeitura Municipal de Teresina utiliza o Colab, e já realizou uma série de consultas públicas, assim estabelecendo uma cultura de participação que engaja a população a responder este tipo de questionário.

460 PARTICIPANTES EM TERESINA

População estimada: 861.442 habitantes (IBGE, 2018)

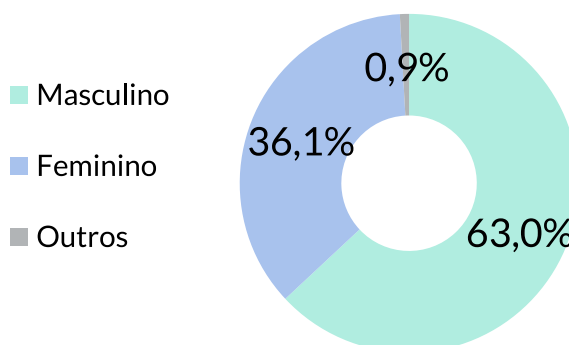
Imagem 6.5.1: Mapa de Teresina com as participações georreferenciadas



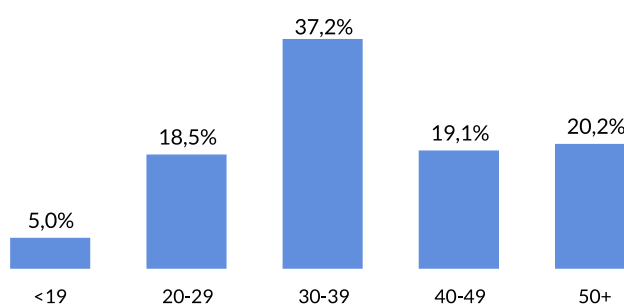
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.5.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Teresina

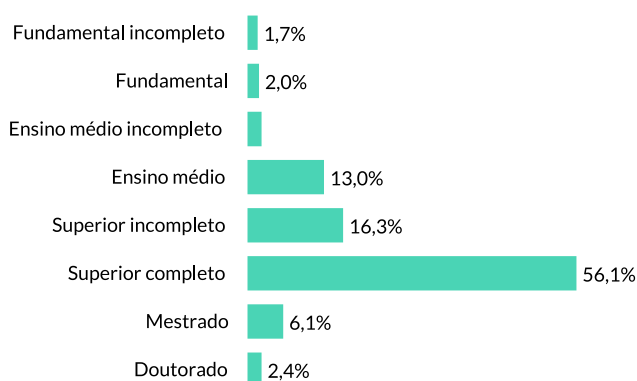
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES EM TERESINA?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.5.3: Percepção dos participantes de Teresina



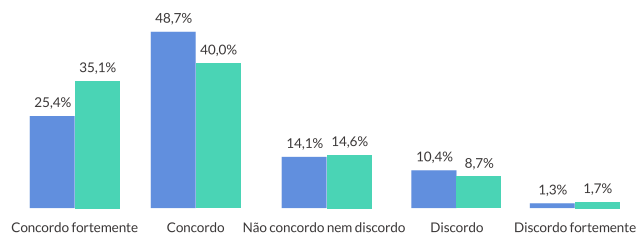
Fonte: elaboração própria

O destaque de maior pontuação está com o eixo Construções sustentáveis e resilientes. De acordo com o gráfico da pergunta 23, 42,9% dos participantes concordam que a cidade em que vivem está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais.

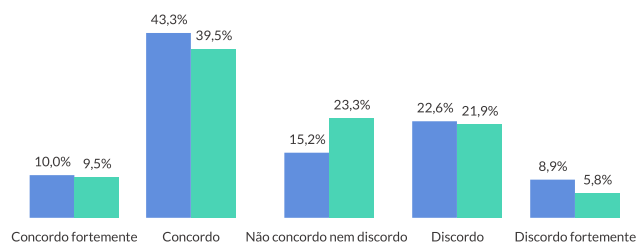
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 80,2% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.5.4: Gráficos de todas as respostas de Teresina

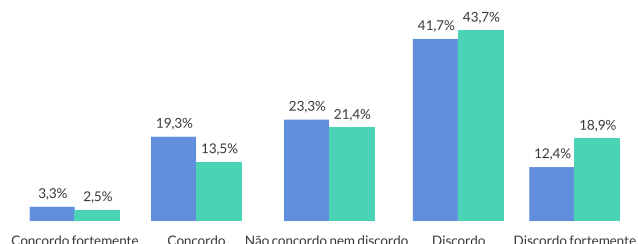
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



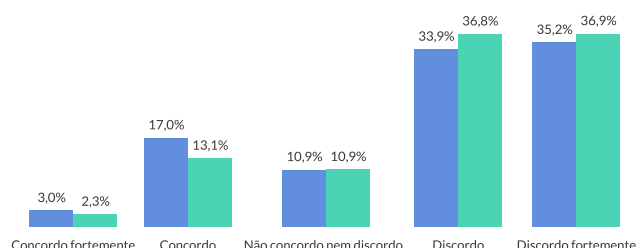
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



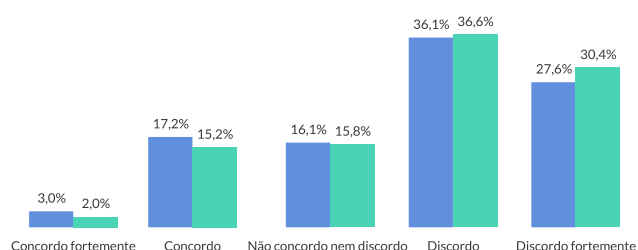
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

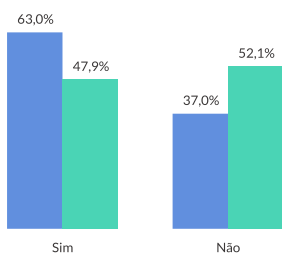


5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

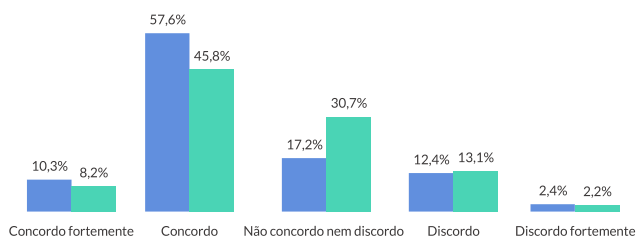


Consulta Cidades Sustentáveis

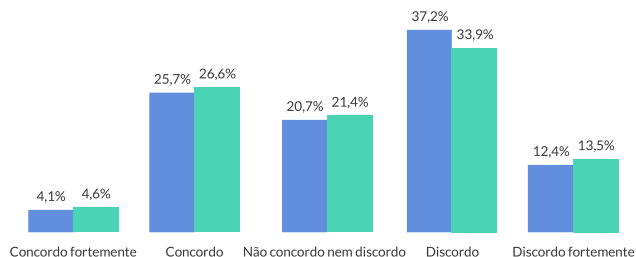
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



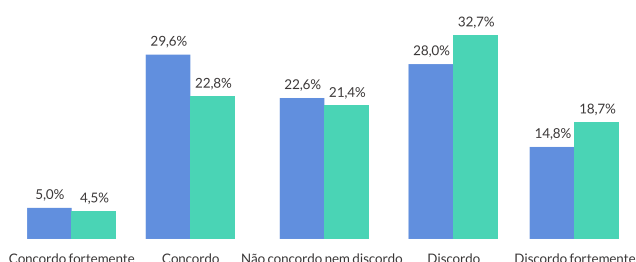
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



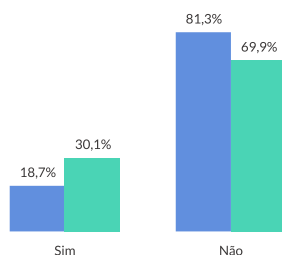
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



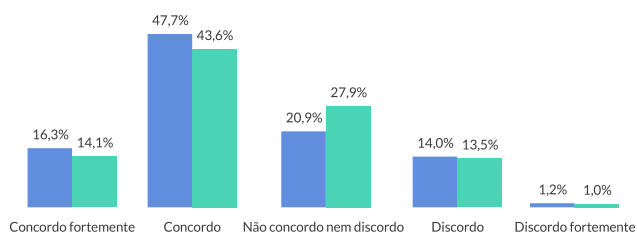
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



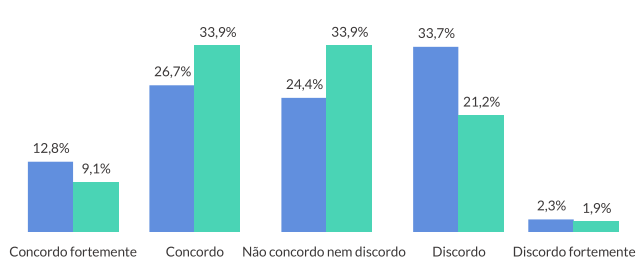
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



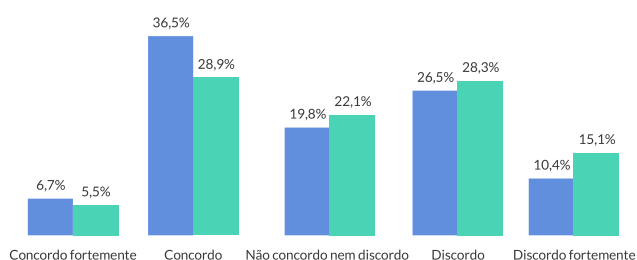
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



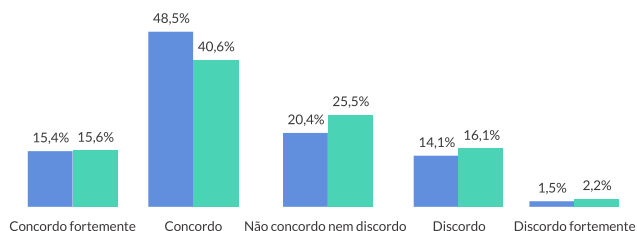
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



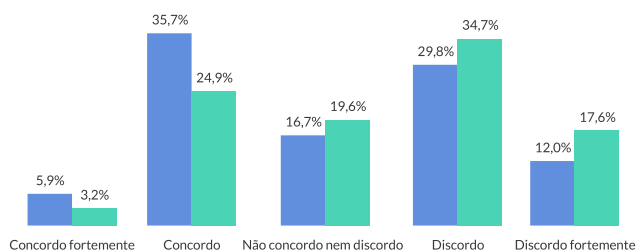
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



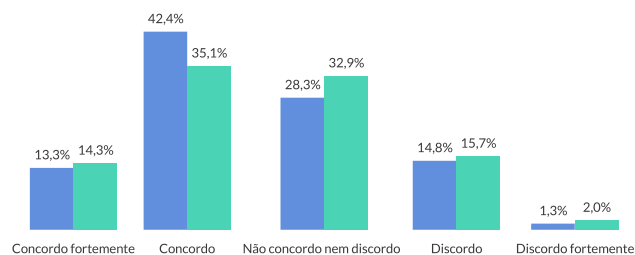
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



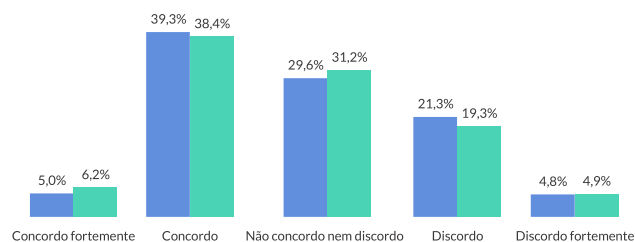
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



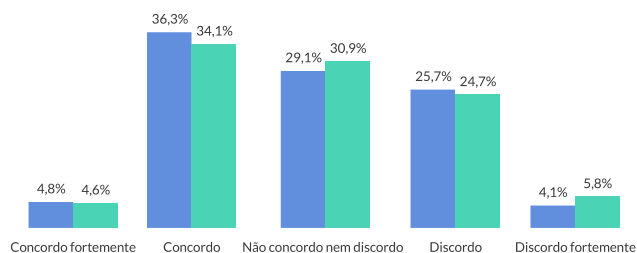
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



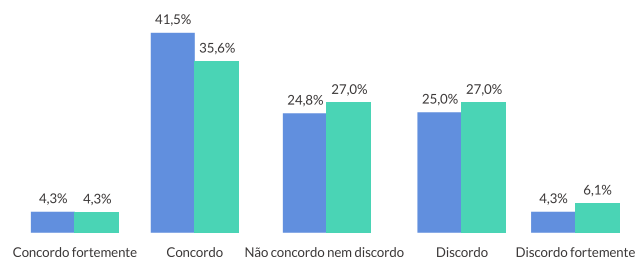
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



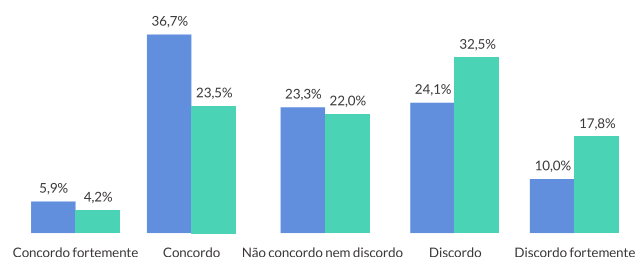
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



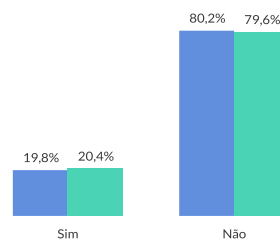
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



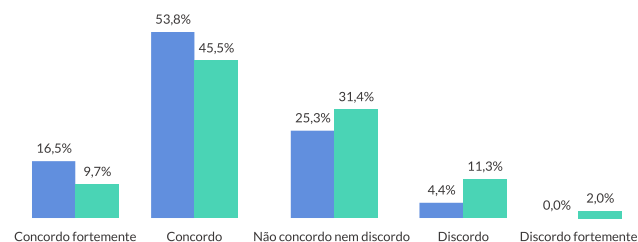
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



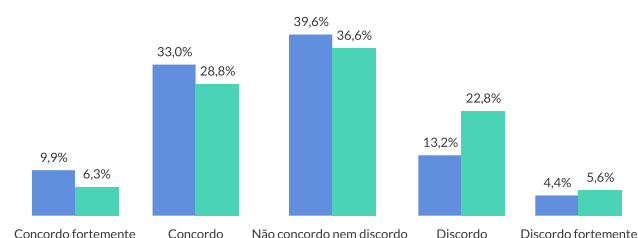
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



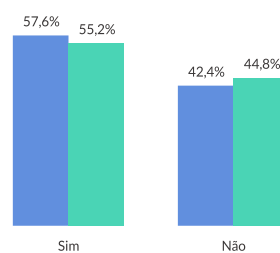
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



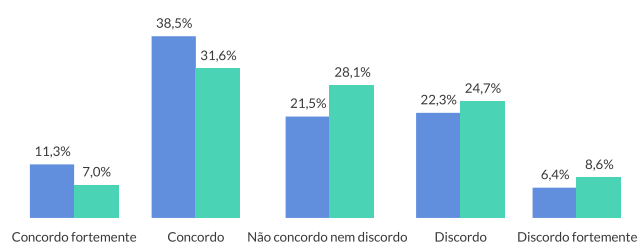
23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.

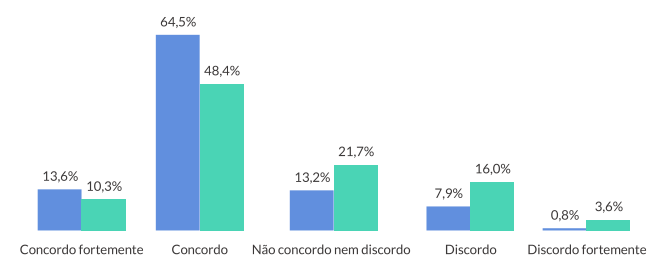


25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornando cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

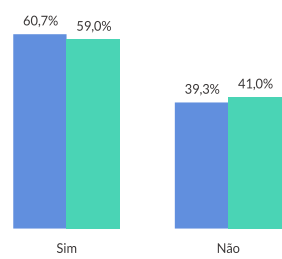


Consulta Cidades Sustentáveis

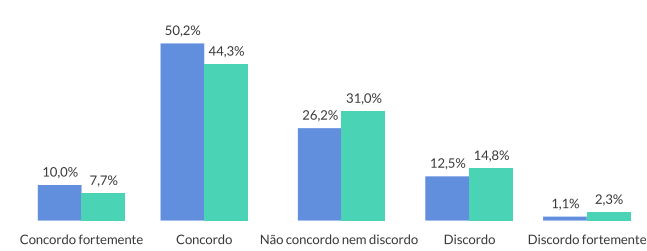
26 - “Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



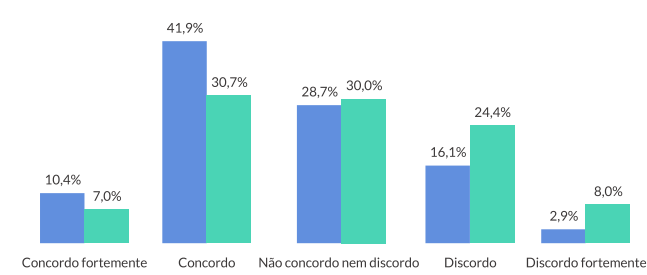
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



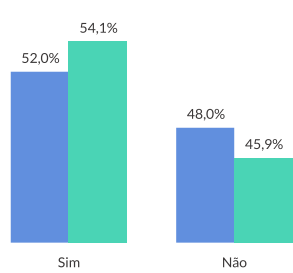
28 - “Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - “Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.6 JUIZ DE FORA (Minas Gerais)

Ficha técnica

População: 516.247 (censo 2010)

Região: Sudeste do Brasil

IDHM (2010): 0,778

Juiz de Fora é um município no interior do Estado de Minas Gerais, e é o quarto maior do estado em termos de população. A cidade conta com uma importante tradição cultural, que vai desde o artesanato até o teatro.

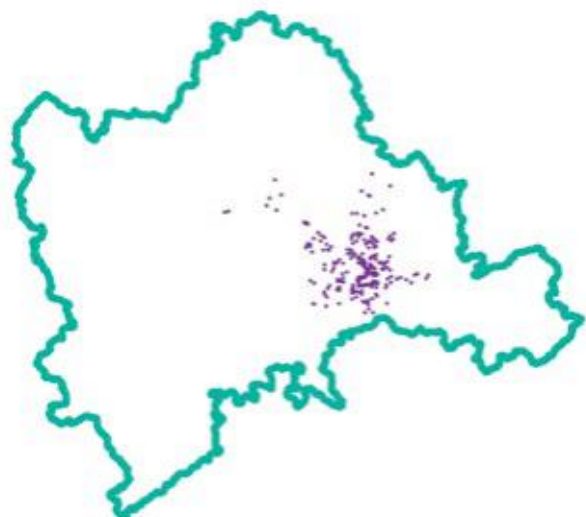
Em 2018, Juiz de Fora ficou em sétimo lugar no eixo de Urbanismo do Ranking da Connected Smart Cities, principal estudo sobre cidades inteligentes do Brasil, e que compara todos os municípios brasileiros a fim de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento no país. Neste eixo de urbanismo, o município subiu cinco posições em relação ao ano anterior (2017).

Na Consulta Cidades Sustentáveis, Juiz de Fora foi o sexto município com o maior número de participantes. Isso se deve principalmente ao fato de que a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora utiliza o Colab, e já realizou uma série de consultas públicas, assim estabelecendo uma cultura de participação que engaja a população a responder este tipo de questionário.

341 PARTICIPANTES EM JUIZ DE FORA

População estimada: 564.310 habitantes (IBGE, 2018)

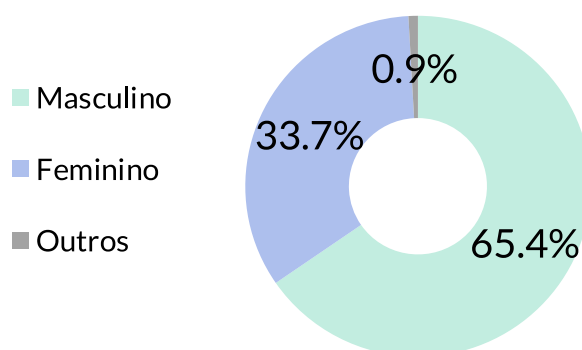
Imagem 6.6.1: Mapa de Juiz de Fora com as participações georreferenciadas



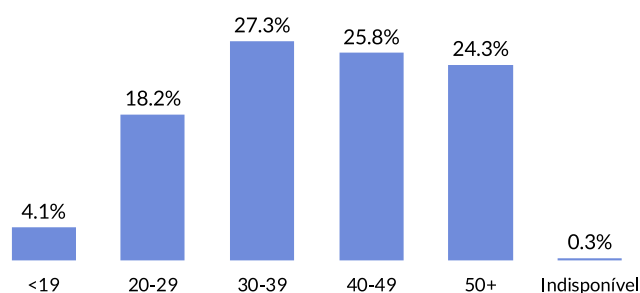
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.6.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Juiz de Fora

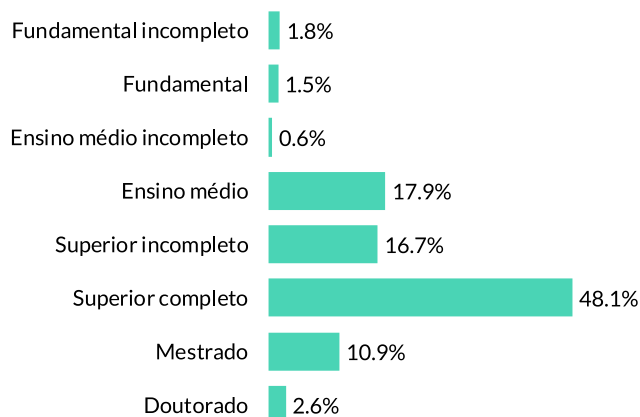
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



COMO ESTÁ A PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES EM JUIZ DE FORA?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.6.3: Percepção dos participantes de Juiz de Fora



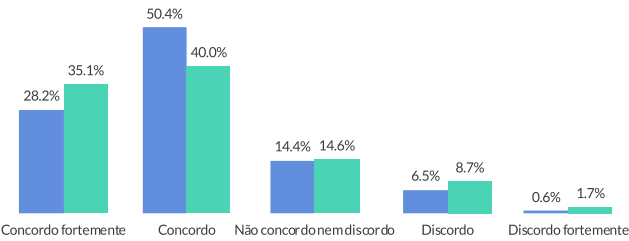
Fonte: elaboração própria

O destaque de maior pontuação está com o eixo Construções sustentáveis e resilientes. De acordo com o gráfico da pergunta 23,45,3% dos participantes concordam que a cidade em que vivem está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais.

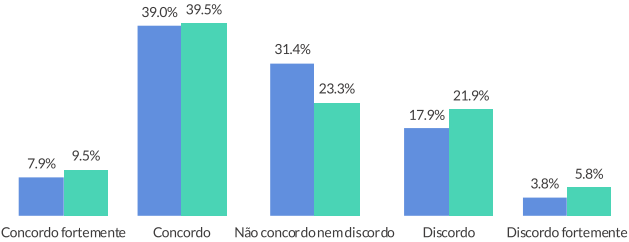
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 84,5% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.6.4: Gráficos de todas as respostas de Juiz de Fora

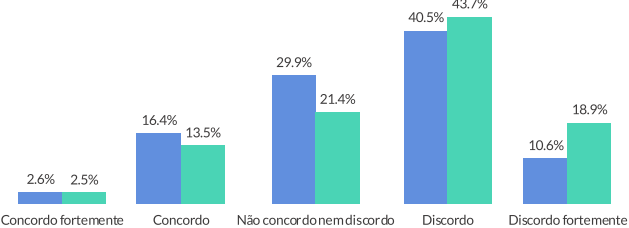
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



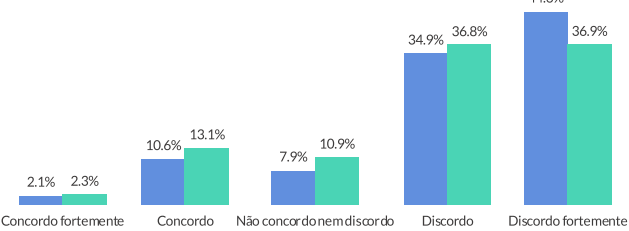
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



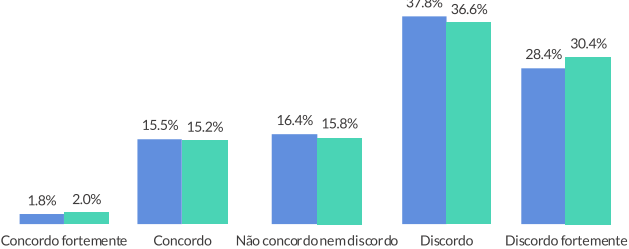
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



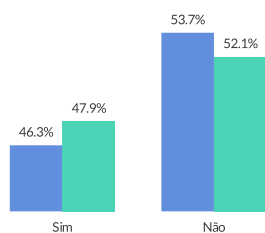
4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



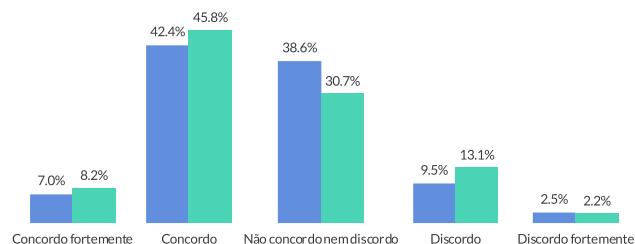
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



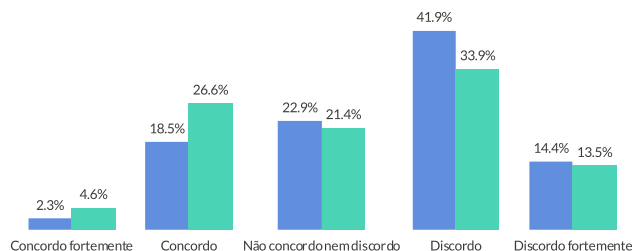
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



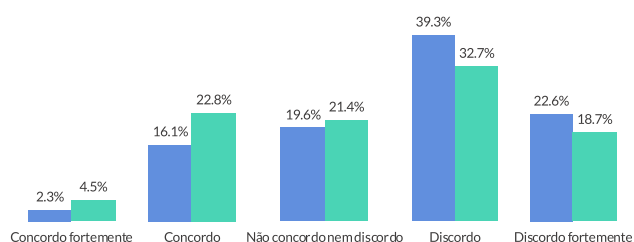
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



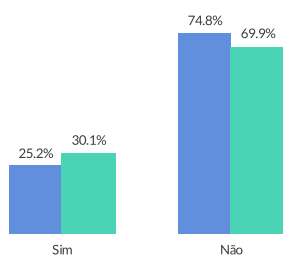
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



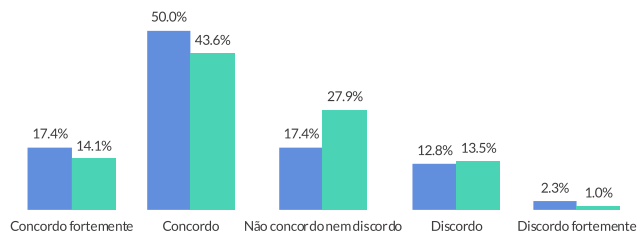
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



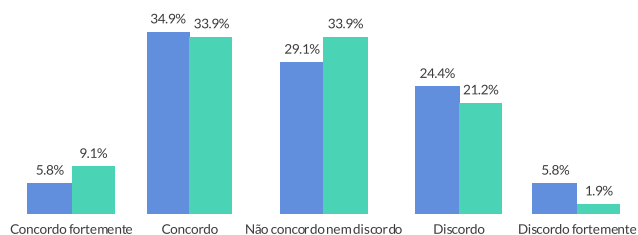
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



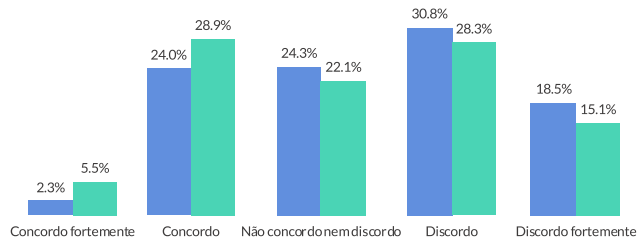
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



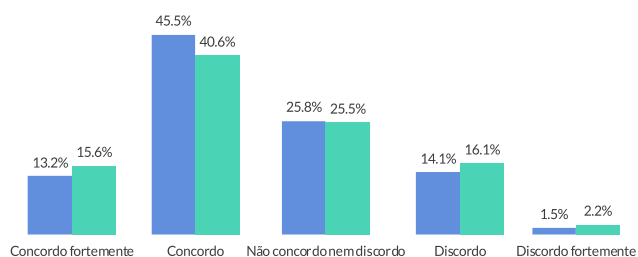
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



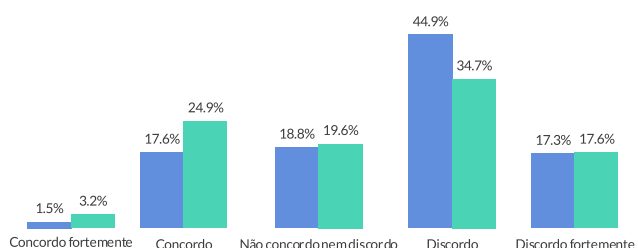
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

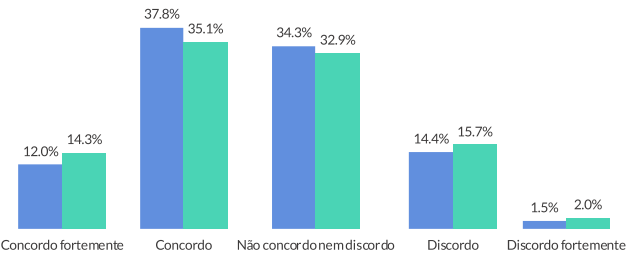


15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

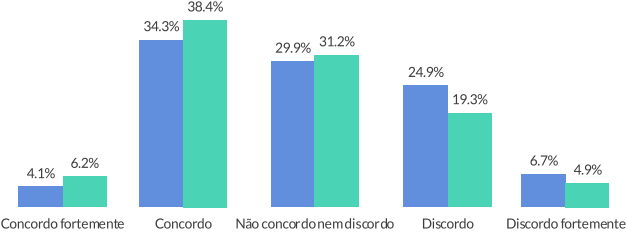


Consulta Cidades Sustentáveis

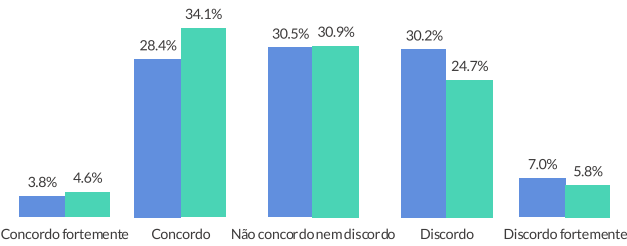
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



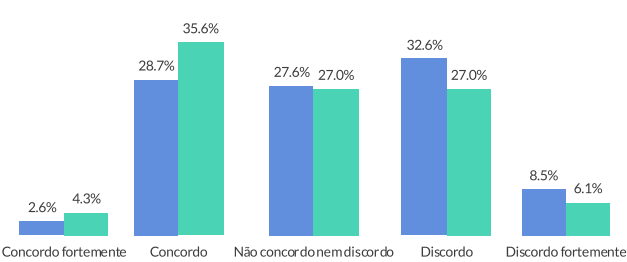
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



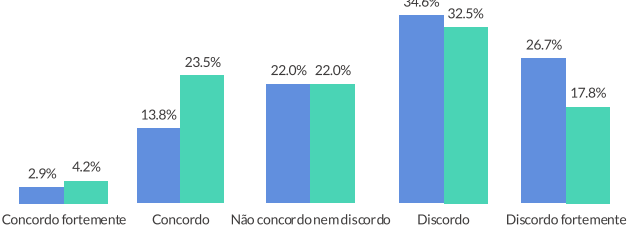
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



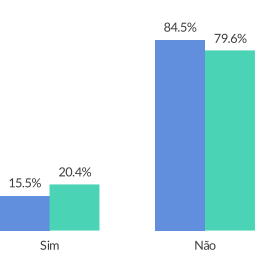
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



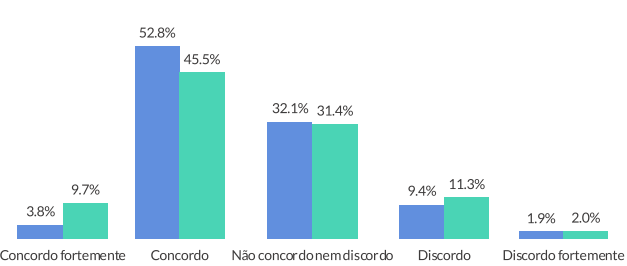
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



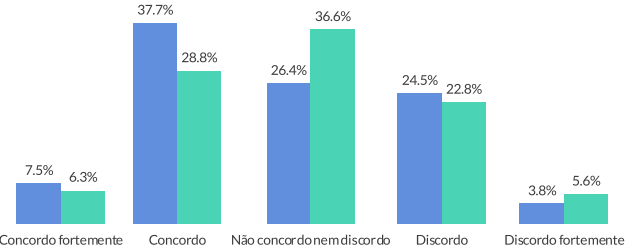
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



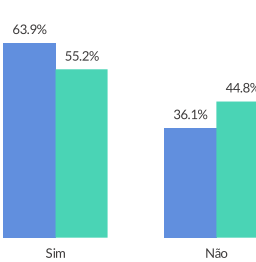
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



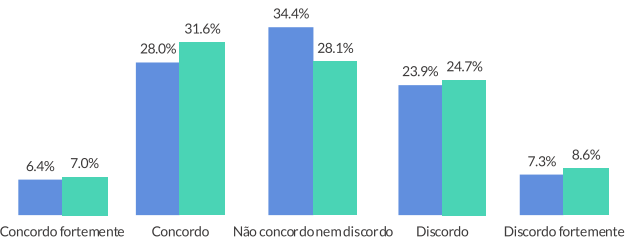
23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



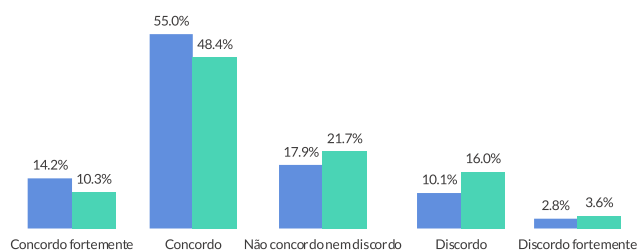
24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.



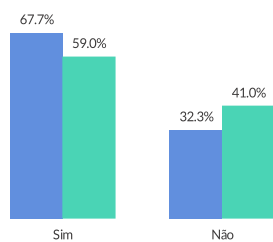
25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



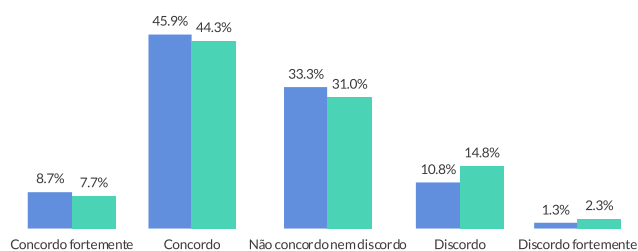
26 - "Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



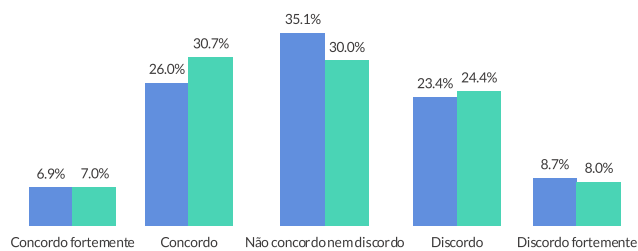
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



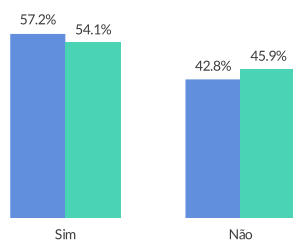
28 - "Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - "Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.7 PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul)

- Ficha técnica**

População: 1.409.351 (censo 2010)

Região: Sul do Brasil

IDHM (2010): 0,805

Porto Alegre é a capital do Rio Grande do Sul, o estado mais ao sul do país, e é a décima maior cidade do Brasil, em termos de população. O município apresenta uma geografia diversificada, com morros, baixadas, e o Lago Guaíba, que é o principal manancial de abastecimento hídrico da cidade e concentra os principais centros industriais do estado.

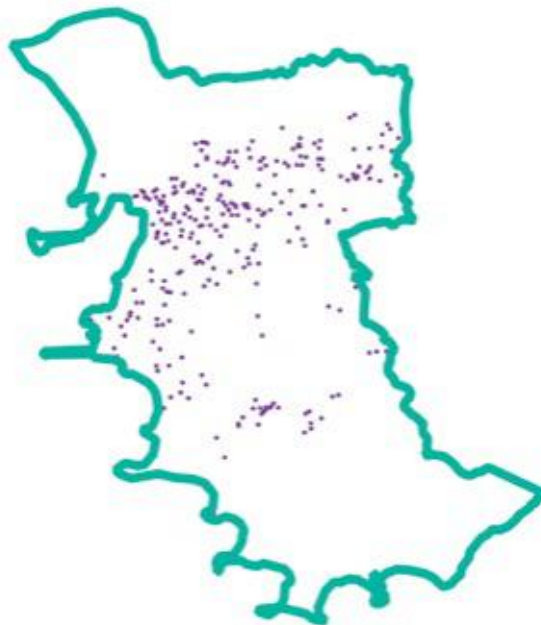
Em 2018, Porto Alegre ficou em oitavo lugar no Ranking Geral da Connected Smart Cities, principal estudo sobre cidades inteligentes do Brasil, e que compara todos os municípios brasileiros a fim de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento no país. Porto Alegre subiu três posições em relação ao ano anterior (2017), e destaca-se também no eixo Tecnologia e Inovação, ocupando a sexta posição, no eixo Saúde, ocupando a sétima posição, no eixo Empreendedorismo, em quinto lugar, e Economia, em oitavo lugar.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, Porto Alegre foi o sexto município com o maior número de participantes.

338 PARTICIPANTES EM PORTO ALEGRE

População estimada: 1.479.101 habitantes (IBGE, 2018)

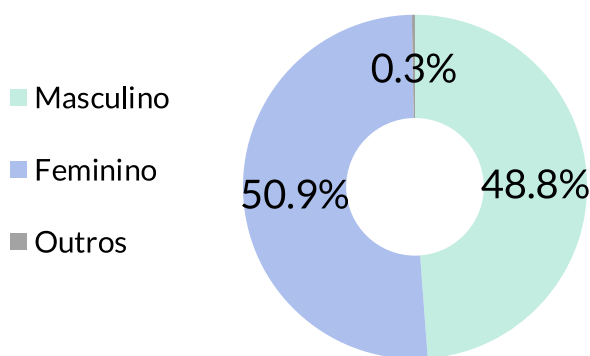
Imagem 6.7.1: Mapa de Porto Alegre com as participações georreferenciadas



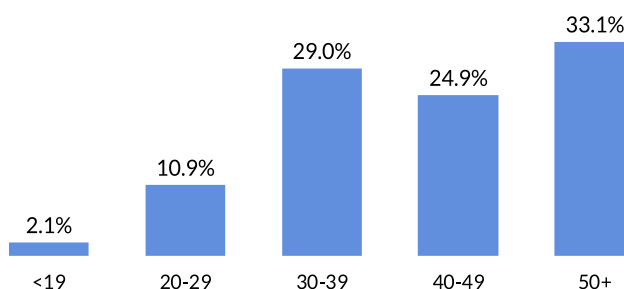
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.7.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Porto Alegre

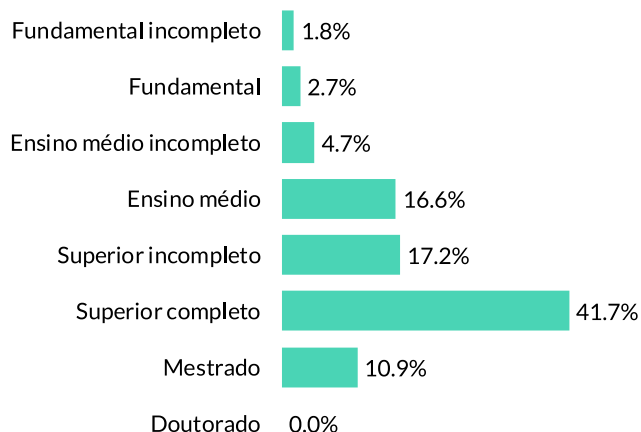
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES EM PORTO ALEGRE?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.7.3: Percepção dos participantes de Porto Alegre



Fonte: elaboração própria

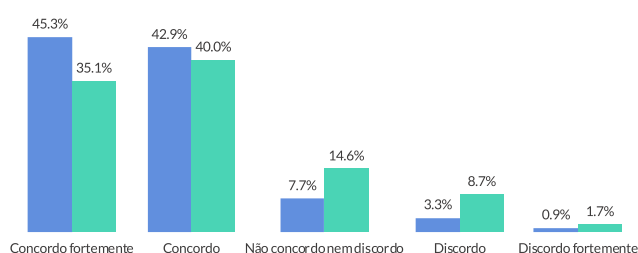
O destaque de maior pontuação está com o eixo Construções sustentáveis e resilientes. Apesar disto, de acordo com o gráfico da pergunta 23, 38% dos participantes não têm opinião formada sobre o tema, outros 29% concordam que a cidade em que vivem está melhorando na construção de

edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais.

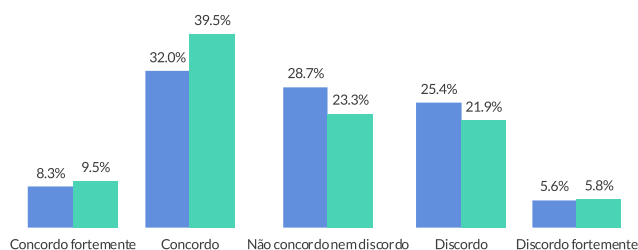
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 80,8% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.7.4: Gráficos de todas as respostas de Porto Alegre

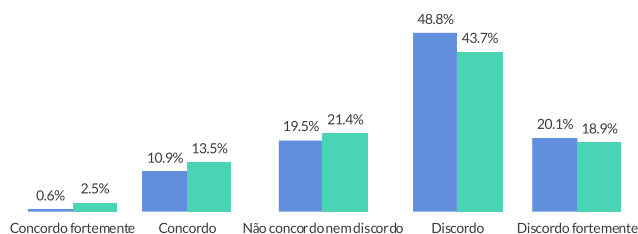
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



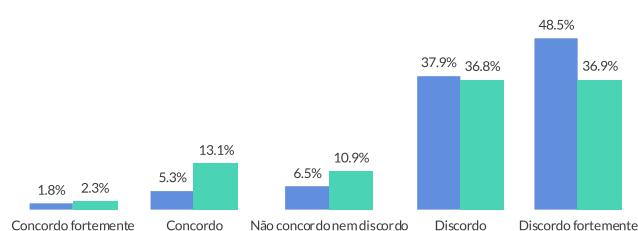
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

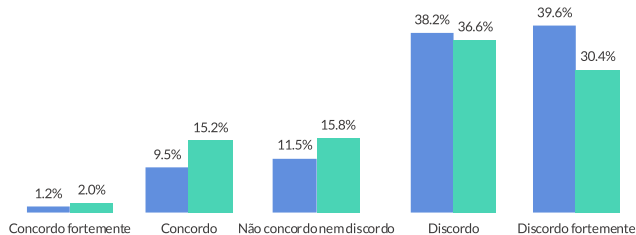


4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

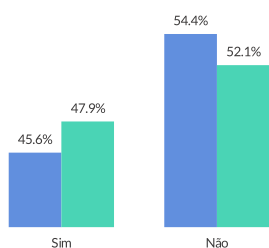


Consulta Cidades Sustentáveis

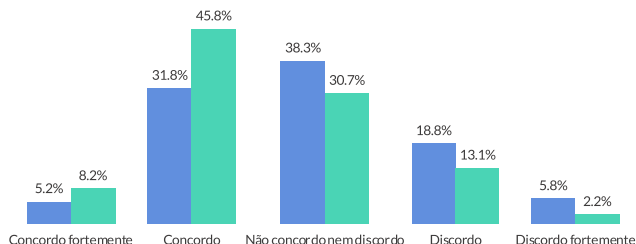
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



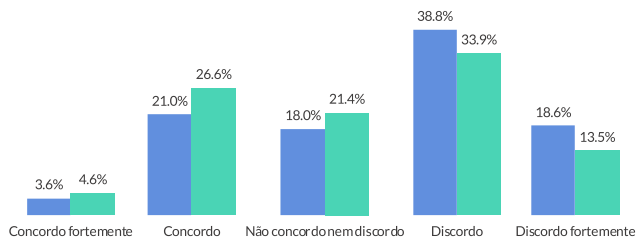
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



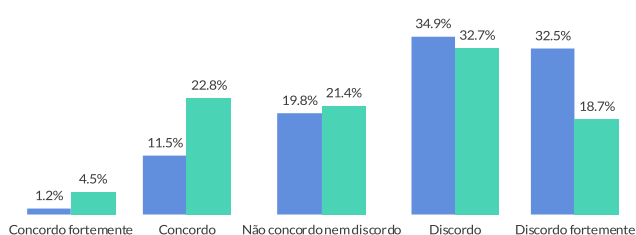
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



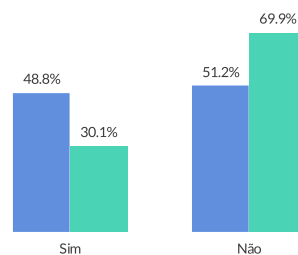
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



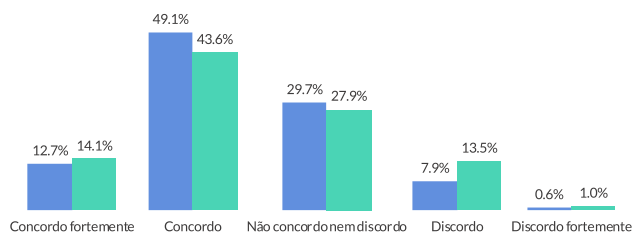
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



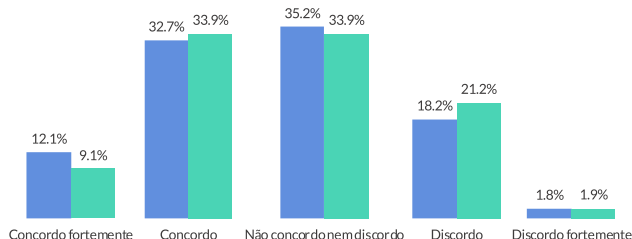
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



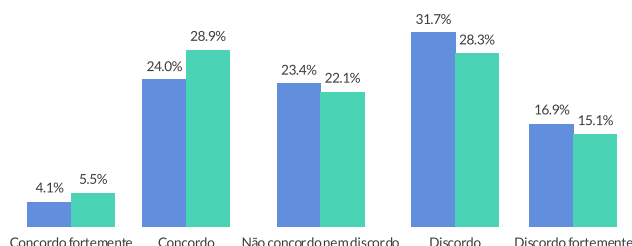
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



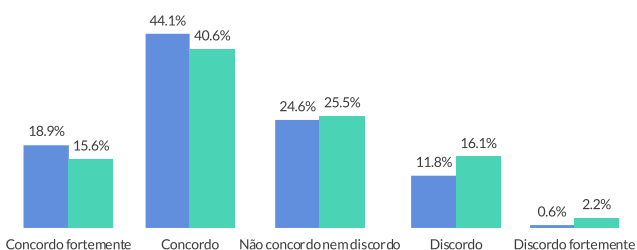
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



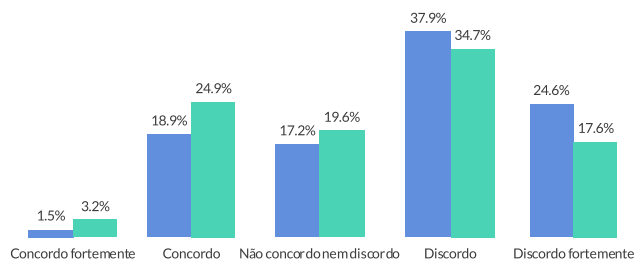
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



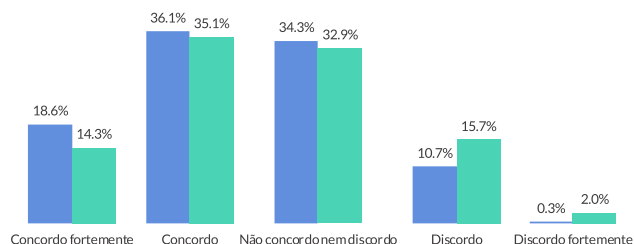
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



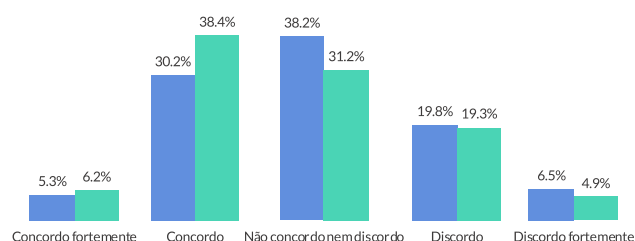
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



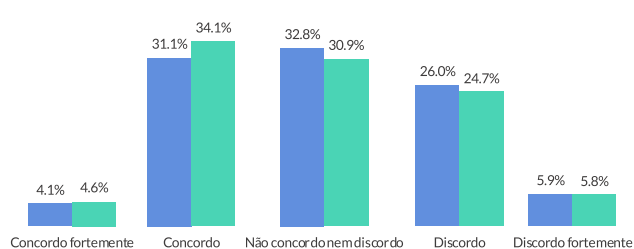
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



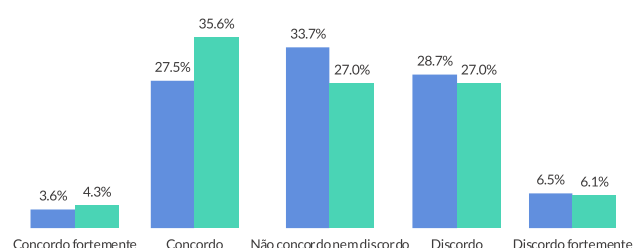
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



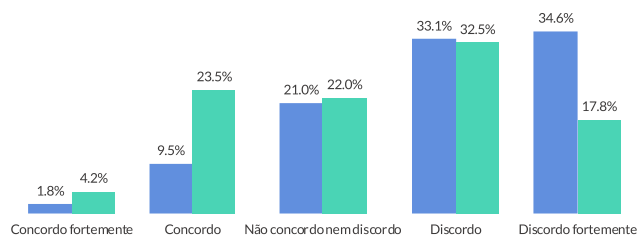
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



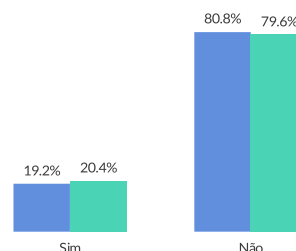
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



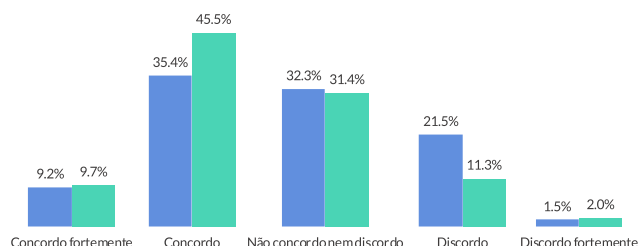
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



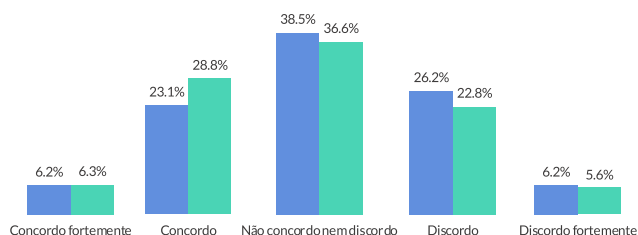
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



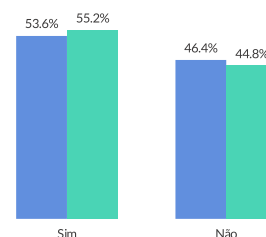
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e a resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

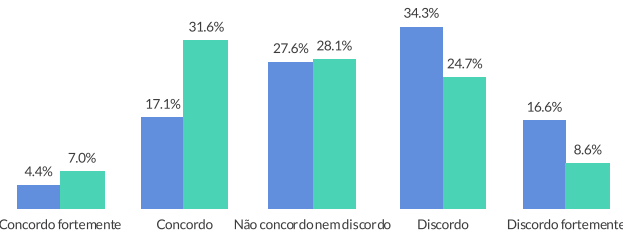


24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.

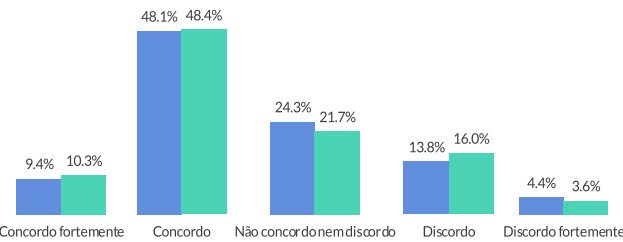


Consulta Cidades Sustentáveis

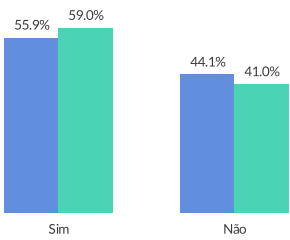
25 - “Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



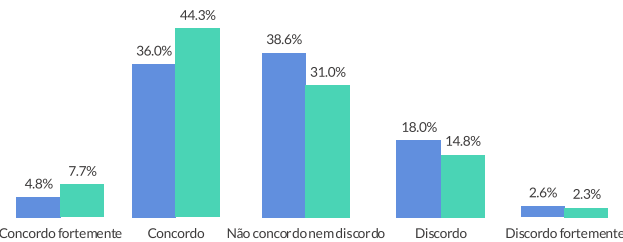
26 - “Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



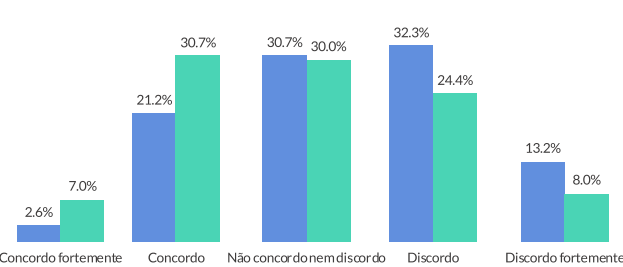
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



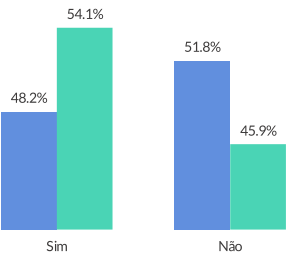
28 - “Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - “Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.8 RECIFE (Pernambuco)

- Ficha técnica**

População: 1.537.704 (censo 2010)

Região: Nordeste do Brasil

IDHM (2010): 0,772

Recife é a capital de Pernambuco, o quarto aglomerado urbano mais populoso do país, e o mais rico da região Norte-Nordeste. Recife tem grande influência na política federal, e tem tradição cultural forte. A geografia do município é marcada por ilhas, penínsulas e manguezais, e é destino turístico no país.

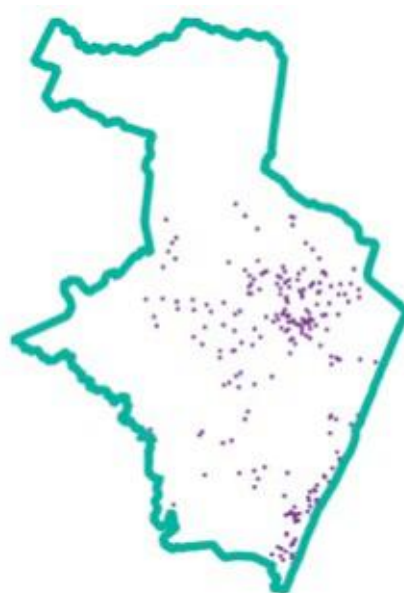
Em 2018, Recife é a cidade destaque do Nordeste no Ranking Geral da Connected Smart Cities, principal estudo sobre cidades inteligentes do Brasil, e que compara todos os municípios brasileiros a fim de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento no país. Recife aparece em nono lugar no eixo de Mobilidade e Acessibilidade do ranking, em oitavo em Tecnologia e Inovação, em sexto nos eixos de Educação e Empreendedorismo, e em quarto em Governança.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, Recife foi o sétimo município com o maior número de participantes. A cidade é a nona maior do país, o que justifica o seu destaque na consulta, e este resultado também se relaciona com o fato de que a Prefeitura Municipal do Recife utiliza o Colab, e já realizou uma série de consultas públicas, assim estabelecendo uma cultura de participação que engaja a população a responder este tipo de questionário.

321 PARTICIPANTES EM RECIFE

População estimada: 1.637.834 habitantes (IBGE, 2018)

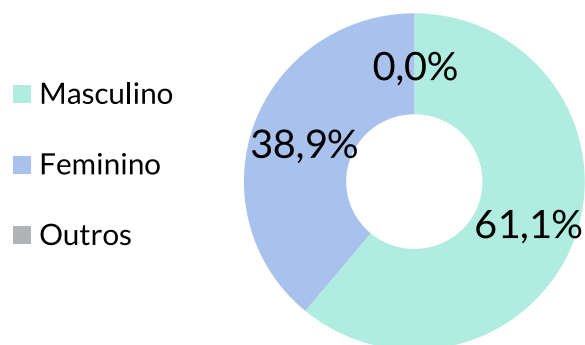
Imagem 6.8.1: Mapa de Recife com as participações georreferenciadas



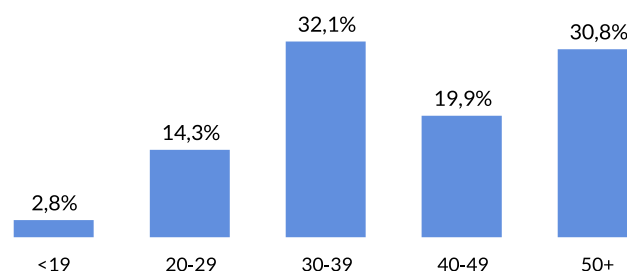
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.8.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Recife

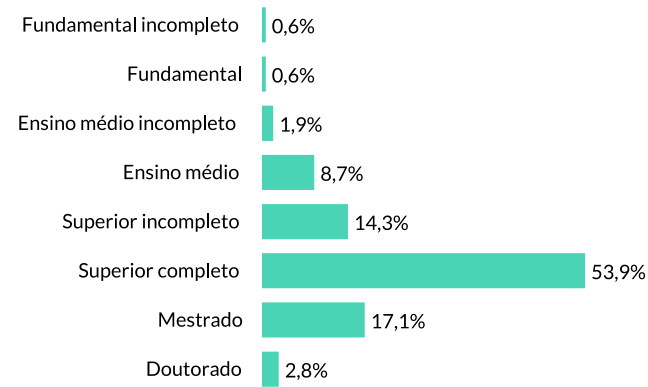
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES EM RECIFE?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.8.3: Percepção dos participantes de Recife



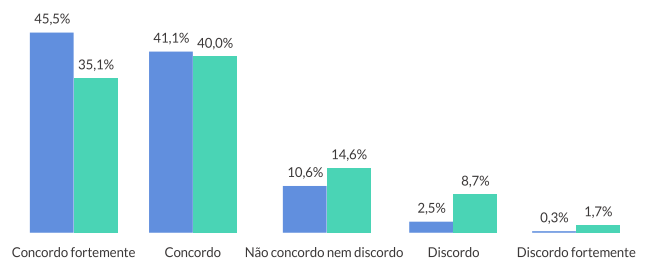
Fonte: elaboração própria

Na percepção dos cidadãos, Vida Urbana é o eixo de maior pontuação, no qual 55,8% dos participantes concordam em algum grau com o aumento de pessoas atuando para criar uma vida urbana melhor, conforme gráfico da pergunta 17.

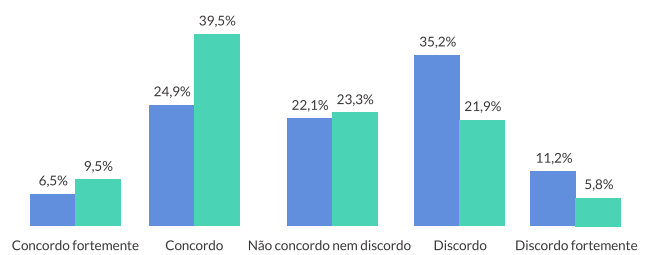
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 81,9% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.8.4: Gráficos de todas as respostas de Recife

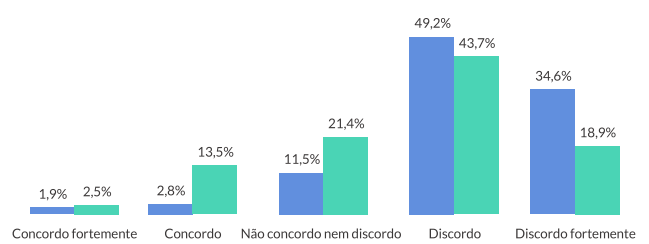
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



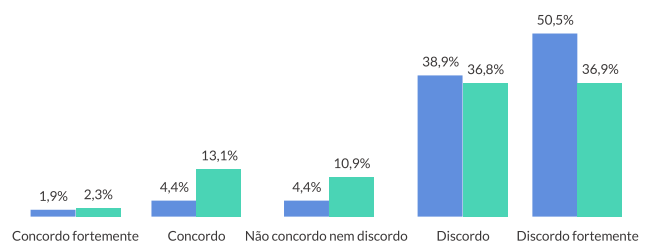
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



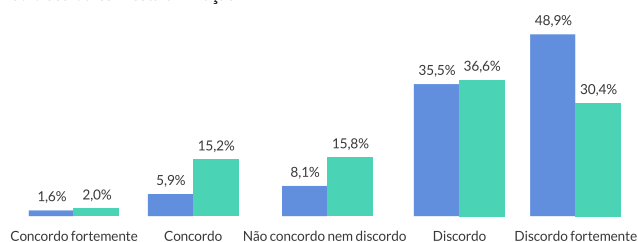
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



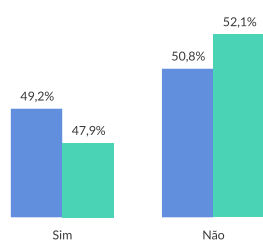
4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



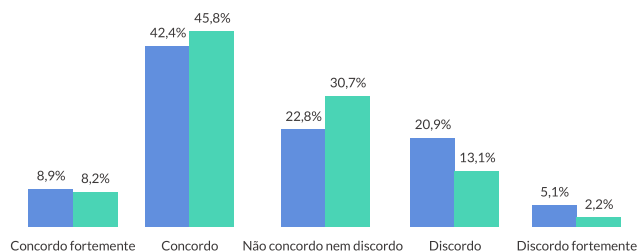
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



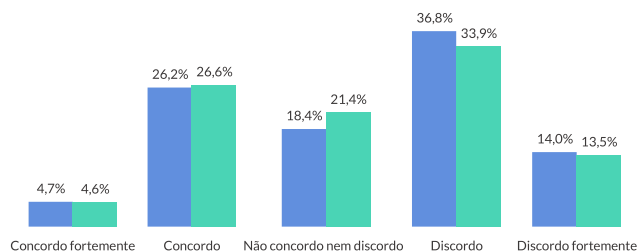
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



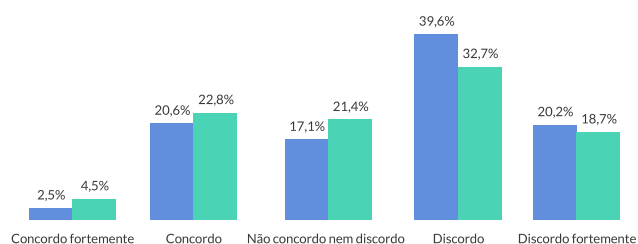
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



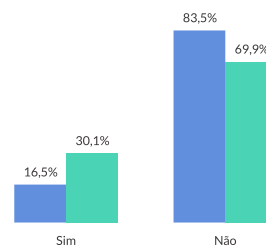
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



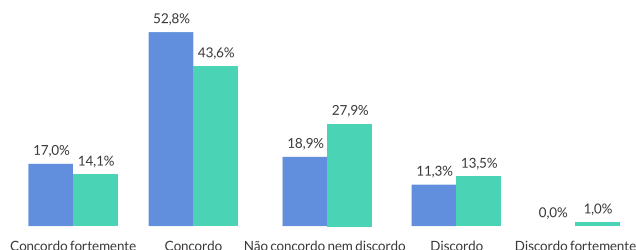
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



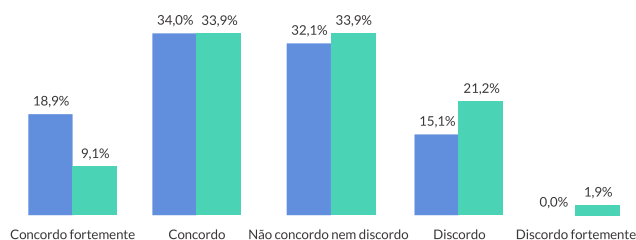
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



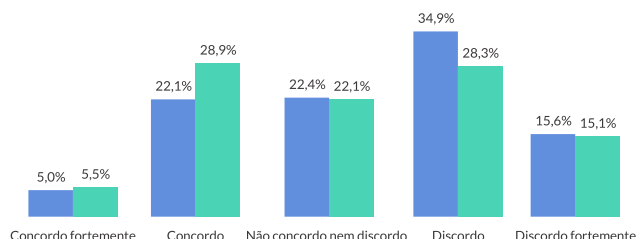
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



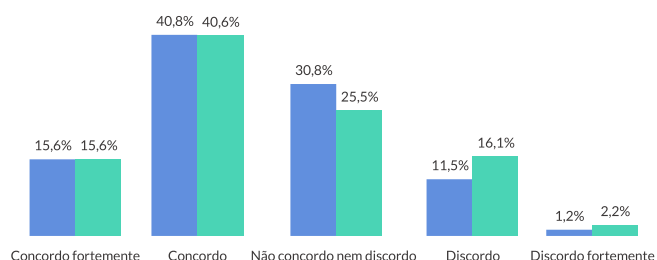
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



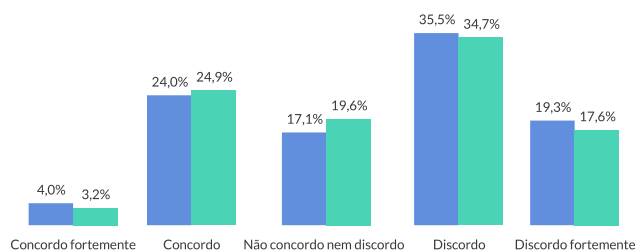
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



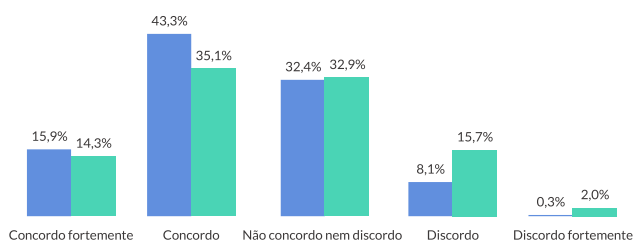
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



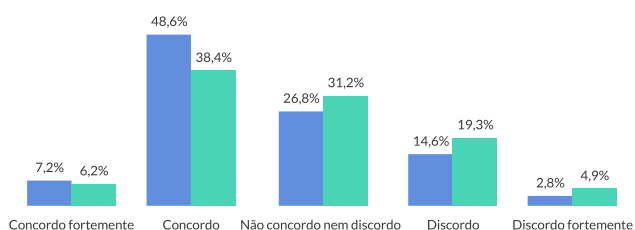
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



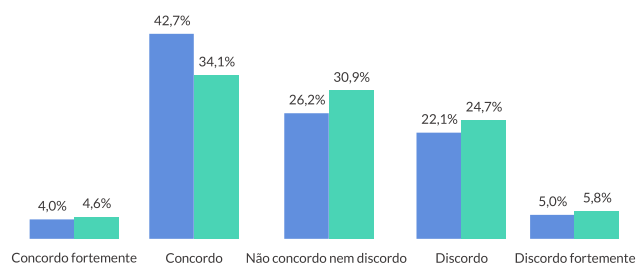
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



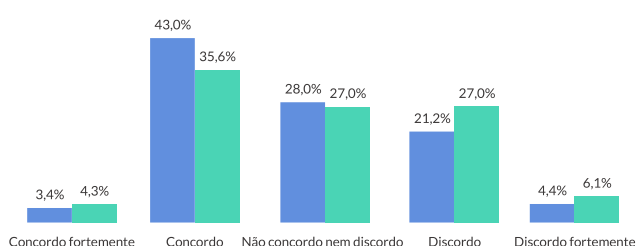
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



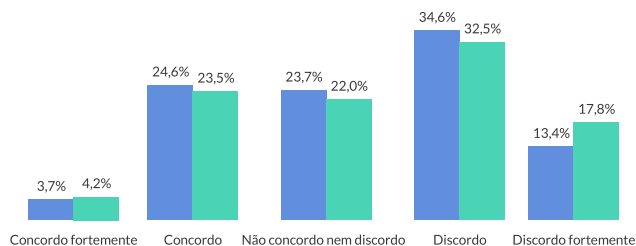
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



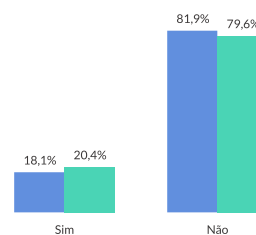
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



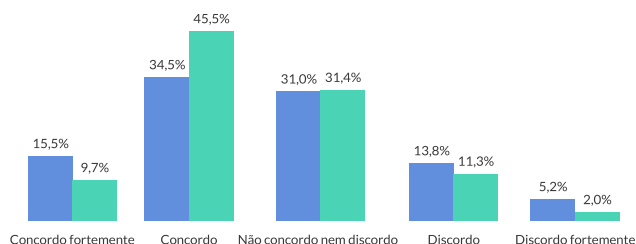
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



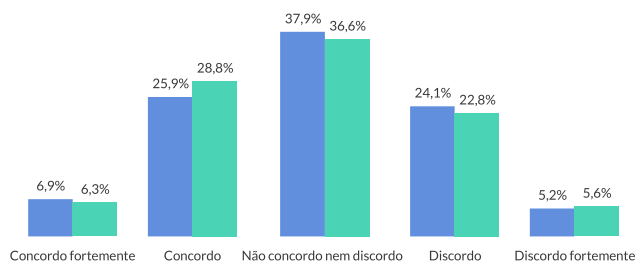
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



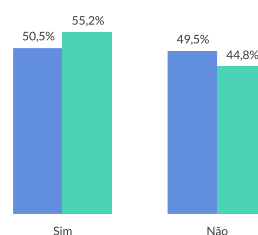
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

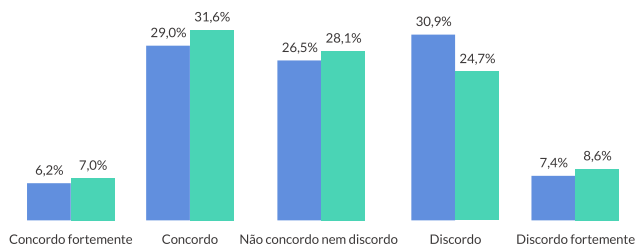


24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.

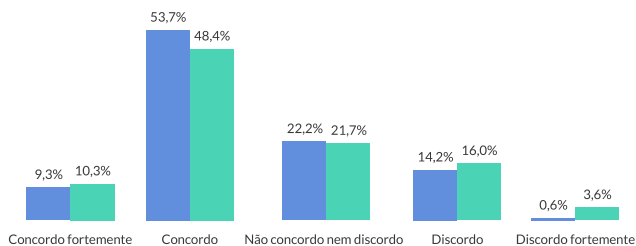


Consulta Cidades Sustentáveis

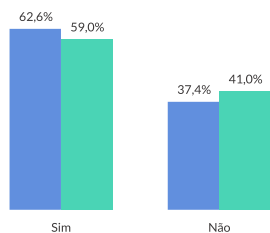
25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



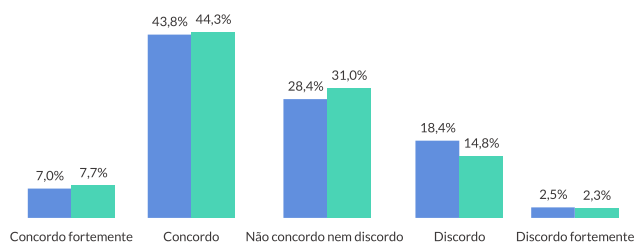
26 - "Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



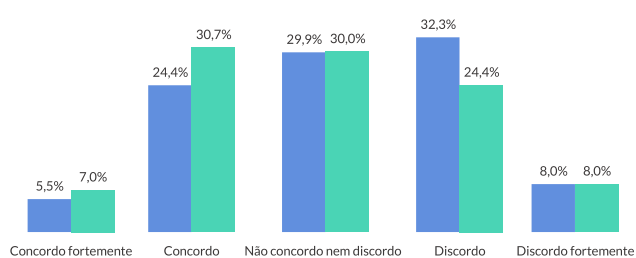
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



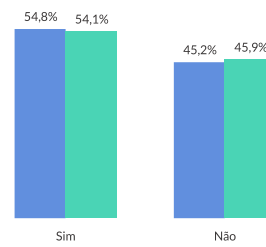
28 - "Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - "Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.9 CAÇAPAVA (São Paulo)

- Ficha técnica**

População: 84.752 (censo 2010)

Região: Sudeste do Brasil

IDHM (2010): 0,788

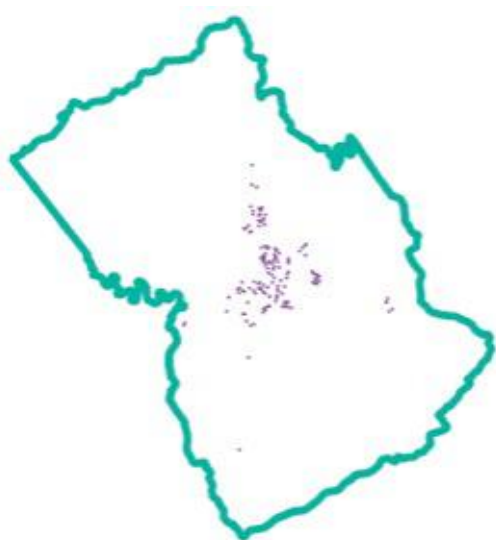
Caçapava é um município no interior de São Paulo, localizado entre São José dos Campos e Taubaté, no Vale do Paraíba. Está entre os cem maiores municípios do estado, e sua história está muito atrelada ao cultivo do café, que marcou fortemente o estado.

Ainda que Caçapava ocupe a posição 330 no ranking populacional do Brasil, foi a nona cidade com mais participantes na Consulta Cidades Sustentáveis, porque contou com ações de engajamento por parte de um jovem caçapavense, que integrou ao Programa de Embaixadores. O embaixador fez ações em escolas e outras associações da cidade para divulgar a Consulta Cidades Sustentáveis, trazendo assim um panorama interessante para o município, e jamais mapeado.

278 PARTICIPANTES EM CAÇAPAVA

População estimada: 93.488 habitantes (IBGE, 2018)

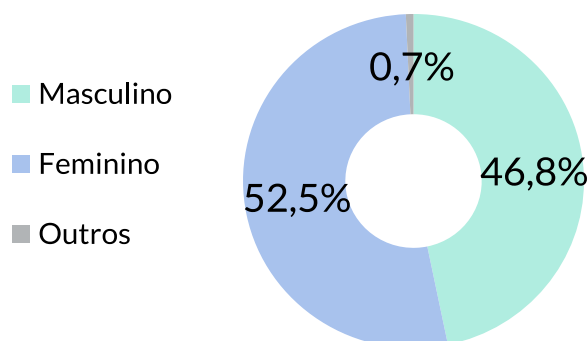
Imagem 6.9.1: Mapa de Caçapava com as participações georreferenciadas



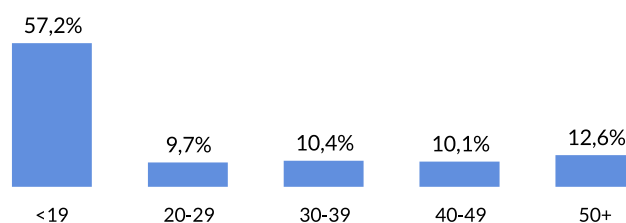
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.9.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Caçapava

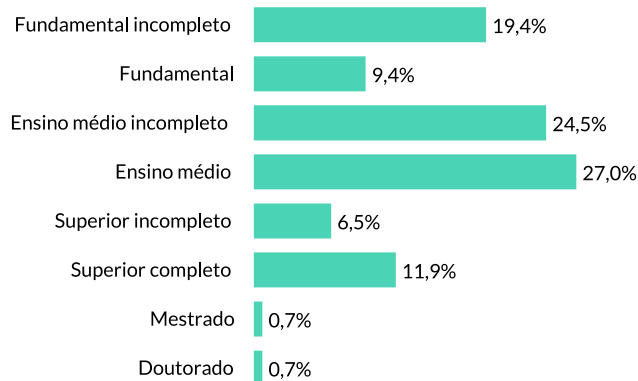
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

COMO ESTÁ A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES EM CAÇAPAVA?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.

Imagem 6.9.3: Percepção dos participantes de Caçapava



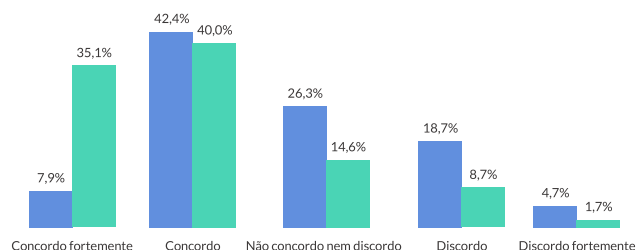
Fonte: elaboração própria

Na percepção dos participantes, Vida Urbana é o eixo de maior pontuação, no qual 51,1% dos participantes concordam em algum grau com o aumento de pessoas atuando para criar uma vida urbana melhor, conforme gráfico da pergunta 17.

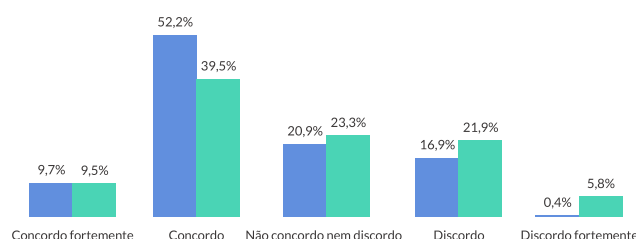
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 84,2% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.9.4: Gráficos de todas as respostas de Caçapava

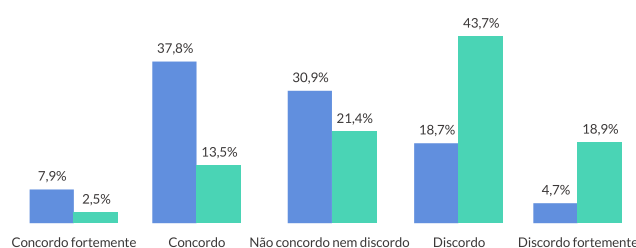
1 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



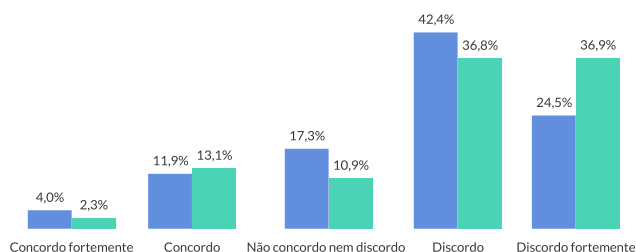
2 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



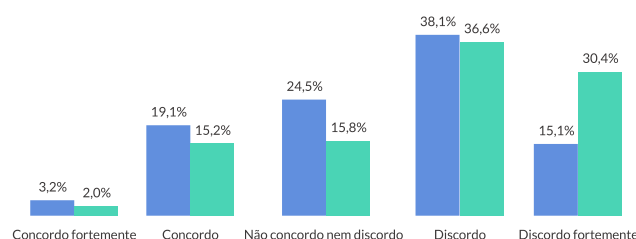
3 - "Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

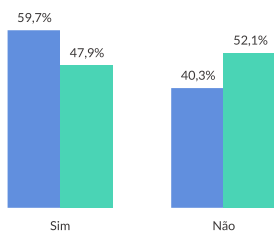


5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

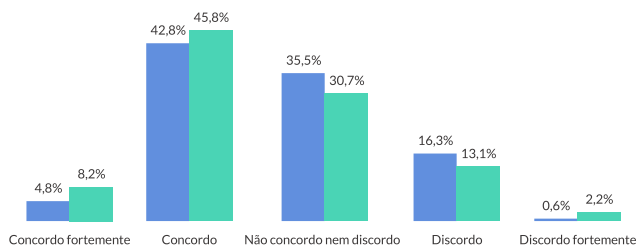


Consulta Cidades Sustentáveis

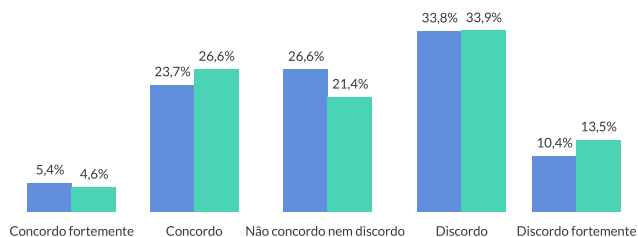
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



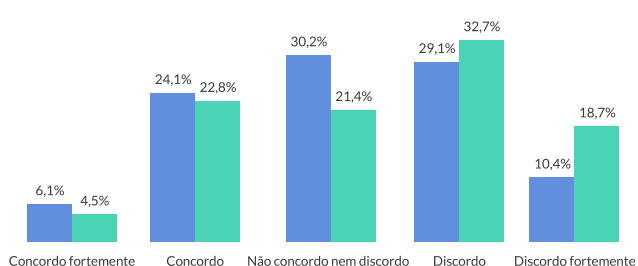
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



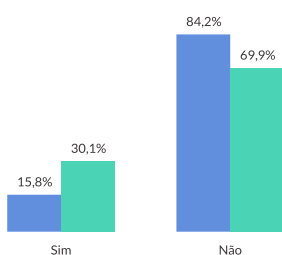
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



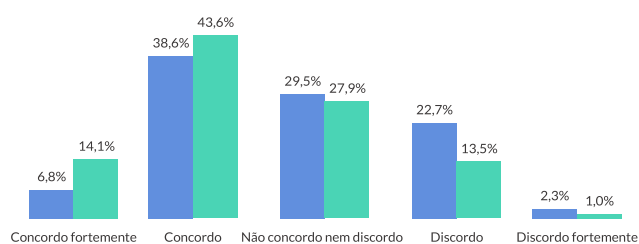
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



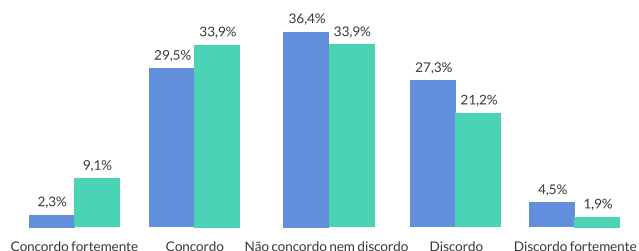
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



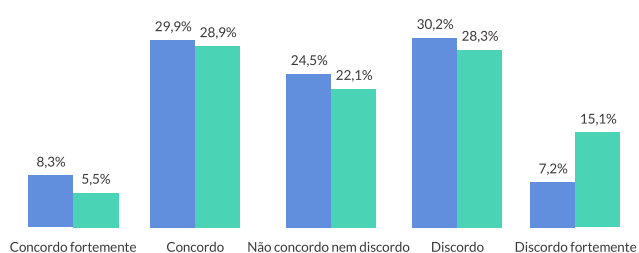
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



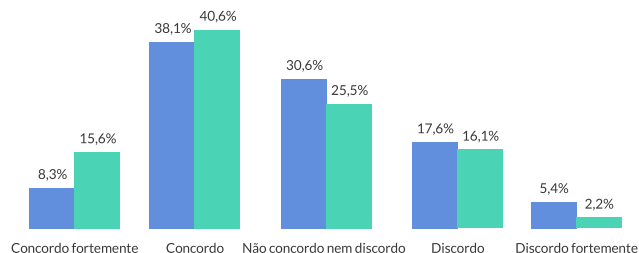
12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



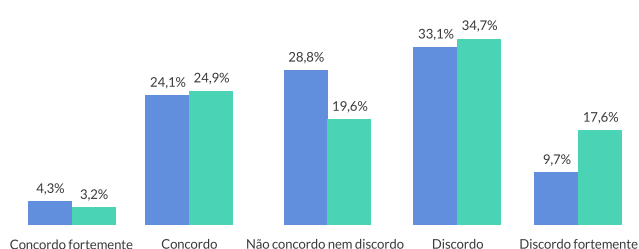
13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



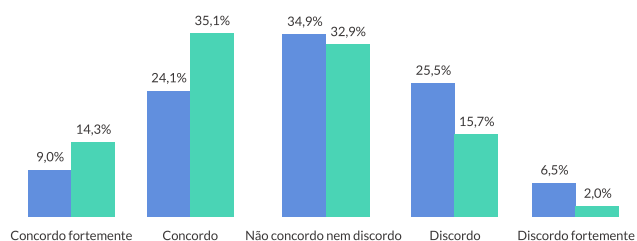
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



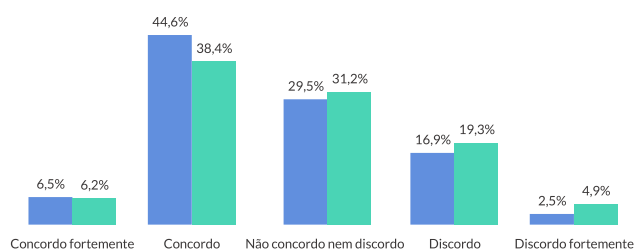
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



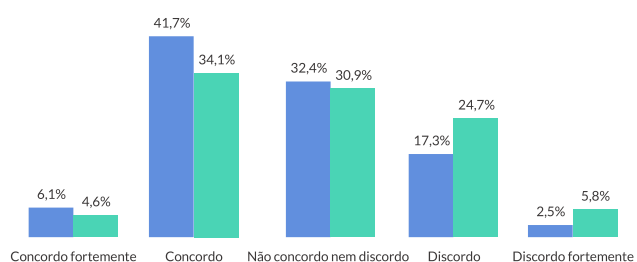
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



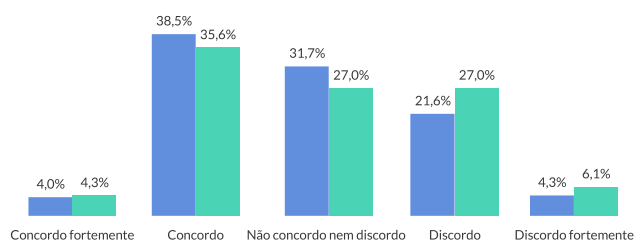
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



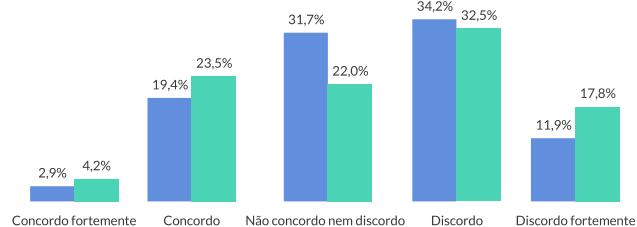
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



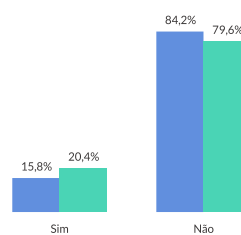
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



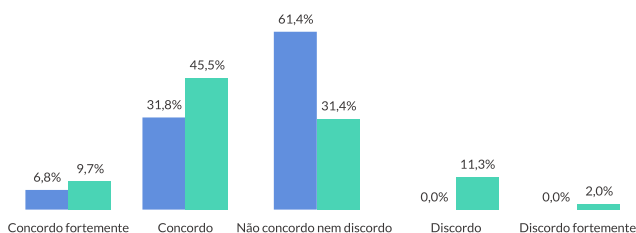
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



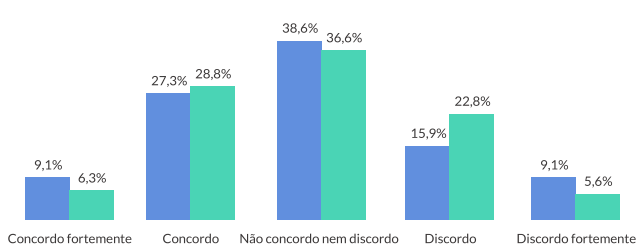
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



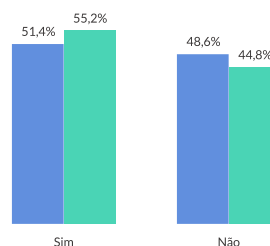
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



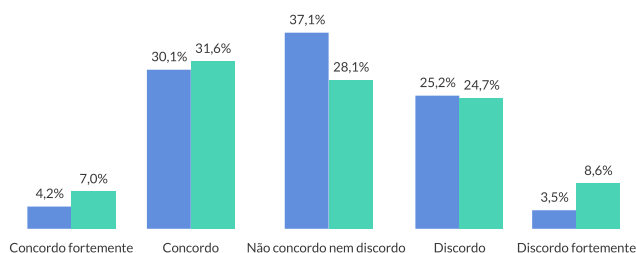
23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.

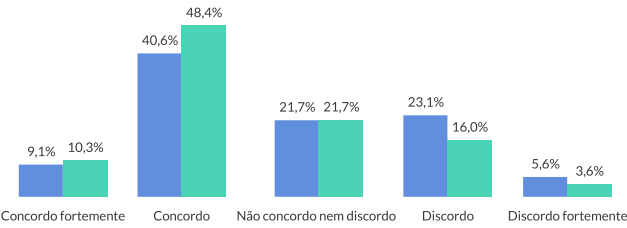


25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornando cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

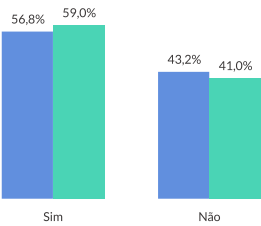


Consulta Cidades Sustentáveis

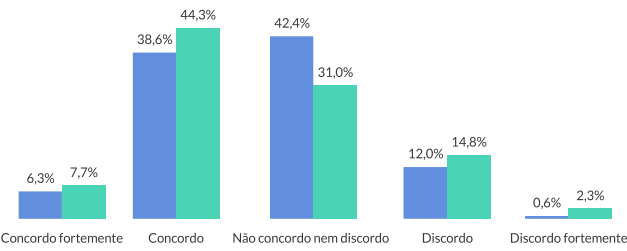
26 - “Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



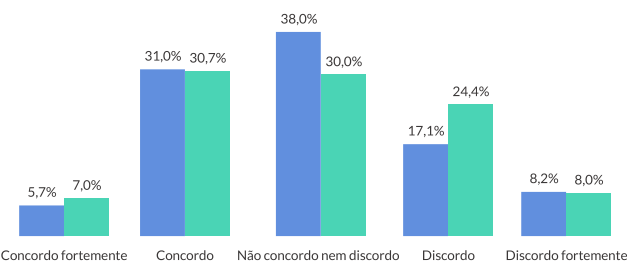
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



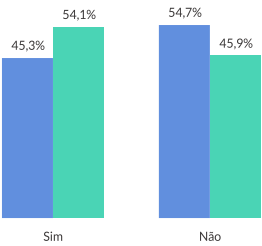
28 - “Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - “Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria

6.10 CURITIBA (Paraná)

- Ficha técnica**

População: 1.751.907 (censo 2010)

Região: Sul do Brasil

IDHM (2010): 0,823

Curitiba é a capital do Paraná, e tem a oitava maior população do Brasil. É um importante centro comercial no país, e tem proximidade com o Porto de Paranaguá, maior porto graneleiro da América Latina, e terceiro maior porto de contêineres do Brasil. Curitiba é referência do Brasil no tema de cidades inteligentes e políticas públicas.

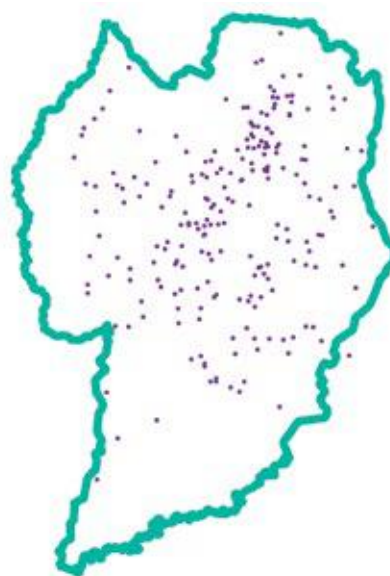
Em 2018, Curitiba passou São Paulo e ficou em primeiro lugar no Ranking Geral da Connected Smart Cities, principal estudo sobre cidades inteligentes do Brasil, e que compara todos os municípios brasileiros a fim de definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento no país. O município ocupa a segunda posição nos eixos de Urbanismo, Empreendedorismo, e Governança, o terceiro lugar em Tecnologia e Inovação, o quinto lugar em Educação e em Mobilidade e Acessibilidade, e o nono lugar em Economia.

Na Consulta Cidades Sustentáveis, Curitiba foi o décimo município com o maior número de participantes. Tendo uma das 10 maiores populações do Brasil, essa posição corresponde ao esperado. Além disso, por destacar-se como smart city, Curitiba tem uma forte cultura de engajamento cívico e inclusão digital.

247 PARTICIPANTES EM CURITIBA

População estimada: 1.917.185 habitantes (IBGE, 2018)

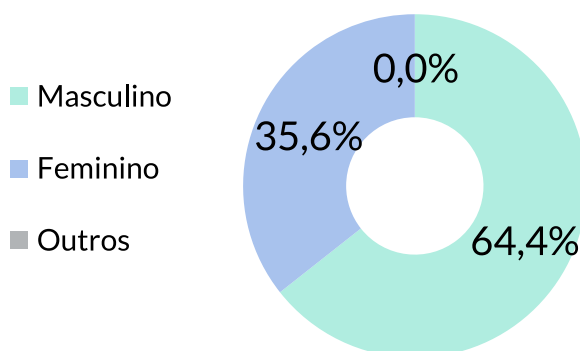
Imagem 6.10.1: Mapa de Curitiba com as participações georreferenciadas



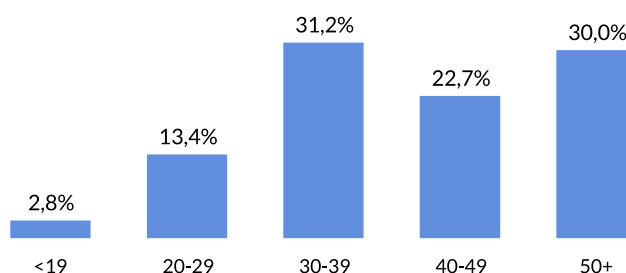
Fonte: elaboração própria

Imagem 6.10.2: Gráficos da distribuição de gênero, faixa etária e escolaridade dos respondentes de Curitiba

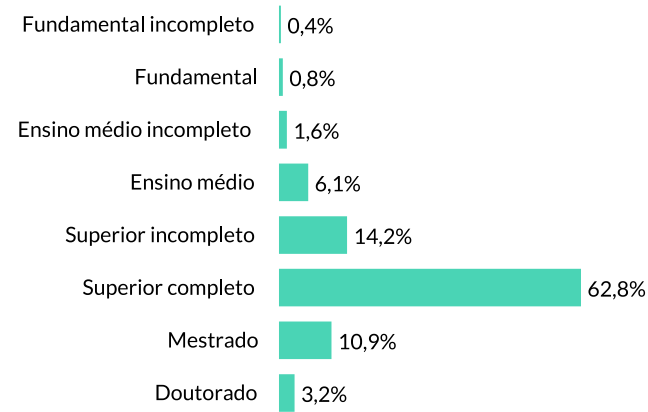
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Fonte: elaboração própria

Imagem 6.10.3: Percepção dos participantes de Curitiba

COMO ESTÁ A PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES EM CURITIBA?

Quanto mais próximo das extremidades mais perto a cidade está de ser sustentável, na percepção dos participantes.



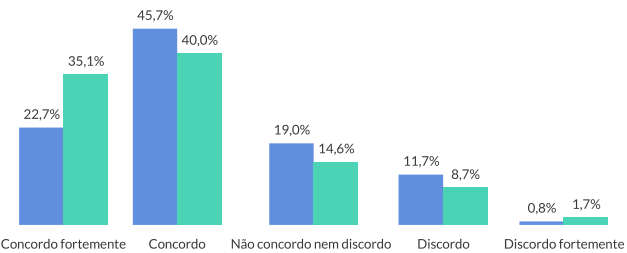
Fonte: elaboração própria

O destaque de maior pontuação está com o eixo Construções sustentáveis e resilientes. De acordo com o gráfico da pergunta 23, 54,2% dos participantes concordam que a cidade em que vivem está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais.

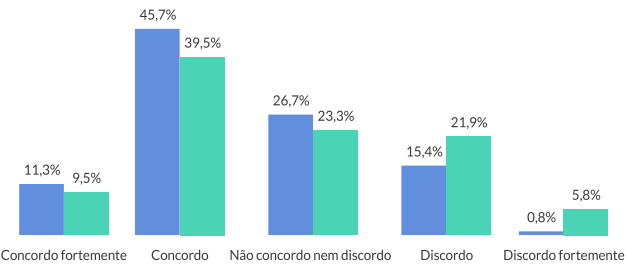
Já o destaque de menor pontuação está com o eixo Adaptação às mudanças climáticas. Neste eixo 61,1% dos participantes indicam que na cidade em que vivem não existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres, conforme apresentado no gráfico da pergunta 21.

Imagem 6.10.4: Gráficos de todas as respostas de Curitiba

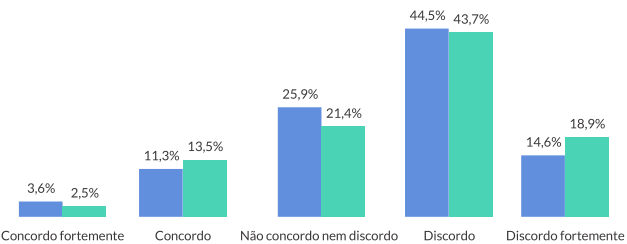
1 - “Na cidade em que vivo, o número de pessoas que vivem em favelas, assentamentos informais ou habitações inadequadas está aumentando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



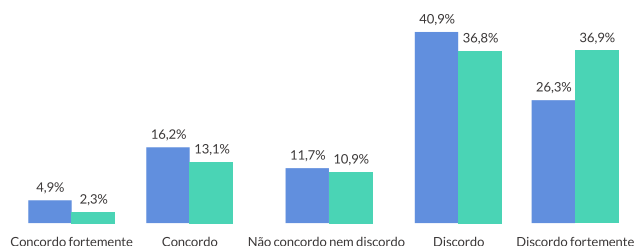
2 - “Na cidade em que vivo, o número de pessoas que têm acesso adequado a serviços básicos (água potável, saneamento, eletricidade e coleta de resíduos) está aumentando nestes últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



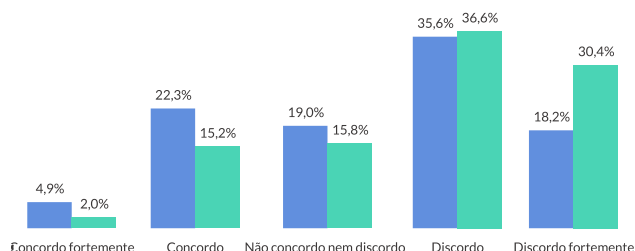
3 - “Na cidade em que vivo, considerando o crescimento populacional, a disponibilidade de terra está melhorando nos últimos dois anos.” Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



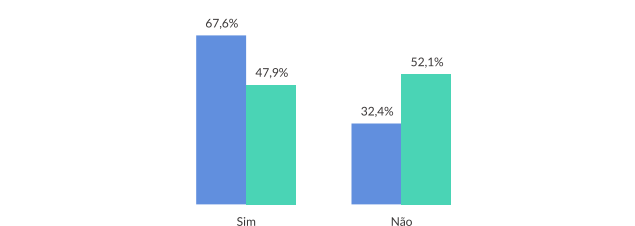
4 - "O acesso a transportes públicos seguros, a preço justo, acessíveis e sustentáveis na cidade onde moro está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



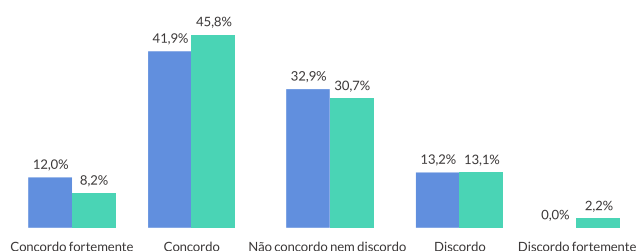
5 - "Na cidade em que vivo, o acesso a um sistema seguro de transporte público para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos está melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



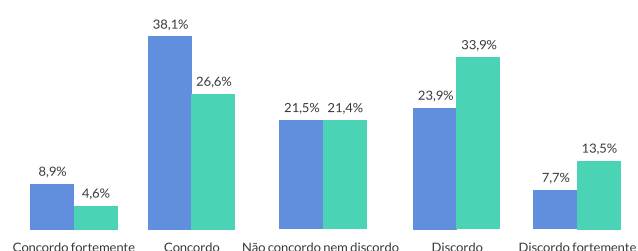
6 - Na cidade em que vivo, há possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local.



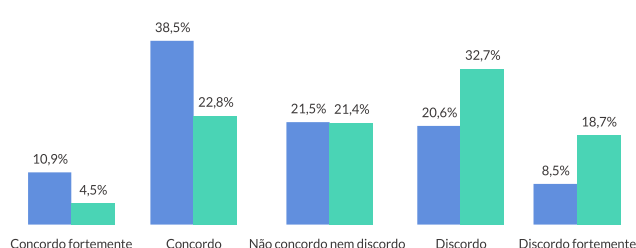
7 - "Na cidade em que vivo, as possibilidades de os cidadãos participarem do planejamento urbano local e da gestão local estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



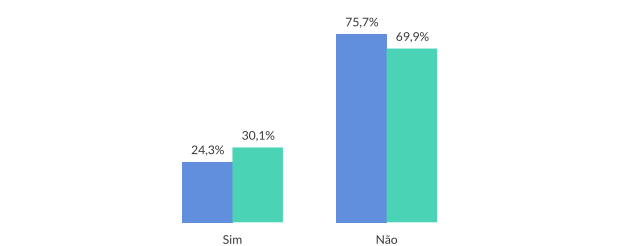
8 - "As pessoas da cidade em que vivo estão se preocupando cada vez mais com a preservação, proteção e conservação dos nossos patrimônios culturais e naturais, quando penso nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



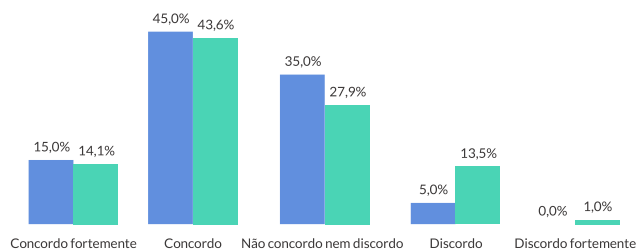
9 - "A preocupação da prefeitura da minha cidade com a preservação, proteção e conservação de nosso patrimônio cultural e natural está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



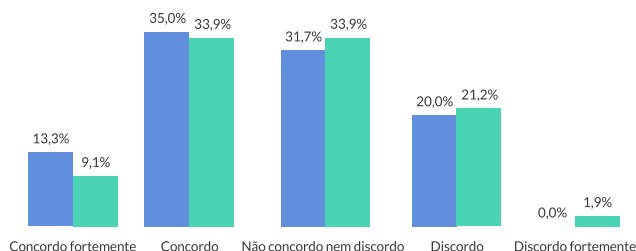
10 - Nos últimos dois anos, minha cidade foi atingida por algum desastre natural.



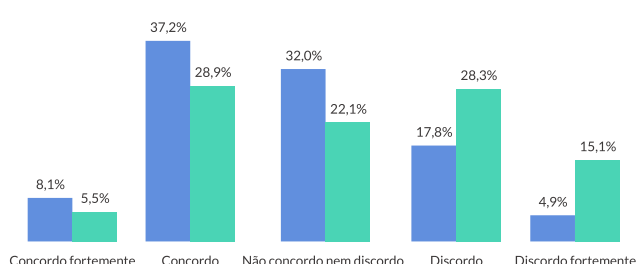
11 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, o número de pessoas afetadas negativamente quando acontecem desastres está aumentando" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



12 - "Na cidade em que vivo, comparando com dois anos atrás, a perda econômica direta causada por um desastre está aumentando nos últimos dois anos. (A perda econômica direta é qualquer dano às estruturas físicas, como edifícios e pertences dentro deles.)" Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

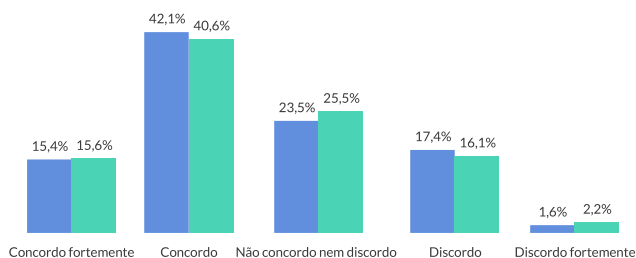


13 - "A qualidade da gestão dos resíduos (coleta de lixo e materiais recicláveis) na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:

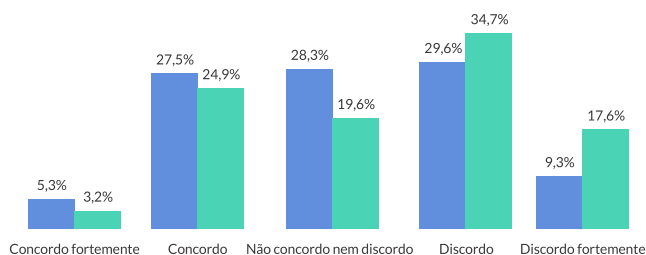


Consulta Cidades Sustentáveis

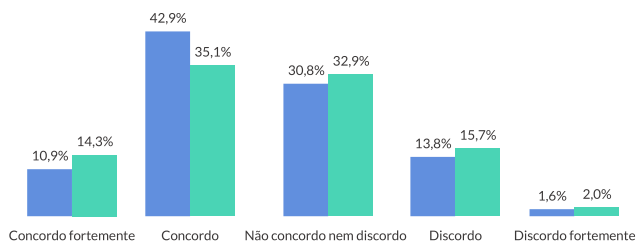
14 - "O nível de poluição do ar na cidade em que eu moro está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



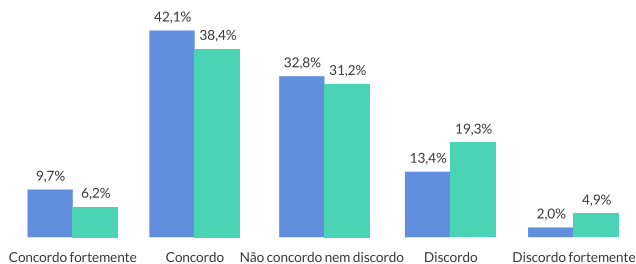
15 - "Na cidade em que vivo, o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e ecológicos está aumentando nos últimos dois anos (inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos)." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



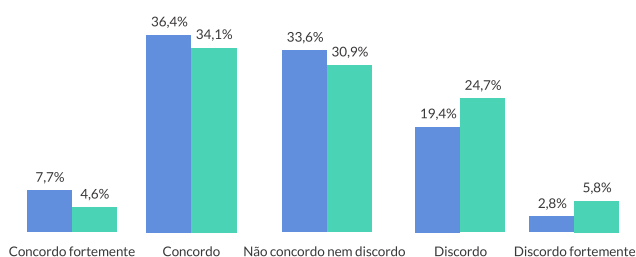
16 - "Na cidade em que vivo, os casos de assédio físico e sexual nos espaços públicos estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



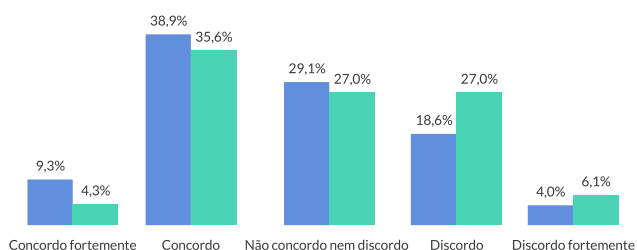
17 - "Na cidade em que vivo, o número de pessoas (seja do governo, ONGs, ativistas ou de qualquer outro segmento da sociedade) que trabalham para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



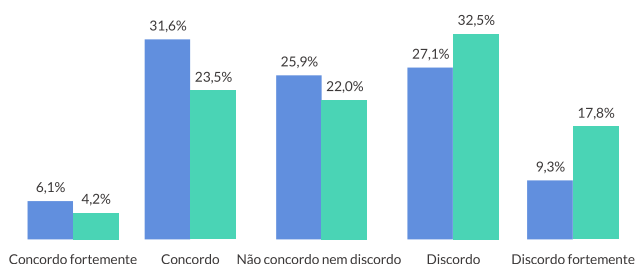
18 - "O número de cidadãos da cidade em que vivo que estão trabalhando para criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



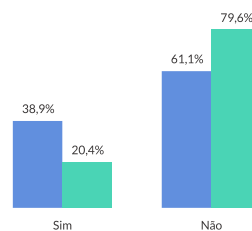
19 - "Na cidade em que vivo, o número de iniciativas locais dedicadas a criar uma vida urbana melhor está aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



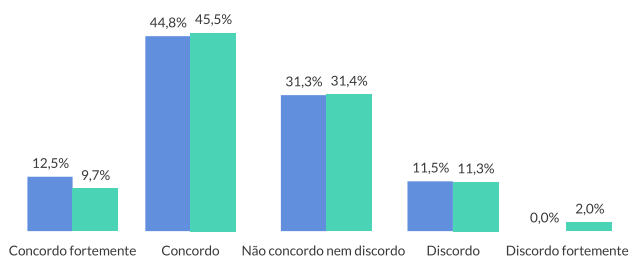
20 - "A prefeitura da minha cidade tem feito cada vez mais políticas públicas dedicadas a criar uma vida urbana melhor, nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



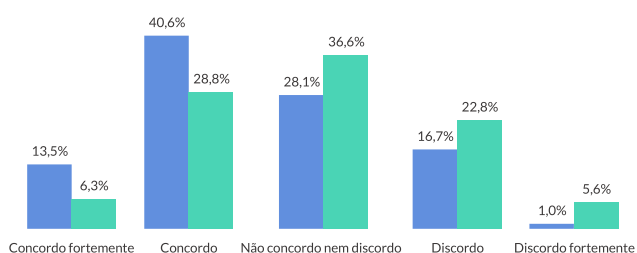
21 - Na cidade em que eu moro, existem políticas relacionadas a mudanças climáticas e resiliência a desastres. (Resiliência significa a capacidade de uma cidade para resistir, responder e se adaptar a emergências e desastres).



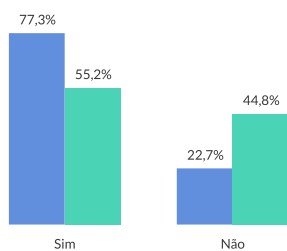
22 - "Na cidade em que moro, essas políticas relacionadas à mudança climática e à resiliência aos desastres e emergências estão melhorando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



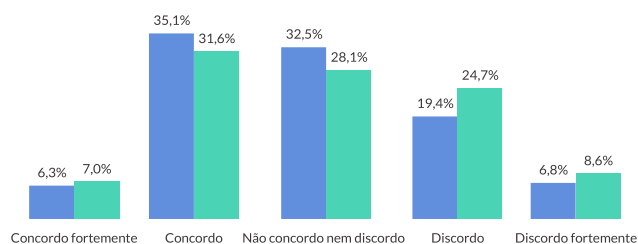
23 - "A cidade em que eu moro está melhorando na construção de edifícios sustentáveis e resistentes que utilizam materiais locais nos últimos dois anos. Aqui, resiliência significa a capacidade de um edifício para resistir a emergências e desastres." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



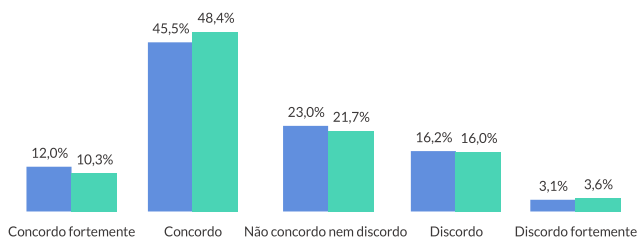
24 - Na cidade que eu vivo, quando as pessoas estão insatisfeitas com a Prefeitura, existem espaços onde elas podem fazer suas reclamações.



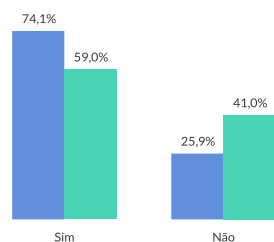
25 - "Na cidade em que eu vivo, as autoridades têm se tornado cada vez mais receptivas às reclamações dos cidadãos nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



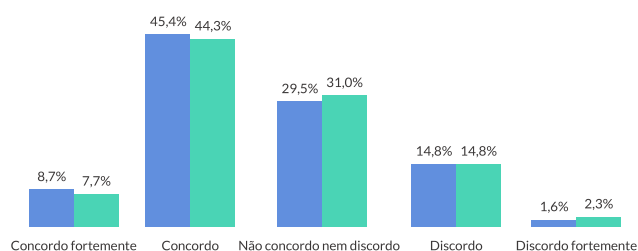
26 - "Na cidade em que eu moro, os mecanismos existentes para a população fazer reclamação para a Prefeitura estão aumentando nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



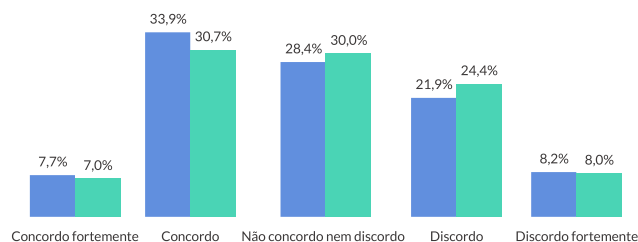
27 - Na cidade em que eu moro, é possível acessar informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



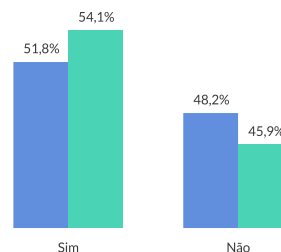
28 - "Na cidade em que eu vivo, está ficando cada vez mais fácil acessar informações sobre as políticas, ações e uso de recursos do governo municipal nos últimos dois anos." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



29 - "Na cidade em que eu moro, sinto que a Prefeitura tem melhorado, nos últimos dois anos, em fornecer essas informações de uma maneira que seja fácil para o cidadão entender." Indique em que medida você concorda ou discorda com esta afirmação:



30 - Na cidade em que eu vivo, já busquei informações sobre as políticas, ações e uso de fundos da Prefeitura.



Fonte: elaboração própria



Como trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível municipal

A Consulta Cidades Sustentáveis, como foi demonstrado até aqui, traz um número relevante de dados relacionados aos municípios brasileiros. Os dados trazem a percepção dos cidadãos, de uma perspectiva de pessoas afetadas por todas as características presentes em uma cidade. Agora, neste capítulo, o intuito não é concentrar-se na perspectiva daquele que é afetado, mas naquele que é responsável, para, então, pensar o que é necessário para implementar alterações que possam mudar a percepção da população sobre a sustentabilidade no território em que vive.

Dentro de uma cidade, existem múltiplos atores realizando intervenções, e também compartilhando responsabilidades tanto de cuidar do espaço, como de prover melhorias para o bem público. Em relação aos eixos da Consulta Cidades Sustentáveis, temos aspectos de responsabilidade municipal, mas também aspectos de responsabilidade estadual, aspectos que podem ser compartilhados entre essas duas esferas, como transporte, e aspectos que podem ser influenciados pela esfera municipal, estadual, ou federal, como é o caso da participação e da transparência.

Além disso, as cidades são afetadas por ações do setor privado, de organismos internacionais, de organizações da sociedade civil, do próprio cidadão, e também por questões ambientais, que podem ser consideradas para que seus efeitos sejam mitigados.

Compreender este contexto de múltiplos atores interferindo em um local não só é fundamental para entender as questões que precisam ser

alteradas para o alcance da Agenda 2030, mas é possivelmente a única maneira de implementar a Agenda 2030 e se alcançar um cenário cada vez mais próximo do desenvolvimento sustentável. Para que isso aconteça, destacam-se três premissas que precisam ser levadas em consideração: a importância de aplicar ações a nível local, o uso de dados e a importância de envolver diferentes atores.

7.1 Agenda global - aplicação local

A primeira premissa é que a Agenda 2030 é uma agenda global para ser implementada, sobretudo, localmente. Um primeiro motivo para isso, mais quantitativo, é que os municípios são diretamente responsáveis pela execução de um número considerável de tarefas para a realização dos ODS, de acordo com os compromissos dos governos nacionais. Cerca de 65 das metas da Agenda 2030 não poderiam ser plenamente alcançadas sem a contribuição dos governos regionais e locais.

Todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm metas diretamente relacionadas às responsabilidades dos governos locais e regionais e, portanto, seu alcance depende, acima de tudo, da capacidade destes governos para promover um desenvolvimento territorial integrado, inclusivo e sustentável. Este desenvolvimento vai desde a definição de metas e objetivos até a determinação de meios de implementação e o uso de indicadores para medir e monitorar o progresso.

7 *Construindo a participação em agendas para cidades sustentáveis: Análise de quatro experiências no Brasil. Disponível em: http://mediadrawer.gvces.com.br/publicacoes-2/original/2017_participacao-cidades-s-sustentaveis-final-correcao.pdf*

Todas essas etapas se beneficiam do uso de participação social para a sua realização. O relatório “Construindo a participação em agendas para cidades sustentáveis”⁷, elaborado pelo Instituto Arapyaú e Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), traz que as agendas locais de desenvolvimento sustentável devem ser entendidas como processos, cuja construção pode envolver a participação social no engajamento, no diagnóstico, na formulação, na implementação, e na avaliação e monitoramento dessa agenda.

Além disso, os governos locais, como o nível mais próximo dos cidadãos, têm uma grande parte da responsabilidade de assegurar que os ODS não excluam nenhuma pessoa ou área, especialmente porque a Agenda 2030 é considerada a “Agenda do Povo”. Portanto, são responsáveis por garantir que todas as regiões estejam devidamente atendidas por políticas públicas alinhadas com os ODS, e isso é feito tanto através do monitoramento de dados, como será descrito na segunda premissa, como também nos planos e estratégias existentes.

Este aspecto retoma algo importante sobre a aplicação local dos ODS: não é necessário que cada município desenvolva um plano exclusivo para a aplicação da Agenda 2030, mas que os ODS sejam integrados aos planos e agendas existentes, como o Plano Plurianual (PPA), Plano Diretor, Plano de Mobilidade Urbana, etc.

Para além disso, existem outros aspectos que reforçam a importância do nível local. Nas cidades, são identificadas não somente as necessidades urgentes e as lacunas de desenvolvimento, como também os atores locais, tanto do setor privado como da sociedade civil, que podem ser incorporados pelos governos em ações que contribuam com o alcance da Agenda 2030. E isso conecta com a terceira premissa, sobre colaboração.

7. 2 Importância de dados

A segunda premissa diz respeito à importância de ter uma cultura orientada ao uso de dados, para que estes sirvam tanto para guiar os planos de desenvolvimento sustentável da cidade, como também para auxiliar a monitorar e avaliar o seu desempenho. Estes dados podem vir de diversas fontes, e uma delas, mencionada durante a primeira premissa e que se relaciona com este livro, é a pesquisa realizada com cidadãos.

A Consulta Cidades Sustentáveis traz um mapeamento que revela a percepção da população sobre o alcance do ODS 11 em seu município. Este resultado, para cada pergunta realizada, pode ser utilizado tanto para avaliar as políticas públicas que vêm sendo implementadas, como também para avaliar a comunicação que é feita em torno dessas políticas. Determinados temas, se não receberem uma divulgação apropriada, nunca vão ser conhecidos pelos cidadãos, e por isso podem ter uma percepção que não reconheça as ações realizadas pelo poder público.

Além disso, os dados provenientes da Consulta Cidades Sustentáveis, por estarem georreferenciados, permitem localizar as áreas que devem ser priorizadas de acordo com a percepção do cidadão. Tal identificação de prioridades é crucial na tomada de decisões entre administração e política, pois cada região pode precisar de um foco diferente, e assim é possível fazer um planejamento que coloque as necessidades dos cidadãos no centro da priorização.

Ao realizar o planejamento, é fundamental que os municípios estabeleçam objetivos que estejam dentro de seu escopo de atuação e que correspondam ao mandato do governo local. Ou seja, é necessário fazer propostas que considerem as necessidades, com base em dados, mas também a governabilidade, para adequar a proposta às características do contexto social, político e econômico do município. Além disso, é importante estabelecer a governança do projeto – aspecto mencionado anteriormente e que é aprofundado no próximo capítulo – e os mecanismos para

monitorar estes planos, que devem ser feitos com base na avaliação constante de dados.

Portanto, o planeamento deve ser feito através do reconhecimento das estratégias existentes, e adequação destas para integrar as metas estratégicas ligadas aos ODS e aos novos dados que a Consulta Cidades Sustentáveis consolidou. Ou seja, a partir dos resultados dessa consulta, espera-se que os municípios possam integrar as necessidades reveladas aos planeamentos já existentes e em vigor, ao invés de esperar o próximo ciclo de elaboração de planeamentos governamentais.

Por último, a construção de um planeamento não se trata unicamente da elaboração de objetivos estratégicos, mas sim de uma constante comunicação e troca entre os atores envolvidos, desde a etapa de diagnóstico, até a etapa final de avaliação – que, inclusive, é o que alimenta o novo ciclo por fornecer um diagnóstico. Uma vez estabelecidos os indicadores, o monitoramento é essencial para criar rotinas de avaliação e garantir que as metas sejam alcançadas.

7.3 Gestão compartilhada e colaborativa

A terceira premissa, já brevemente mencionada, diz respeito ao envolvimento de diferentes atores. Dentro do ODS 11 de Cidades e Comunidades Sustentáveis, existem questões que são de responsabilidade estadual ou até de responsabilidade federal, e se para o próprio sucesso das políticas públicas sabe-se cada vez mais da importância de realizar ações articulando os diferentes atores, o alcance da Agenda 2030 segue o mesmo princípio.

É nas cidades que a batalha pelo desenvolvimento sustentável será ganha ou perdida, e é por isso que a Agenda 2030 ficou conhecida como uma agenda global para ser implementada a nível local. Para seu sucesso, então, é necessário que haja um intercâmbio de práticas entre as esferas global, nacional, estadual e municipal, para que estes

entes possam tanto aprender com as experiências dos demais, como também realizar articulações para a implementação dos ODS. Neste cenário, o Colab vem desenvolvendo em conjunto com diversos municípios brasileiros um novo modelo de gestão pública baseado na colaboração, a partir de um triângulo onde busca-se uma gestão eficiente, participação cidadã em tomadas de decisão e o engajamento da sociedade em prol de cidadania.

Este modelo, já implementado e comprovado em sua inovação, vem facilitando parte da implementação da Agenda 2030 por municípios brasileiros, e sua metodologia é explicada no capítulo a seguir.



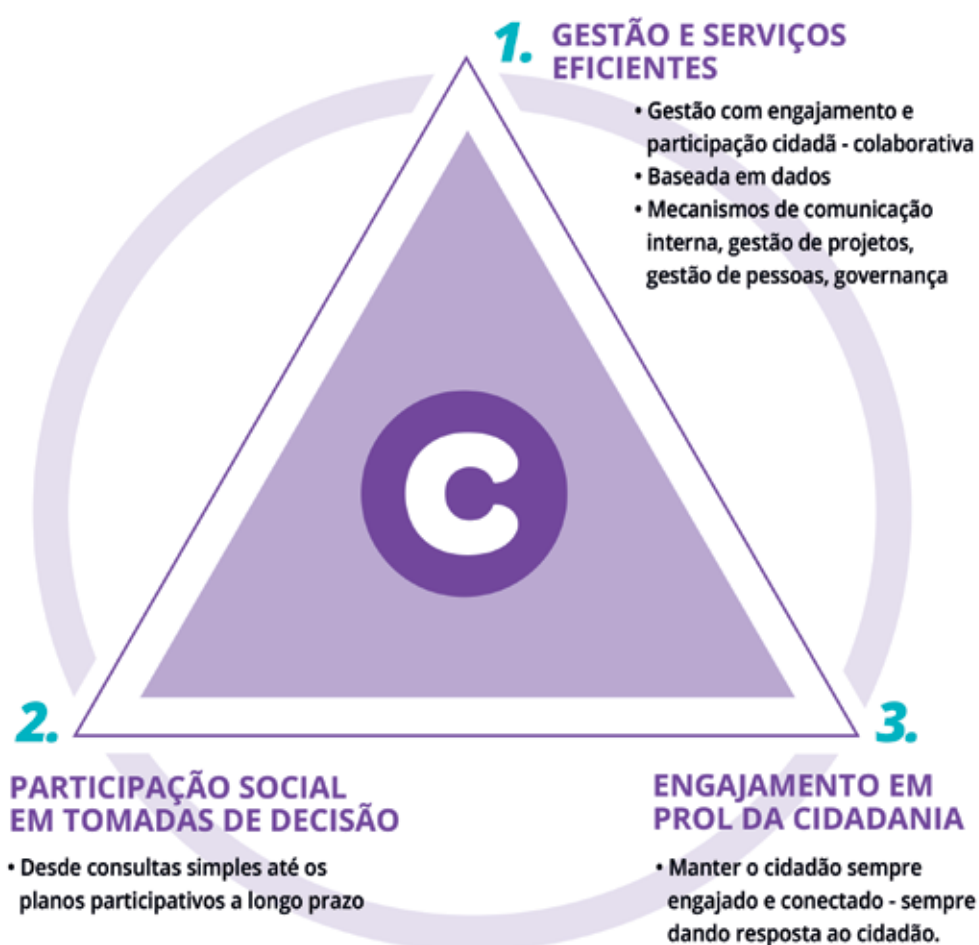
Triângulo da Gestão Pública Colaborativa

Inspirado no triângulo estratégico elaborado por Mark Moore⁸, o Colab desenvolveu seu próprio Triângulo da Gestão Pública Colaborativa. Ao longo dos anos de experiência atuando em conjunto com o setor público, foi elaborada uma metodologia de trabalho com o objetivo de contribuir para uma gestão pública mais aberta, colaborativa, responsiva, experimental e cocriativa. Por meio da conjugação de esforços entre os gestores públicos, a iniciativa privada e

a população, busca-se promover melhorias nos governos e criar valor público para a sociedade, através da implementação dessa metodologia.

O Triângulo da Gestão Pública Colaborativa elaborado pelo Colab apresenta três pilares fundamentais: (I) gestão e serviços eficientes; (II) participação social em processos de tomada de decisão e; (III) engajamento em prol de cidadania.

Imagem 8.1: O Triângulo da Gestão Pública Colaborativa



Fonte: elaboração própria

8 MOORE, M. H. *Creating Public Value*. Michigan, Michigan University Press, 1995.

Embora cada uma das três dimensões possa ser analisada e conceituada separadamente, o triângulo representa um ciclo, não linear, no qual essas dimensões interagem e fortalecem-se mutuamente. A participação social, por exemplo, contribui para o conhecimento dos anseios e expectativas dos cidadãos relacionados ao governo, o que pode levar a uma gestão mais eficiente no atendimento das demandas. A apresentação de resultados e o aumento da satisfação dos cidadãos, por sua vez, contribuem para um maior envolvimento da população nos assuntos públicos e seu engajamento na transformação das cidades.

Passa-se, a seguir, para a análise de cada um dos pilares do Triângulo da Gestão Pública Colaborativa.

8.1 Gestão e serviços eficientes

A busca pela gestão eficiente passa por muitas transformações da transição da velha para a nova gestão pública. Passa, principalmente, por uma mudança de cultura que priorize o foco em resultados, a otimização dos gastos públicos e a satisfação dos cidadãos. Requer mais qualidade nos serviços prestados e, conforme afirma Coutinho (2000, p.49)⁹, “qualidade supõe [...] maior eficácia e eficiência. Isto é, supõe que os serviços prestados ao público tenham um impacto real nas suas necessidades e expectativas, enquanto melhora a relação entre os recursos empregados e os resultados obtidos”.

Para alcançar essa eficiência, é necessário que haja um planejamento responsável e coerente da gestão pública: um planejamento que inclua um bom diagnóstico da realidade, saiba identificar pontos prioritários e traçar planos e metas tangíveis. A formulação de políticas públicas exige um estudo aprofundado do contexto no qual está inserida, sob o risco de tornar-se ineficaz ou produzir efeitos inesperados.

Além disso, é de grande importância que as diferentes esferas administrativas dialoguem entre

si. Para políticas à nível nacional, cabe à União, Estados, Distrito Federal e Municípios alinharem suas políticas e somarem esforços. Para isso, os gestores precisam conhecer a competência de seus entes e estabelecer suas áreas de atuação. Há matérias cuja competência legislativa é exclusiva da União, outras, no entanto, são de competência concorrente. Neste último caso, a União estabelece as diretrizes e normas gerais, restando para os outros entes federativos a competência suplementar. Além do alinhamento entre os níveis federativos, é essencial que haja consonância entre os órgãos e entidades de uma mesma esfera. As diferentes áreas devem estar alinhadas e atuar de forma conjunta, fomentando a intersetorialidade.

A Constituição Federal, além de estabelecer a eficiência como princípio da administração pública (art. 37, CF/88), também incentiva uma gestão mais estratégica e eficiente, ao exigir o planejamento orçamentário dos entes federativos. Por meio deste planejamento, o Poder Público deve traçar quais serão as áreas de investimento dos recursos públicos, estimar qual será a arrecadação e estipular seus gastos. Existem três leis orçamentárias: o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). O PPA apresenta as diretrizes, objetivos e metas da administração para quatro anos, ou seja, é um planejamento de médio prazo que expressa a visão estratégica da gestão pública. Já a LDO compreende as metas e prioridades anuais, levando em consideração as diretrizes estabelecidas no PPA. Por fim, a LOA, também elaborada anualmente, consiste no orçamento propriamente dito, isto é, estabelece a previsão de arrecadação e a discriminação dos gastos conforme diferentes temas.

A elaboração dos planos orçamentários busca promover uma gestão responsável dos recursos públicos, capaz de planejar antecipadamente a arrecadação, definir áreas estratégicas de investimento e determinar os gastos a curto e médio prazo. Além disso, o orçamento reforça a transparência na gestão pública, confere maior previsibilidade aos gastos e pode fomentar a participação social por meio das iniciativas de orçamento participativo.

⁹ COUTINHO, M. J. V. *Administração pública voltada para o cidadão: quadro teórico conceitual*. Revista do Serviço Público, ano 51, n. 3, p.40-73, 2000.

Outro mecanismo de planejamento previsto constitucionalmente é o plano diretor. Instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana, o Plano Diretor é obrigatório nos municípios com mais de vinte mil habitantes. O documento tem por objetivo apresentar um conjunto de propostas, de curto a longo prazo, para o desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial do solo urbano e das redes de infraestrutura (VILLAÇA, 1999)¹⁰. A fim de que as cidades tenham um crescimento equilibrado e organizado, a política urbana deve regular o uso da propriedade em prol do bem coletivo, da segurança, do bem-estar dos cidadãos e do equilíbrio ambiental (Lei nº 10.257/2001, Estatuto da Cidade). Além de um planejamento estratégico das cidades, a política urbana tem como diretriz uma gestão democrática, garantindo a participação da população na formulação, execução e acompanhamento dos projetos de desenvolvimento urbano.

Embora esses mecanismos estejam previstos constitucionalmente, é necessário reforçar a importância de princípios e valores como eficiência, transparência, publicidade e participação social por trás desse planejamento. A construção de um plano não deve ser mera formalidade, a ser cumprida com a elaboração de um documento. Da mesma forma, a realização de audiências públicas e consultas não pode significar apenas o cumprimento de um requisito legal, mas representar uma verdadeira participação social, na qual os cidadãos estejam informados e engajados na construção de melhorias. É essencial que os princípios democráticos sejam efetivamente levados em consideração para criação de políticas mais representativas e plurais.

Ou seja, a gestão eficiente passa basicamente por uma boa estruturação da gestão de projetos – que acontece tanto nos planejamentos mencionados acima, como também nos diversos projetos e políticas públicas elaborados pelo governo. O estabelecimento de uma perspectiva

gerencial contribui para o fortalecimento de práticas relacionadas à gestão de projetos e de pessoas no setor público, passando a incorporar todo um arcabouço de estratégias, objetivos, metas, avaliações de desempenho, avaliações de resultado, entre outros.

Além da gestão de projetos, a gestão de pessoas merece grande destaque. Mesmo diante de um quadro funcional rígido, a administração pública vem incorporando práticas de avaliação do desempenho de servidores e estabelecendo gratificações de acordo com seus resultados. Além disso, alguns órgãos passaram a estabelecer critérios mais objetivos para promoções e nomeações, a fim de garantir escolhas mais isonômicas e impessoais.

A administração pública passa a valorizar a elaboração de planejamentos estratégicos, que evidenciem a missão, a visão e os valores das instituições. Desse modo, os servidores constroem em conjunto o que a organização quer alcançar, quais os objetivos e metas a serem monitorados, quais planos de ação podem ser traçados, quais os princípios norteadores de atuação e quais os fatores externos de influência. Em resumo, o planejamento estratégico contribui para impulsionar a instituição na busca por resultados, auxiliando na antecipação às ameaças e fazendo diagnósticos de melhorias.

Nesse mesmo sentido, cabe mencionar a Estratégia de Governança Digital (EGD) 2016-2019 elaborada pelo governo federal. Essa estratégia alinha-se com eficiência, economicidade e efetividade buscadas pela gestão pública, aliando inovação tecnológica, participação social e transparência. O propósito da EGD é orientar as iniciativas de governo digital existentes na esfera federal, buscando ampliar o acesso às informações, melhorar os serviços públicos digitais e incentivar a participação social.

A estruturação da governança amplia as possibilidades de participação social e de construção colaborativa de políticas e iniciativas inovadoras de governo digital, para que possam ser oferecidos melhores serviços que respondam às exigências de transparência e prestação de contas para a sociedade (BRASIL, 2016, p. 7).

¹⁰ VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S.R. (Org.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EdUSP, p. 169 – 243, 1999.

Além da Estratégia de Governança Digital, é possível encontrar exemplos de planos e estratégias que guiam a atuação dos gestores públicos em diversos setores do governo. É o caso do Plano Nacional de Educação, o Plano Nacional da Cultura, a Política Nacional de Segurança Pública, os planos municipais de habitação, entre outros.

Cabe ressaltar que, embora a gestão pública esteja absorvendo algumas práticas da gestão privada no tocante às formas de trabalho, ainda que de maneira defasada, a Administração Pública não perde seu principal diferencial. Enquanto a gestão privada visa ao lucro, o setor público busca atender ao interesse público. Como explica Coutinho:

[...] ao mesmo tempo em que é preciso construir uma administração pública eficiente, é necessário preservar prioritariamente os valores democráticos. Da mesma forma, a importação de práticas e conceitos organizacionais do setor privado não deve suplantiar o objetivo maior do Estado que é o interesse público. A especificidade original do setor público está no seu caráter eminentemente político (COUTINHO, 2000, p. 43).

Portanto, a gestão eficiente da área pública se diferencia do setor privado por meio do objetivo a ser alcançado pelo setor público, que é a prestação de serviços melhores, a otimização dos recursos e a satisfação dos cidadãos. E o cidadão como foco é o diferencial do triângulo da gestão pública colaborativa.

8.2 Participação social em tomada de decisão

A democracia representativa, na qual os cidadãos escolhem seus representantes por meio do voto e estes passam a agir em nome daqueles, começou a apresentar algumas limitações no atendimento às demandas da sociedade. A delegação do poder de decisão aos representantes não têm se mostrado suficiente para garantir a legitimidade de suas decisões, pois muitas vezes os

representantes encontram-se distantes e possuem interesses diferentes da população. Além disso, frequentemente os representantes não compõem um retrato fiel da sociedade, no sentido de que a distribuição do perfil populacional muitas vezes não corresponde a distribuição dos que ocupam estes cargos, de forma que muitos grupos e pautas acabam sendo sub representados.

Diante da inviabilidade de instauração de uma democracia direta em locais com grande contingente populacional, na qual os cidadãos participam diretamente na política, sem eleição de representantes, é necessário pensar novos mecanismos que supram algumas deficiências do modelo representativo e aumentem a participação social nos processos de tomada de decisão pública.

A participação social mostra-se como uma forma de fortalecer a democracia, oportunizando o envolvimento dos cidadãos, principalmente nas questões em que são afetados. O exercício de cidadania compreende ações que vão além da responsabilidade do voto e passa a abranger a discussão sobre os problemas públicos, o debate sobre novas propostas, a colaboração no espaço público e o posicionamento nas deliberações.

A participação social [...] amplia e fortalece a democracia, contribui para a cultura da paz, do diálogo e da coesão social e é a espinha dorsal do desenvolvimento social, da equidade e da justiça. Acreditamos que a democracia participativa revela-se um excelente método para enfrentar e resolver problemas fundamentais da sociedade brasileira (LAMBERTUCCI, 2009, p. 71).¹¹

O processo de transição da gestão pública busca uma gestão mais aberta, receptiva à atuação da população e que coloque o cidadão como protagonista da governança colaborativa. Tina Nabatchi e Matthew Leighninger (2015,

¹¹ LAMBERTUCCI, Antonio Roberto. A participação social no governo Lula. In: AVRITZER, Leonardo (org.). Experiências nacionais de participação social. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Democracia Participativa)

p.14)¹² descrevem a participação pública como “as atividades pelas quais as preocupações, necessidades, interesses e valores das pessoas são incorporados a decisões e ações sobre questões e assuntos públicos” (tradução própria). Neste caso, não basta permitir a fala do cidadão, mas é necessário também estar disposto a ouvir e levar em consideração sua opinião.

Os autores dividem as formas de participação levando em consideração o grau de inclusão e envolvimento dos cidadãos, classificando em três tipos: participação convencional, participação “thin” e participação “thick”. A primeira seria a participação convencional, forma mais tradicional que foi desenvolvida com o objetivo de aumentar a transparência e o controle dos cidadãos sobre o poder do governo. As outras duas formas estão relacionadas ao empoderamento do cidadão, diferenciando-se de acordo com o grau de compromisso exigido. A participação “thin” exige compromissos mais curtos, com contribuições intelectual e emocional pouco intensas. Já a participação “thick” é mais demorada e refere-se a um envolvimento mais profundo dos cidadãos, com o estabelecimento de grupos para aprender, debater e propor soluções (NABATCHI; LEIGHNINGER, 2015).

As formas de participação convencionais são os mecanismos mais comuns de participação social e frequentemente exigidos por lei. No entanto, os processos atuais ainda parecem insuficientes e desatualizados, na medida em que não reconhecem a capacidade do cidadão e limitam o potencial do coletivo na solução de problemas, como afirmam Freitas e Dacorso (2014), quando apontam que na maioria dos casos faltam métodos organizados de participação direta dos cidadãos no processo de inovação e tomada de decisão (FREITAS; DACORSO, 2014)¹³.

No entanto, é necessário ressaltar que, ao mesmo passo que é constatado que os processos atuais são insuficientes e desatualizados, existem inovações sendo realizadas e que devem ser elucidadas. A legislação brasileira estabelece diversas formas convencionais de participação social, como a realização de audiências e consultas públicas e a criação de referendos e plebiscitos. Uma grande inovação surgiu com a aprovação da Lei nº 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação. Essa norma regula os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios para atendimento do princípio da publicidade, que impõe a transparência nas ações administrativas de maneira a permitir seu acompanhamento e controle pela população. Por meio dessa norma, tornou-se obrigatória a prestação de contas de todo órgão ou entidade da Administração Pública, a disponibilização de informações sobre atos e processos administrativos, assim como demais informações requisitadas pelo cidadão.

Outra importante inovação no campo da participação social nos processos de tomada de decisão é o orçamento participativo. Adotado em vários municípios brasileiros como obrigação (estabelecido na Lei Orgânica de cada município), o orçamento participativo consiste em incluir o cidadão no debate e na definição dos gastos municipais. Nele, a população pode estabelecer áreas prioritárias nas quais o município deve investir, contribuindo para a definição do futuro da cidade. Essa política estimula o envolvimento dos cidadãos na construção dos planos orçamentários, na fiscalização dos gastos públicos e no exercício da cidadania.

A participação nos processos de decisão pode contribuir diretamente com o aumento da legitimidade das ações públicas. Diante de um cenário em que a maioria dos atos são realizados dentro do aparato estatal, em um ambiente restrito aos gestores públicos, a participação da população torna-se indispensável para garantir a pluralidade e representatividade dessas ações. O envolvimento dos cidadãos, principais afetados pelos atos públicos, confere maior valor às decisões

¹² NABATCHI, T.; LEIGHNINGER, M. *Public Participation for 21st Century Democracy*. Hoboken New Jersey: John Wiley & Sons. 2015.

¹³ FREITAS, R.K.V.; DACORSO, A.L.R. *Inovação aberta na gestão pública: análise do plano de ação brasileiro para a Open Government Partnership*. Revista de Administração Pública, [s.l.], v. 48, n. 4, p.869-888, ago. 2014.

governamentais, favorecendo a formação do consenso e a aceitação da norma.

Além da legitimidade, a participação é capaz de produzir políticas mais eficientes. O envolvimento dos cidadãos, seus verdadeiros usuários, contribui para a elaboração de políticas mais efetivas e satisfatórias. O cidadão deixa de ter um papel coadjuvante e torna-se corresponsável na busca por soluções para os problemas coletivos.

8.3 Engajamento em prol de cidadania

O terceiro ponto essencial para a implementação de uma gestão colaborativa é o engajamento em prol de cidadania. Além de uma gestão eficiente e da participação social, é necessário o empenho da população na construção de uma sociedade melhor. Neste ponto, é exigido que os cidadãos adotem uma postura mais ativa na construção de melhorias, na formação de políticas públicas e na transformação de seu entorno.

O papel do cidadão na democracia representativa não deveria restringir-se a escolher seus candidatos em tempos de eleição. Pelo contrário, a população precisa estar envolvida no dia-a-dia da política, fiscalizando os atos do governo, propondo soluções e elaborando políticas em conjunto com os gestores. Essa participação ativa ainda encontra alguns obstáculos, como a falta de interesse da população, a desconfiança sobre os interesses dos gestores e a falta de espaços adequados para inclusão dos cidadãos.

O engajamento requer a participação contínua do cidadão, criando um relacionamento entre a população e o governo. Essa relação exige o comprometimento do gestor com uma gestão aberta e receptiva, que fomente a cultura de engajamento de dentro do governo. Como defendem Bollinger e Dias¹⁴, “um governo aberto, isto é, permeável à sua população, deve tomar para si a responsabilidade pelo amadurecimento

da cidadania e viabilizar a co-produção de serviços públicos” (2014, p.17). Neste mesmo sentido, o engajamento requer que os governos compartilhem a definição de agenda e construção de valores e garantam que as propostas públicas geradas em conjunto sejam consideradas na decisão final (SABIONI e al., 2016)¹⁵.

Nabatchi e Leighninger (2015) apontam diversos benefícios do engajamento cidadão no cotidiano da gestão pública. Os autores argumentam que a participação da população é capaz de gerar novas ideias e iniciativas, estimular a ação do cidadão para resolver problemas, desenvolver novas lideranças, auxiliar na busca por recursos e aliados e incentivar a colaboração público-privada. Os autores também evidenciam que a construção de um relacionamento forte e sólido entre a população e as instituições públicas contribui para a produção de resultados positivos, favorecendo a satisfação do cidadão engajado.

Embora as iniciativas de engajamento ainda sejam raras, é possível inserir eventos de colaboração na rotina da administração, por meio da criação de redes de inovação, de fomento a eventos de colaboração que envolvam cidadãos e usuários no processo de prestação de serviços (BOLLINGER e DIAS, 2014). Outro ponto que pode contribuir para o engajamento cidadão é o estabelecimento de um canal de comunicação entre o governo e a sociedade. A manutenção de um diálogo constante com a população favorece a mobilização do destinatário e incentiva seu envolvimento nas atividades. Trata-se de quebrar as barreiras de acesso ao setor público e aproximá-lo do cidadão.

Outra ferramenta capaz de potencializar o engajamento é o uso da tecnologia. O desenvolvimento de ambientes virtuais facilita o atendimento das necessidades do cidadão, na medida em que consegue reunir os serviços e unificar os centros de atendimento em um só ambiente, de maneira ágil, objetiva e cômoda. Da

¹⁴ BOLLINGER, S.; DIAS, I. *Participação Colaborativa: O lugar do gestor público no processo de inovação aberta*. VII Congresso CONSAD de Gestão Pública, Brasília, 2014. Disponível em: <http://banco.consad.org.br/handle/123456789/1143>; Acesso em 31 jan. 2019.

¹⁵ SABIONI, M. et al. *Contextos (in)adequados para o engajamento cidadão no controle social*. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 3, p.477-500, jun. 2016.

mesma forma, os ambientes virtuais criam espaços para participação da população, promovendo consultas e integrando o cidadão nos processos de tomada de decisão.

Além disso, a utilização dos meios virtuais para promoção do engajamento apresenta como grande potencial a utilização de estratégias de gamificação. O termo gamificação (gamification, em inglês) refere-se à utilização de mecânicas e processos relacionados ao desenho de jogos com o objetivo de envolver usuários e solucionar problemas. Essa técnica utiliza o pensamento de jogos (game thinking) para tornar a dinâmica de participação mais atraente e divertida (ZOTTI; BUENO, 2013)¹⁶.

A gamificação pode ser potencialmente aplicada a qualquer projeto com o objetivo de motivar a participação, gerar envolvimento, criar diversão e converter usuários em jogadores. Na prática, a gamificação pode manifestar-se como a utilização de ferramentas típicas de jogos, como o estabelecimento de um conjunto de regras, elaboração de missões, classificação dos jogadores e estipulação de recompensas. Essa dinâmica busca despertar algumas emoções nos usuários relacionadas a desejos humanos universais, como o reconhecimento do esforço, a valorização do status, o oferecimento de recompensas, o estímulo à competição entre os usuários, a apresentação de resultados e o altruísmo (ZOTTI; BUENO, 2013).

Além disso, a dinâmica dos jogos é capaz de fazer com que os usuários interajam entre si, atuando de forma cooperativa e somando esforços no alcance das missões. O poder público, ao estabelecer missões relacionadas à solução de problemas da cidade, favorece a criação de uma cultura de participação rumo à gestão colaborativa.

¹⁶ ZOTTI, A. I. ; BUENO, T. C. D. Gamificação para o fortalecimento da cidadania: uma análise da SWAPP mGOV2. *Símposio sobre la Sociedad de la Información - SSI 2013, 2013, Córdoba. Anales 42º JAIIO - Jornadas Argentinas de Informática. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Informática, p. 341-364, 2013.*

A “Consulta Cidades Sustentáveis”, realizada entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019, foi a primeira etapa de um projeto idealizado pelo ONU-Habitat e Colab.

Os cidadãos eram questionados, através de 30 perguntas, sobre a sua percepção em relação ao alcance do ODS 11 em seus municípios, em temas como mobilidade, habitação, participação social e resiliência. Foram quase 10 mil participantes, de 829 diferentes municípios.

Este livro apresenta o projeto, os resultados da consulta, e reflexões sobre cidades sustentáveis e gestão pública colaborativa, para aprimorar e capacitar os gestores públicos a transformarem suas cidades em espaços mais sustentáveis.

HS Number: HS/029/19P

ISBN Number:(Volume) 978-92-1-132839-4

colab

COLAB

contato@colab.re
www.colab.re

UN  HABITAT

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME

P.O. Box 30030, Nairobi 00100, KENYA
Telephone: +254-20-7623120, Fax: +254-20-7624266/7
Email: infohabitat@unhabitat.org